

A SUPERAÇÃO DOS TRANSTORNOS SEXUAIS PELO CONHECIMENTO ESPÍRITA



J. L. Moreno (coordenação)

**Luiz Guilherme Marques
(médium)**

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”
(Jesus Cristo)

“Nascer, viver, renascer novamente e progredir sempre – tal é a Lei.”
(Allan Kardec)

“Curvem-se diante do Poder de Deus.”
(irmã Tereza)

“Em Nome de Jesus, assumam suas responsabilidades, como Espíritos eternos, diante das Leis de Deus.”
(irmã Tereza)

“Desapego de tudo e apego a Deus.”
(irmã Tereza)

“Tenho fome e sede de gente.”
(um aprendiz da Ciência da Vida)

ÍNDICE

Introdução

1- As Leis Morais

2 – Obsessores e auto reforma moral

3- “*Vai e não peques mais*”

4- O homem e a mulher na visão espírita

INTRODUÇÃO

A questão dos direitos autorais não existe no mundo espiritual, porque todo conhecimento promana de Deus e somente Ele detém todas as informações. Nós, Seus filhos, apenas repetimos o que outros já pensaram, sentiram ou fizeram. Aliás, nenhum Espírito desencarnado que trabalhe no Bem faz questão de ser identificado como autor de determinada obra intelectual ou moral, pois que o anonimato é um referencial que se procura adotar em tudo que é realizado.

Concluindo dessa forma, iremos trazer aos nossos irmãos encarnados apenas uma coleção de informações, já publicadas, com a finalidade de informá-los, de forma simples e direta, sobre os transtornos sexuais, cuja única forma verdadeira e definitiva de superação é o Conhecimento, ou seja, a Verdade, ou ainda, em outras palavras, as Leis de Deus.

Conhecer a si próprio como ser encarnado, sob o duplo aspecto: espiritual e físico, ou seja, saber o máximo que conseguir sobre sua própria trajetória como Espírito, bem como sobre o funcionamento do próprio organismo físico – tudo isso é importante para a superação dos transtornos sexuais, que todos os seres deste planeta, com exceção de Jesus, trazem em si, devido à sua própria imperfeição ético-moral.

Com base no autoconhecimento cada um pode iniciar o conhecimento da realidade dos outros seres humanos.

Um outro fator importante a ser estudado na questão dos transtornos sexuais é a obsessão. Todavia, devemos compreender que ninguém está livre dela, uma vez que a própria Espiritualidade Superior aproxima os seres humanos mais primitivos ou desajustados dos que lhes estão acima na hierarquia espiritual, a fim de aprenderem com estes últimos, através da convivência e observação. Assim, até os seres mais evoluídos estão sujeitos a desequilíbrios temporários, devido a essa proximidade negativa. Não iremos citar exemplos neste

último sentido como sinal de respeito a esses irmãos evoluídos, mas os leitores podem ter certeza de que todos, com exceção de Jesus, oscilam entre o Bem e o Mal durante suas reencarnações, mesmo quando saem vitoriosos na conquista da própria evolução.

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” é o grande lema: quem aprende sobre sua própria realidade como Espírito encarnado, que vem evoluindo, através das reencarnações, desde sua criação há cerca de um bilhão e meio de anos atrás, passando pelos Reinos inferiores da Natureza; quem aprende que o corpo é uma máquina viva, formada por um numero elevado de seres espirituais reencarnados sob a forma de células com funções específicas, inclusive aquelas encarregadas da sexualidade; quem aprende o que deve fazer da própria máquina orgânica no que diz respeito à sexualidade seja para fins de reprodução da espécie, seja para a realização das trocas energéticas proporcionadas pela conjunção masculino-feminino, de tal forma que contribua para a própria evolução intelecto-moral; quem aprende o que pode esperar dos outros quanto a esse tópico igualmente contribuindo para a evolução intelecto-moral deles – estará seguindo no rumo da própria felicidade e trabalhando para melhorar a humanidade da Terra.

Não se deve estigmatizar a quem que seja pelos seus transtornos sexuais que apresentem, nem impor a si próprio punições morais, mas deve-se, sim, procurar conhecer a Verdade, que ela nos libertará da ignorância e nos fará felizes e igualmente os outros.

Por último, devemos dizer que, mesmo que a alguns paraça que os temas não têm entre si um elo estreito, mesmo assim, servem para a finalidade a que se destinam, ou seja, conscientizar cada um a superar seus transtornos sexuais pelo conhecimento espírita.

Que Deus abençoe a todos nós e Jesus nos encaminhe na senda do Conhecimento e, portanto, do Bem.

AS LEIS MORAIS

1 - AS LEIS MORAIS

O conceito de Leis Morais encontra-se na questão 617 de *O Livro dos Espíritos*, ali constando que são regras que “*dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes*”, quer dizer, todos os tipos de situações possíveis, ou sejam, em todos e quaisquer instantes da nossa vida, porquanto tudo é regido por essas Leis, de origem divina.

O Livro dos Espíritos está dividido em quatro partes, ali denominadas Livros, dos quais o Terceiro trata das Leis Morais.

A importância desse tema foi reputada das mais significativas, tanto que foi tratado já na primeira e mais relevante obra da Codificação, que é *O Livro dos Espíritos*.

O Livro Terceiro está subdividido em doze Capítulos: A Lei Divina ou Natural; Lei de Adoração; Lei do Trabalho; Lei de Reprodução; Lei de Conservação; Lei de Destruição; Lei de Sociedade; Lei do Progresso; Lei de Igualdade; Lei de Liberdade; Lei de Justiça, de Amor e de Caridade; e Perfeição Moral.

1.1 - A LEI DIVINA OU NATURAL

Na questão 619 fala-se sobre a possibilidade do conhecimento da Lei Divina por todas as pessoas:

"Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue."

O texto diferencia os que “*conhecem*” a Lei Divina dos que a “*compreendem*”.

Conhecer é apenas ter notícia, ter tomado ciência, mesmo que sem ter-se interessado pelo assunto, enquanto que compreender é apreender-lhe o significado, penetrar-lhe a essência.

Quem a compreende são tanto os homens de bem, ou seja, as pessoas dedicadas à virtude, quanto todas as outras pessoas, mesmo que portadoras de menor quantidade e qualidade de virtudes, mas que se dispuseram a aprendê-la, havendo, assim, oportunidade para todos, sem exclusão de ninguém, ao contrário de certas religiões, que impedem o conhecimento de sua doutrina aos crentes que são tipos como inferiores e que são castigados se pretenderem acesso aos estudos mais aprofundados.

Fica a certeza de que todos, sem exceção, cedo ou tarde, a compreenderão, pois é da vontade de Deus que todos os Seus filhos cheguem à perfeição relativa, através da compreensão e prática das Leis Divinas.

Na questão 621 responde-se sobre onde está escrita a Lei Divina:

"Na consciência."

Deus deixou no ponto mais luminoso e sublimado de cada uma de Suas criaturas o conduto de contato com Ele, através do qual recebem os influxos da reflexão para analisar a melhor forma de pensar, sentir e agir e escolher sempre o que mais convém ao seu desenvolvimento rumo à perfeição.

Supremamente consoladora essa resposta simples e direta, pois assegura que todas as criaturas de Deus terão sempre dentro de si esse juiz, que nunca se equivoca, bastando cada um silenciar suas inquietações e ser absolutamente sincero para ouvi-lo.

Ninguém fica sem rumo, perdido entre dúvidas insolúveis, pois basta ter a intenção sincera de saber qual é a opção correta de pensar, sentir e agir, que ela se mostra clara à nossa frente.

Nossa consciência nos remete ao remorso se agimos incorretamente tanto quanto nos concede a paz interior se agimos de acordo com a Lei Divina.

Na questão 622 esclarece-se que Deus delega a certos homens a missão de revelar à humanidade Suas Leis:

"Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade."

A Lei Divina chega ao conhecimento das criaturas gradativamente, em aproximações sucessivas, à medida que estas se mostram amadurecidas para conhecê-La e compreendê-La.

E, como intermediários, Deus utiliza Seus filhos mais evoluídos. Os encarregados dessas revelações são Espíritos de grande evolução, que, de tempos em tempos, encarnam para esse tipo de missão ou, permanecendo no mundo espiritual, utilizam os canais mediúnicos.

A Doutrina Espírita aponta três Revelações principais:

- a primeira, realizada através de Moisés, que encarnou com a missão de trazer ao conhecimento das massas o que antes era acessível apenas aos iniciados, numa época em que a humanidade vivia explorada por um clero inescrupuloso. Moisés escreveu as obras do Pentateuco, onde desponta o Decálogo, com suas luzes imarcescíveis, no entanto cingindo sua doutrina à Lei da Justiça;

- a Segunda, realizada por Jesus Cristo, o Sublime Governador da Terra, que pessoalmente veio pregar pelo exemplo e pelas Suas Divinas Palavras a grande Lei do Amor, até então desconhecida, sem a qual a Justiça se faz fria e desumana. Apresentou também ao povo a doutrina da reencarnação, que se tornaria compreensível muitos séculos depois, com a Terceira Revelação;

- a Terceira, realizada pelos Espíritos Superiores que Jesus Cristo prometeu enviar na época própria como o Consolador, a fim de explicar às populações em geral o que até então era conhecido de poucos estudiosos e abordar com mais profundidade os ensinamentos que Ele tinha dado, mas que foram deturpados pelo Cristianismo oficial.

Observa-se em todas essas Revelações o mesmo propósito claro de veicular para as pessoas do povo as

Grandes Verdades Espirituais, ao invés de mantê-las circunscritas ao conhecimento de uns poucos.

Na questão 625 afirma-se qual o ser humano mais perfeito, que deve servir de Guia e Modelo para nossa humanidade:

"Jesus."

Kardec acrescentou uma nota significativa sobre essa questão:

“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.”

A afirmativa acima faz-se necessária para não deixar dúvida de que todos os surtos evolutivos do planeta estão enfeixados nas Mãos Misericordiosas e Sábias de Jesus, sendo todos os outros missionários atuais e antigos simplesmente Seus mandatários.

Esse Ser Perfeito, acima de ter ensinado como fizeram filósofos e profetas antigos e atuais, pregou o Amor pelo exemplo cotidiano, até o sacrifício extremo, como nenhum outro fez antes ou depois, daí decorrendo a credibilidade da Sua Doutrina, mudando os conceitos humanos e inaugurando a Era da Humanização das Instituições através do Amor Universal, num programa de irmanização de todos os homens.

Depois da Sua passagem pela Terra, a evolução acelerou-se em progressão geométrica, verificando-se que os últimos

dois milênios foram mais frutuosos que os milhares de anos anteriores.

Na questão 627 esclarece-se sobre se o ensinamento de Jesus não seria bastante para a humanidade e se o ensino dos Espíritos, através da Doutrina Espírita, é ou não necessário:

"Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade."

Há realmente quem julgue desnecessária a Doutrina Espírita, ao argumento de que as religiões cristãs tradicionais são suficientes por ensinarem a regra do Amor como o caminho para a “salvação”.

Entretanto, mesmo não se considerando as deturpações mais ou menos propositais e os abusos cometidos por sacerdotes ambiciosos, era necessário que se abordasse com mais firmeza e profundidade um ponto que o Cristo apontou, mas que ficou praticamente sepultado no meio dos dogmas rigorosos, que é a doutrina da reencarnação, chave sem a qual muitas perguntas ficam sem resposta, gerando a descrença principalmente dos mais intelectualizados, que não encontram explicação para as desigualdades sociais, a pobreza de uns e a

riqueza de outros, a idiotia em uns e a genialidade em outros, a bondade em uns e a maldade em outros etc.

Era necessário que se cumprisse a promessa do Cristo de enviar o Consolador quando a humanidade tivesse desenvolvido principalmente a Ciência, que comprovaria essas verdades e propiciaria condições para o raciocínio analisar as afirmações da Religião, fazendo tudo passar pelo crivo da razão e recusando aquilo que a lógica não admite.

A Doutrina Espírita surgiu na época em que a Ciência do século XIX estava no auge e seu objetivo é o de irmanar a Religião e a Ciência, que devem formar uma unidade e não duas instituições antagônicas.

Quem procurar estudar aquele século verá que grandes sábios desse período tornaram-se espíritas depois que estudaram e experimentaram com rigores científicos a tese da sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados.

O mestre lionês Allan Kardec nasceu com a missão de, após estudar cientificamente a realidade espiritual, resumir e organizar as informações que os Espíritos dariam sobre a realidade espiritual.

Trabalho gigantesco, que somente uma inteligência enciclopédica e extremamente organizadora poderia levar a cabo.

Acresça-se a isso que o Codificador deveria ter um estilo didático, para explicar às massas as grandes afirmações da Ciência e da Religião, permitindo que a Verdade chegasse ao conhecimento e à compreensão de todos os homens de boa vontade, tal como o Cristo sempre fizera.

Na questão 629 dá-se o conceito de Moral:

"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."

Esse conceito de Moral tem tudo a ver com a Religião, quando se sabe que existe um conceito materialista de Moral, que ignora a Lei de Deus.

A Moral materialista caminha às cegas por não ter um ponto de referência seguro, o que não acontece com a Moral baseada nas Leis Divinas.

Outro detalhe interessante no conceito da Moral Divina é a valorização do lado social, mostrando que se deve priorizar o bem de todos e não a moralidade egoísta, em que cada um visa apenas seus próprios interesses, ao contrário do que pregam as Religiões exclusivistas e elitistas.

É uma das características da Filosofia Cristã, que não admite como sadia a preocupação do aperfeiçoamento individual sem integração na comunidade onde se vive.

Na questão 630 faz-se a distinção entre o bem e o mal:

"O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la."

Eis aí a distinção segura entre o Bem e o Mal, que tem confundido cérebros abarrotados de teorias materialistas e avessos às noções das Leis Divinas.

A Lei de Deus é o divisor de águas entre as duas realidades: o que lhe é conforme é o Bem, o que lhe é contrário é o Mal.

Destaca-se a conduta no meio social, e não apenas o sentimento interiorizado do indivíduo isolado numa atitude egoísta.

O Bem é agir na coletividade em benefício de todos.

Não há o Bem agindo-se egoisticamente.

Na questão 631 responde-se se o homem tem capacidade para distinguir o Bem e o Mal:

"Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu inteligência para distinguir um do outro."

O homem consegue saber qual das atitudes possíveis representa o Bem.

Dois requisitos se exigem: a crença em Deus e o desejo sincero de saber.

Conclui-se então que a descrença dificulta a distinção entre o Bem e o Mal, o mesmo acontecendo quando não se procura sinceramente a Verdade.

A Inteligência é o instrumento para essa compreensão: não a mera cultura livresca, mas a inteligência bem intencionada e disposta a acatar a Verdade seja ela qual for.

Na questão 632 dá-se a regra segura para não se equivocar na apreciação entre o Bem e o Mal:

"Jesus disse: vede o que queríeis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis."

Quando temos de agir em relação a outras pessoas, a regra de ouro é colocarmo-nos na posição não de *agente* mas de *paciente*, ou seja, imaginarmos que outrem é quem estivesse fazendo ou deixando de fazer o que nos atinge.

Assim fazendo, nunca erramos na distinção entre o Bem e o Mal.

O que queremos que os outros façam a nós devemos fazer a eles e o que não queremos que façam a nós não devemos fazer: não há nada mais simples de entender.

Na questão 633 explica-se como proceder na distinção entre o Bem e o Mal quando se trata de conduta que envolva apenas a própria pessoa:

"Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz - basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza."

Nesta outra hipótese, quando se trata de situação em que somente a própria pessoa esteja em jogo e não haja terceiros prejudicados ou beneficiados, a regra para a distinção entre o Bem e o Mal é verificar o resultado em nós mesmos.

Os excessos são punidos pela Lei Divina com o sofrimento físico ou moral.

Há sempre um limite que o bom senso reconhece e, que, ultrapassado, gera o sofrimento.

A Lei Divina age sempre, nas mínimas situações, provocando bem ou mal-estar em nós mesmos.

A paz interior depende do íntimo de cada um: quem age bem encontra a tranqüilidade e quem age mal vive em desalinho interno.

Para quem age bem, as circunstâncias exteriores são suportáveis, mesmo que à custa de sacrifícios; para quem age mal, mesmo as circunstâncias externas tranqüilizadoras não são suficientes.

Na questão 634 fala-se sobre porque Deus permite a existência do Mal e porque não criou perfeitos os seres:

"Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa que o homem escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis por que se une ao corpo."

André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, fala que para o vírus ou a bactéria chegarem ao grau de humanidade primitiva gastam por volta de um bilhão e meio de anos.

A grande maravilha da Criação Divina é que Deus dotou cada criatura com o dom da liberdade de escolha, a ninguém obrigando a agir de qualquer forma que seja.

Entretanto, *se a semeadura é espontânea, a colheita é obrigatória*, ou seja, se a escolha é livre, cada um de nós deve suportar os resultados bons ou ruins de suas próprias ações ou omissões.

Se adotamos a forma correta de pensar, sentir e agir, os resultados são bons; se preferimos a rebeldia, as conseqüências são o sofrimento e a demora em chegar à meta da perfeição relativa.

As criaturas vão ganhando maturidade com a vivência.

Para a aquisição dessa maturidade o meio que Deus utiliza são as inúmeras encarnações sucessivas.

Se cada um tivesse vivido sempre no mundo espiritual não evoluiria, pois somente quando vivendo no corpo físico, o ser testa realmente seu valor, por conta das limitações e dificuldades que o corpo impõe.

Também, se cada um vivesse uma única encarnação (como querem certos crentes), não atingiria nunca a perfeição, pois o tempo de uma encarnação é sempre muito curto para a aquisição de todas as virtudes e conhecimento.

A reencarnação, não admitida pelas Religiões cristãs tradicionais, é o grande instrumento do progresso moral e intelectual das criaturas, desde os estágios mais primários até os mais superiores.

É preciso muito estudarmos sobre esse tema para compreendermos a nós próprios, aos outros e como fazemos em benefício do nosso aperfeiçoamento.

Na questão 636 diz-se se o Bem e o Mal são absolutos:

"A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade."

A Lei de Deus é a mesma para todos os seres, todos tendo iguais direitos e deveres e tendo o mesmo ponto de partida e a mesma destinação.

O Bem e o Mal são sempre, em qualquer situação, o Bem e o Mal, não se confundindo. No entanto, em relação a quem pratica o ato há diferença, pois cada ser responde perante Deus de acordo com o nível de conhecimento e compreensão que já adquiriu.

O conhecimento gera e aumenta a responsabilidade.

Somente conhecer as Verdades Espirituais não é suficiente, mas sim agir quotidianamente de acordo com esse conhecimento, melhorar sua conduta em relação a si, a Deus e aos demais seres.

A Religião do Cristo não valoriza a vida contemplativa, mas somente a ação cotidiana no Bem.

Conforme disse o Espírito Emmanuel em uma de suas afirmações memoráveis: *com uma semana de Evangelho, o cristão já tem a obrigação de realizar no bem.*

Na questão 639 trata-se da culpabilidade das pessoas que agem premidas por determinadas circunstâncias:

"O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar."

Cada um de nós responde pelo que praticou pessoalmente como também pelo que ocasionou indiretamente.

Não basta, portanto, deixarmos de praticar o Mal, sendo necessário agirmos para que o Bem aconteça.

A questão 641 trata da culpabilidade de pensar-se em fazer o Mal:

"[...] Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja."

Não só as atitudes ou omissões externas contam, mas também o que cogitamos interiormente.

Dentro do conceito de ação podemos incluir nossos pensamentos e desejos para todos os efeitos, pois o pensamento cria e atua.

Se, por circunstâncias alheias à nossa vontade, deixamos de fazer o Mal, nossa consciência nos cobrará como se o

tivéssemos efetivamente feito, uma vez que a Lei de Deus analisa em profundidade a situação moral de cada um de nós.

A questão 642 esclarece se há valor em simplesmente não se praticar o Mal sem praticar também o Bem:

"Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

É necessário não só não fazer o Mal como principalmente fazer o Bem.

Não há mérito no isolamento e na omissão.

O Cristo pregou uma Religião atuante, através de pensamentos, sentimentos e ações em favor de todos e não meramente centrada cada criatura em si mesma, ao contrário de certas Religiões.

A questão 646 explica que uma mesma atitude é considerada mais ou menos meritória de acordo com o grau de dificuldade em agirmos bem:

"O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva."

Se a prática de uma boa ação é facilitada pelas circunstâncias, o mérito é menor; se, ao contrário, a prática do Bem exige sacrifício, o mérito é muito maior.

A Lei Divina avalia em profundidade cada uma das nossas atitudes e concede recompensas justas.

A questão 647 diz da necessidade do esclarecimento maior da máxima do Amor ao próximo ensinada por Jesus:

"Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são

necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação."

A regra do Amor ao próximo não resume toda a Lei Divina, que é mais ampla, mas, mesmo essa regra fica mais clara com as explicações dadas pela Doutrina Espírita para não haver dúvidas quanto ao seu significado.

Os Emissários Espirituais, normalmente concisos, prestam esclarecimentos mais minuciosos quando tal se faz necessário.

A questão 648 esclarece a divisão das Leis Morais em dez Leis, aceitando o critério adotado por Kardec:

"Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras."

Quando Kardec propôs aos Espíritos Superiores a divisão das Leis Morais em dez tópicos (dez Leis), eles admitiram essa divisão como aceitável para fins didáticos, no entanto esclareceram que a última, a Lei da Justiça, do Amor e da Caridade, é a mais importante por conduzir o homem mais depressa à perfeição relativa, além de conter todas as demais.

1.2 - ADORAÇÃO

Na questão 649 vemos o conceito de adoração:

"Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma."

Somente por falsa superioridade alguém afirma-se ateu, pois a própria razão conduz à certeza de que Deus é o Criador de todas as coisas e seres.

Uma forma de demonstrar a crença em Deus é a oração, meio pelo qual encontramos em contato com Ele.

Através da prece retemperamos nosso ânimo e encontramos a paz interior.

Na questão 651 vê-se a afirmação de que:

"... nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo."

Se há isoladamente criaturas que se dizem atéias (pobres criaturas, que vivem em desespero no seu deserto interior), nunca existiu um povo ateu, conforme registra a História mundial.

Quer monoteístas, quer politeístas, os povos acreditam sempre em um Ser Supremo ou mais de um.

A crença em Deus, mesmo entre os povos que procuram abafá-la e impedir que frutifique, sempre ressurgue, até com mais força que antes, pois é da essência humana a fé na Paternidade Divina.

Na questão 654 vê-se como deve ser feita a adoração:

"Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal aos que julgam honrá-Lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes."

"Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a Si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam."

"É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento."

"Declaro-vos que somente nos lábios e não na alma tem religião aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo. Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais"

culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derriba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.

"Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque equivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Ainda uma vez vos digo: até Ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração."

Deus ouve todas as orações, mas prioriza as dos que cumprem a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, não se podendo admitir que o Pai fique satisfeito com o filho que hostiliza os irmãos ou os despreza.

Como Pai amoroso e justo que é, Deus quer que Seus filhos sejam unidos.

A oração vale pela qualidade ética da emissão mental de quem a realiza e não pelas palavras em que se processa. Tanto faz dirigir-se a Deus verbalmente ou por pensamentos, utilizando termos eruditos ou a forma singela dos iletrados: o que importa é a qualidade da nossa forma de pensar, sentir e agir.

Deus não derroga Suas Leis para atender nossos pedidos, mas sim nos concede a coragem para enfrentar as lutas internas pelo autoaperfeiçoamento e a paciência para suportar os sacrifícios grandes e pequenos, necessários à nossa evolução intelecto-moral.

É preciso aprendermos a orar como forma de entrarmos em contato com o Pai e Criador e não para lhe pedirmos facilidades, como as crianças, que, imaturas, solicitam guloseimas e brinquedos muitas vezes nocivos à própria saúde.

Na questão 657 pergunta-se se tem mérito a vida contemplativa:

"Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o

bem já é um mal. Deus quer que o homem pense Nele, mas não quer que só Nele pense, pois que Lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus Lhe pedirá contas do bem que não houver feito."

A Religião Cristã é eminentemente social, dando valor às virtudes exercitadas em benefício da coletividade e não isoladamente.

A exemplificação do Cristo sempre foi marcada pela aproximação em relação aos homens e mulheres que se acercavam d'Ele, interagindo com eles e auxiliando-os.

Nunca se recusou a dialogar com quem quer que fosse, mesmo com aqueles que Lhe apresentavam perigosas armadilhas, como a do incidente da tentativa de apedrejamento da mulher adúltera.

O isolamento representa orgulho, um dos três grandes defeitos morais, que nos prejudica, fazendo-nos desprezar as demais pessoas, que julgamos inferiores.

Fazer o Bem, atuando no seio da família, entre os amigos e conhecidos, no ambiente de trabalho e em todas as situações é um dever, nunca se justificando o afastamento voluntário, a não ser para os instantes de oração, meditação, mentalização e outras formas de procurar o contato com o Criador, Jesus e os Orientadores Espirituais.

Na questão 661 fala-se sobre o perdão das nossas faltas:

"Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras."

A prece não apaga as faltas que cometemos, mas nos dá forças para mudarmos nossa conduta.

Outro tópico importante do texto acima é aquele em que afirma que as ações valem mais que as palavras e que as boas obras são a melhor oração.

Deus quer que ajamos em benefício dos nossos semelhantes antes que estejamos a simplesmente orar, sobretudo quando vivemos somente a pedir em benefício nosso e de nossos familiares e amigos.

Como Pai Amoroso e Justo, Deus quer que pensemos, sintamos e ajamos em favor uns dos outros, muito mais do que estejamos a egoisticamente louvar-Lhe o Nome, pois, se fazemos o Bem a todos já atendemos à Sua finalidade maior. Deus nos criou para que sejamos felizes, o que só acontece se somos bons uns com os outros: não nos criou para sermos Seus meros adoradores. Até os pais terrenos mais esclarecidos pensariam dessa forma, ficando mais satisfeitos ao ver seus filhos unidos pelo Amor do que desunidos e fazendo-lhe agrados e elogios, em atitude de bajulação.

1.3 - TRABALHO

Na questão 674 fala-se da necessidade do trabalho:

"O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos."

Para alguns o trabalho é considerado um verdadeiro "castigo", no entanto representa uma fonte de alegria e realização pessoal, pois, além de desenvolver a inteligência, propicia oportunidades inúmeras de ser útil aos outros, gerando amizades, satisfação pessoal, crescimento intelectual e paz interior.

Devemos trabalhar com entusiasmo e alegria qualquer que seja nossa função, pois, mais do que o salário, a recompensa é moral.

A preocupação excessiva com a remuneração vem causando enormes problemas, gerando o desemprego e os desentendimentos entre patrões e empregados. Além de que muita gente tem optado por determinadas profissões levando em conta apenas a remuneração mais expressiva, mas sem real vocação para aqueles trabalhos.

A dignidade do trabalho independe do nível de remuneração e do prestígio social do cargo, pois qualquer pessoa que realize uma atividade útil merece todo o respeito da coletividade.

Devemos repensar a questão da remuneração, não permitindo tamanhas desigualdades salariais, pois ninguém é tão importante que mereça uma remuneração astronômica nem tão ínfimo que deva receber um salário que mal lhe propicie condições mínimas para a sobrevivência.

Todos devemos analisar seriamente essa questão, uns renunciando a determinados benefícios, que são realmente injustos, e outros dedicando-se ao trabalho sem espírito de revolta e rebelião.

Uma das piores injustiças que ainda existe é a possibilidade, em muitos casos, de acumulação de cargos e determinadas fontes de renda, fazendo com que uns poucos recebam aquilo que deveria ser repartido entre muitos.

A ideia de Justiça Social deve infiltrar-se em nosso íntimo e lutarmos pela maior igualdade entre todos, aproximando intelectuais e trabalhadores braçais, pois que todos somos importantes no resultado final da vida em coletividade.

A Doutrina de Jesus não deve nos levar às rebeliões sociais, mas, por outro lado, nos prescreve o dever de melhorar as condições do mundo terreno; não nos autoriza atitudes extremadas como as Revoluções Francesa, Russa ou Chinesa, em que se cometeram grandes e injustificáveis atrocidades, mas nos ensina a propugnarmos pela melhor distribuição de rendas e oportunidade de trabalho digno para todos.

Quando disse: “*Meu Reino não é deste mundo*”, Jesus não justificou as injustiças sociais.

Na questão 675 dá-se o conceito de trabalho:

"... o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho."

O trabalho intelectual e o trabalho braçal são igualmente importantes, pois que são complementares, sendo que todos devemos exercer, de uma forma qualquer, as duas formas de atividade: uma fortalece a inteligência, a outra dá saúde ao corpo.

Ninguém deve se envergonhar de ocupar-se de trabalhos mais humildes, pois a dignidade do trabalho sempre depende da boa ou má-vontade como se trabalha e não do prestígio social do mesmo.

Grandes homens e mulheres trabalharam em profissões humildes com imenso proveito para todos, enquanto que verdadeiras nulidades ocuparam posições de comando da forma mais desastrada possível.

É saudável que cada um de nós desenvolva, além do trabalho intelectual, algum trabalho físico, como fonte de saúde e para conquista da humildade.

O despreço ao trabalho físico pode significar preguiça, geradora do envelhecimento precoce, e causadora de males de ordem moral.

Na questão 681 fala-se da obrigação dos filhos de sustentar seus pais:

"Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na vossa sociedade atual."

É dever dos filhos retribuir aos pais a vida e as atenções que estes lhes deram principalmente na infância.

De nada vale ser idealista no meio social sendo ingrato em relação aos próprios pais.

Mesmo quando os pais foram maus para seus filhos, é erro grave desampará-los e negar-lhes assistência, pois, se pouco fizeram, deram-nos, pelo menos, a vida.

Muitas vezes, o egoísmo dos pais se transmite aos filhos pela exemplificação negativa e estes, algum dia, demonstram aos pais que aprenderam bem a lição, por exemplo, relegando-os aos asilos de idosos e “*casas de repouso*”...

Os pais têm o dever de exemplificar o Amor Universal, sem o que seus filhos poderão se transformar em homens e mulheres concentrados apenas nos próprios interesses, tornando-se adultos competidores, egoístas, agressivos e exclusivistas.

Infelizmente, muitos pais e mães são responsáveis por esse tipo de cidadãos, alheios, de fato, às Leis de Deus, pessoas que, ao invés de contribuir para melhorar o mundo, representam entraves ao Progresso Ético-Moral da humanidade.

Muitos “*batem no peito*”, afirmando uma religiosidade que não praticam, sendo que se observar que de nada vale integrar estatísticas entre os religiosos “*de fachada*” sem exemplos diários de Fraternidade.

Com razão, Allan Kardec afirmou: “*Fora da Caridade não há salvação.*”

O auxílio entre os membros da família é uma das primeiras regras da Caridade.

Na questão 682 pergunta-se se o repouso é uma lei natural:

"Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria."

Houve época em que o tempo de repouso era mínimo, no entanto, atualmente tem sido aumentado com duas finalidades: a restauração das energias corporais e a oportunidade para o lazer bem direcionado.

O tempo destinado ao lazer deve ser utilizado de forma construtiva, principalmente através da recreação instrutiva.

O que não é conveniente é perder-se tempo com o lazer absolutamente vazio de utilidade ou, pior ainda, a distração nociva, que conduz aos desvios morais.

A tendência é a redução da jornada de trabalho, a fim de que cada um possa dedicar-se a outras atividades, principalmente voltadas para o desenvolvimento intelectual-moral.

Os patrões devem conscientizar-se dessa Lei Divina, respeitando na figura dos seus empregados Espíritos que provisoriamente se colocam sob sua dependência e não meras “ferramentas” de produção.

Por outro lado, os empregados devem utilizar construtivamente suas horas de repouso, investindo naquilo que os tornem melhores como profissionais e como seres humanos.

Na questão 685 pergunta-se se o homem tem direito ao repouso na velhice:

"Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças."

a) - Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?

"O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade."

Kardec acrescenta uma nota explicativa:

Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não

passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as conseqüências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.

Se o trabalho é importante, tem-se que reconhecer que cada um deve exercer atividade compatível com sua capacidade física ou intelectual para que produza realizando-se pessoalmente e contribuindo para o meio social.

As pessoas doentes ou idosas, com reduzida capacidade de trabalho, devem ser sustentadas pelos parentes ou pela sociedade, no entanto todos devem fazer sempre alguma coisa de útil, por mínima que seja, até em benefício de sua satisfação pessoal, para não se sentir inútil.

Somente estão absolutamente dispensadas de trabalhar as pessoas cujas condições são de total impossibilidade.

Quanto à atividade que cada um deve exercer, deve o próprio interessado aceitar realizar trabalho menos graduado enquanto não surge uma atividade mais conforme sua habilitação.

Não é correto que aceitemos a situação de desempregado simplesmente porque nos recusamos a trabalhar numa área menos graduada que a nossa.

A nota de Kardec encarece a necessidade da educação como forma de enfrentar as situações difíceis, esclarecendo ainda que a desordem e a imprevidência são duas causadoras de dificuldades que a educação cuida de extinguir.

Os motivos mais frequentes das dificuldades que nos atingem devem ser debitados à nossa própria incúria e má-vontade.

Normalmente, se somos trabalhadores dedicados e obedientes, o nosso desemprego não dura tanto tempo quanto ocorre com os rebeldes e desidiosos, que estão sempre criando problemas para seus patrões e chefes.

Atualmente observa-se a valorização de alguns direitos sem os correspondentes deveres, gerando muito desemprego e substituição do homem pela máquina.

É preciso haver o equilíbrio real entre direitos e deveres no íntimo de cada um de nós.

1.4 - REPRODUÇÃO

Na questão 695 fala-se do casamento:

"É um progresso na marcha da Humanidade. "

O casamento não existe desde sempre e, consagrado como instituição humana, represou um grande progresso, principalmente quando monogâmico e vigora a igualdade de direitos entre os cônjuges.

Atualmente, o casamento acha-se em franca modificação, trazendo a valorização da mulher, que não existia antes.

Afinal, como dizem os Espíritos Superiores, não há espíritos masculinos ou femininos, sendo os mesmos que encarnam ora num ora noutra sexo, visando a perfeição relativa.

Hoje em dia existem outras instituições assemelhadas ao casamento, como a união estável e as uniões homoafetivas.

Tratam-se de opções de responsabilidade de cada um, uma vez que Deus a todos dá a liberdade da escolha, com as respectivas responsabilidades.

Na época em que surgiu a Doutrina Espírita, o casamento se caracterizava como verdadeira regra na vida da maioria das pessoas: as mulheres normalmente tinham nele verdadeira forma de sobrevivência (uma vez que não tinham muitas oportunidade de trabalho profissional) e os homens viam nas respectivas esposas meras servidoras domésticas e mães dos seus filhos.

Agora, muitas mulheres trabalham fora de casa, conquistam sua independência financeira e não vêm no casamento uma necessidade absoluta. Trata-se de um grande progresso, propiciador da igualdade entre os gêneros.

Na questão 697 analisa-se a indissolubilidade do casamento, que vigorava na época:

"É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis."

Hoje em dia a idéia da indissolubilidade do casamento está superada na maioria dos povos civilizados.

Entretanto, como cada um responde perante sua consciência pelas boas e más atitudes, se o rompimento do casamento se dá por má intenção, os resultados são desastrosos para o cônjuge irresponsável.

O aumento dos casos de divórcio se deve ao fato de muitos chegarem à conclusão de que suas escolhas foram equivocadas, quando não existe a necessária afinidade espiritual, único elo que consegue manter íntegro um relacionamento saudável.

Muitos casais mantêm-se unidos mesmo sem o laço da afinidade espiritual, enquanto que outros procuram outros companheiros, mas a decisão é individual e de responsabilidade de cada um nas suas decisões.

Todavia, só de sabermos que o casamento, segundo as Leis Divinas, não é indissolúvel, já nos tranquilizamos, se chegarmos a romper um relacionamento.

A questão é de grande atualidade e deve ser entendida com toda clareza, para evitar o surgimento de complexo de culpa nos casos de divórcio justificáveis.

1.5 - CONSERVAÇÃO

Na questão 705 trata-se da racionalização dos hábitos:

"É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regrar o seu viver."

Hoje em dia, com as preocupações ecológicas, verifica-se a necessidade de realizar o progresso sem degradar o meio ambiente.

Importantes inteligências têm-se dedicado a essa nobre causa, procurando conscientizar a humanidade de que a preservação da Natureza é uma questão de sobrevivência para esta geração e as futuras.

O conhecimento da Doutrina Espírita dá uma compreensão melhor da Ecologia.

Os seres dos reinos animal e vegetal são criaturas tão filhas de Deus como nós humanos e somos responsáveis pelas influências que exercemos sobre elas.

O consumismo, resultado do materialismo, tem nos sugerido necessidades inúteis. As pessoas em geral investem

muito dos seus recursos financeiros em banalidades e acabam, muitas vezes, lançadas à penúria.

Saber distinguir o essencial das futilidades é uma grande conquista para quem quer viver bem.

Assim também pode-se dizer da vaidade, que é incentivada pelos marqueteiros, vendendo para as multidões quinquilharias como se fossem vitais para a vida das pessoas ou incentivando nelas vícios como a utilização dos alcoólicos, do fumo e a sexolatria.

A Natureza nos mostra as verdadeiras necessidades e tudo que a contraria é inútil ou prejudicial.

Sócrates já pregava a observação da Natureza como fonte da Sabedoria. Os Emissários de Jesus, que ditaram a Doutrina Espírita, reafirmaram essa regra áurea.

1.6 - DESTRUIÇÃO

Na questão 728 afirma-se a lei de destruição:

"Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos."

a) - O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providencias?

"As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa."

A destruição dos corpos faz parte da evolução geral, para que os seres reencarnem posteriormente em situações evolutivas gradativamente mais importantes.

A vida no corpo físico não pode durar indefinidamente, além de que a morte, sendo um choque, chama a atenção para a necessidade de evoluir.

Com a destruição opera-se também o aperfeiçoamento físico dos seres.

O que não pode ocorrer é a destruição indiscriminada, que faz periclitar as espécies.

A ganância tem gerado a devastação comum em nossa época.

No meio espírita debate-se ainda sobre a alimentação carnívora, a qual parece ainda ser necessária, devido ao nível evolutivo nem tão adiantado em que ainda nos encontramos. Todavia, cada um é livre para entender a questão como melhor lhe aprouver e adotar a alimentação vegetariana.

A destruição, como bem dito pelos Espíritos Superiores, é necessária para a evolução espiritual e material, além de que os Espíritos ficam incólumes à destruição do seu corpo.

As Leis Divinas são ditadas pela Sabedoria e Amor de Deus e não seria por acaso que cada ser desempenha seu papel no mundo: alguns, no estágio evolutivo em que estão, não têm utilidade para os seres humanos outra utilidade que não seja a de fornecerem seu corpo como alimento para nossa sobrevivência corporal.

Na questão 746 fala-se sobre o crime de homicídio:

"Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal."

Homicídio é a causação da morte de alguém, retirando da vítima a oportunidade de continuar sua carreira evolutiva no corpo onde habita provisoriamente.

Somente Deus pode decidir sobre a interrupção da vida de Suas criaturas.

Mesmo a eutanásia, qualquer que seja a motivação, não é admitida pela Lei Divina, pois representa um crime grave.

Atualmente, têm sido autorizados judicialmente abortos de anencéfalos, que, pessoalmente, consideramos verdadeiro

homicídio, praticado, em coautoria, pelos pais, pelo médico e pelo próprio juiz que o autorizou: somente Deus pode determinar a desencarnação de alguém, tirantes os casos de aborto autorizados na legislação penal tradicional.

Na questão 747 trata-se da graduação da culpa:

"Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato."

A Justiça Divina é perfeita, analisando cada infrator em profundidade.

Infelizmente, nossa legislação penal ainda não atinou para este referencial: o que importa mais é a "*intenção*" do que o "*fato*". Assim entendendo, para nossa Justiça do mundo o homicídio deve ser punido muito mais severamente, pelo simples fato de ser homicídio, do que um mero furto, muitas vezes sendo o homicida um bom homem e o ladrão um perverso.

Dia virá em que a "*intenção*" será levada em conta em primeiro lugar, ficando o "*fato*" como secundário.

Como a nossa civilização é essencialmente, de fato, materialista, não consegue enxergar (ou, não quer enxergar) as Leis Divinas e, com isso, supervaloriza a vida material e não sabe da vida espiritual, e, muito menos, das reencarnações, assim considerando os "*fatos*" como decisivos nos julgamentos e as "*intenções*" como secundárias ou, em alguns casos, até irrelevantes.

A Lei de Causa e Efeito, que vigora em todos os segmentos da Criação, faz com que cada um receba de Bem ou de Mal de acordo com suas "*intenções*" e não de acordo com os "*fatos*" ocorridos, porque, em verdade, todo pensamento ou sentimento já representam ações, sendo bons ou maus. Se se tornaram realidade no mundo material ou não, já foram concretizados no mundo moral e tal é suficiente para as Leis Divinas e nossa consciência.

Trata-se de uma visão muito diferente daquela adotada no nosso mundo material, como dito, materialista.

Que possamos abrir a visão da Ciência Jurídica para essa regra da Legislação Divina. Enquanto isso não acontecer, estaremos colocando nas cadeias pessoas que não merecem esse tipo de punição e deixando livres verdadeiros crápulas, numa inversão quase total de valores.

Atinemos para esse detalhe importante das Leis Divinas. Na questão 748 aborda-se a legítima defesa:

"Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo."

Aqui também se tem a dizer que a Justiça de Deus não ignora detalhe algum da ação e da intenção dos envolvidos, tratando cada um de acordo com seu merecimento.

Mais uma reflexão que deve ser aprofundada no que respeita ao Direito humano frente ao Direito Cósmico.

Aproveitando a oportunidade, aqui pode ser lançada uma indagação: - Hoje em dia, quando se pleiteiam indenizações por danos morais, sendo punidos os infratores com o pagamento de *"valores em espécie"* (em dinheiro) é de se pensar se essa forma de punição é correta...

Na questão 751 fala-se do descompasso entre o desenvolvimento intelectual e o moral:

"O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe."

O desenvolvimento intelectual de um Espírito é resultante da sua antigüidade, mas entre os Espíritos da mesma antigüidade uns são mais moralizados que outros, pois, se o desenvolvimento intelectual depende só do decurso do tempo, o desenvolvimento moral está ligado ao esforço de cada um em aperfeiçoar-se moralmente.

O grande diferencial entre os Espíritos é a sua moralidade e não a sua intelectualidade.

A moralidade é a aplicação da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

Na fase atual que estamos vivenciando, de transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, todos os habitantes da Terra estão sendo testados na sua qualificação ético-moral, sendo que os Espíritos que já superaram o orgulho, o egoísmo e a vaidade estão vivendo dentro da paz interior que mereceram, enquanto que os escravos desses sentimentos estão sofrendo as pressões da Lei de Causa e Efeito, recebendo, de retorno, o resultado das suas más tendências.

A promoção do Planeta representa a recompensa aos que seguiram o caminho do Bem e merecem viver uma vida onde todos sejam irmãos de verdade.

Os rebeldes ao progresso moral poderão retornar ao convívio dos bons e pacíficos quando fizerem por merecer esse benefício.

Na questão 760 esclarece-se sobre a abolição da pena de morte:

"Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós."

Em nota Allan Kardec aduz:

Sem dúvida, o progresso social ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.

A abolição da pena de morte é coisa que acontecerá fatalmente com a evolução da humanidade, pois, com a generalização da crença na imortalidade, ver-se-á que os infratores têm de ser educados e não expulsos do corpo e permanecendo desajustados no mundo espiritual.

Matar o infrator, ao invés de educá-lo, é adotar uma “solução” simplista, pois desaloja-se o Espírito do corpo, mas ele continua com a mesma índole. Se é “*mal intencionado*” não se tornará melhor pelo simples fato de ser supliciado.

Ainda há países e legislações que adotam a pena de morte, mas significam sempre a crueldade que ainda domina a mente de muitos homens do Direito.

A abolição da figura do juiz num futuro remoto é outro dado interessante desta questão 760. André Luiz, no livro “*Evolução em Dois Mundos*”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, refere que há Tribunais do Bem no mundo espiritual, o que significa que ali há julgamentos, sendo de bom alvitre os prezados Leitores consultarem essa obra, inclusive quanto a esse tópico.

Na questão 764 explica-se sobre a *lei de talião*:

"Tomai cuidado! Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras, como acerca de outras. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica. Todos vós sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que houverdes perdoado, compreendei-o bem?"

A explicação sobre o significado da *lei talião* não poderia ser mais clara: somente Deus pode punir Suas criaturas na medida exata da culpabilidade de cada um, levando em conta,

como dito linhas atrás, principalmente suas *“intenções”*. Trata-se da própria Lei de Causa e Efeito, onde *“a cada ação corresponde uma reação igual e contrária.”*

A Justiça Divina, todavia, permite o *“pagamento dos débitos”* através do Amor e a Caridade no lugar do sofrimento. É por isso que ela é apresentada no mesmo tópico que o Amor e a Caridade.

Resta à criatura escolher uma das duas opções: resgatar seus débitos pelo Amor e a Caridade ou aguardar a aplicação da Lei de Causa e Efeito no seu automatismo.

Quanto às criaturas não podem penalizar seus ofensores, e, se o fazem, incidem em culpa.

Como irmãos que somos uns dos outros, Deus nos querem unidos pela Fraternidade, inclusive porque, se formos analisar em profundidade, quando há uma queixa contra nosso irmão em humanidade, normalmente somos praticamente credores e devedores ao mesmo tempo.

Perdoar e seguir é a melhor opção para quem pretende livrar-se do peso do passado e investir no futuro, rumo ao progresso intelecto-moral.

1.7 - SOCIEDADE

Na questão 766 afirma-se que a vida social está na Natureza:

“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”

A Religião cristã é eminentemente social e prega a irmanização das criaturas numa Fraternidade acima das ideias de nacionalidade, raça, idioma, credo religioso etc.

As barreiras do preconceito vão sendo derrubadas gradativamente à medida que se entende que ninguém é criado por Deus de material diferente de todos os demais: temos a mesma origem e a mesma destinação, sem exceção. O que nos diferencia são a idade espiritual, tendo sido uns criados há mais tempo, portanto, mais intelectualizados, e a

opção maior ou menor pela evolução ético-moral, sendo que, neste caso, um dos deveres dos mais evoluídos é auxiliar os retardatários. Portanto, somos todos iguais e devemos ampliar nosso círculo de Amor e Caridade.

1.8 - PROGRESSO

Na questão 779 esclarece-se que o instinto do progresso está ínsito em cada ser:

"O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social."

Deus coloca no íntimo de cada criatura o instinto do progresso, como verdadeiro tropismo rumo à luz espiritual, tanto quanto a semente, lançada na cova, procura a direção da superfície, num tropismo fatal.

O progresso varia de criatura para criatura tanto na intensidade quanto na qualidade.

A convivência faz com que todos aprendam uns com os outros.

As Religiões tradicionais admitem o progresso, mas circunscrevem-no, geralmente, a uma única encarnação, o que produz, muitas vezes, o desinteresse ou a dúvida, pois se pergunta: - Progredir para que, se a vida é curta e a morte é certa? A crença na multiplicidade das vidas sucessivas representa um grande incentivo: ninguém se sente sem esperança. O tuturo nos chama e promete uma felicidade crescente.

Somente o Espiritismo, dentre as Doutrinas Cristãs, admite a reencarnação, mostrando-a como instrumento do progresso. Os espíritas se vêem como herdeiros da verdadeira Eternidade.

A reencarnação, ocorrendo desde as fases mais rudimentares do ser espiritual, faz com que este evolua até a perfeição relativa, que Deus inseriu no imo de cada criatura.

É comum o Planejamento Divino misturar nas famílias e grupos sociais pessoas dos mais variados níveis moral e intelectual, a fim de uns aprendam com os outros. Até os equívocos de uns servem de alerta aos demais.

Na questão 780 diz-se que o progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual:

"Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente."

a) - *Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?*

"Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos."

b) - *Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?*

"O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se."

O equilíbrio entre a inteligência e a moralidade em um nível elevado representa a perfeição relativa do Espírito.

Entende-se que dos Espíritos que já habitaram a Terra Jesus é o único que percorreu a escalada evolutiva sempre obediente às Leis Divinas, representando o ideal de perfeição para o nosso planeta.

Evoluindo intelectualmente, o grau de responsabilidade de um Espírito aumenta e, passando a receber os retornos agradáveis ou dolorosos da Lei de Causa e Efeito, conclui ser melhor optar pelo Bem.

André Luiz, em lição memorável, afirma que: *"Quando o ser humano entender que o Bem compensa, será bom até por interesse."*

Na questão 781 afirma-se que ninguém pode paralisar a marcha do progresso:

"Não, mas tem, às vezes, o de embarçá-la."

a) - Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?

"Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."

Kardec acrescenta uma nota:

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.

Vêm-se efetivamente homens e mulheres que afrontam as Leis Divinas tentando paralisar a marcha evolutiva ao pregarem doutrinas desastrosas para o progresso individual e coletivo. Pobres seres, orgulhosos, que pretendem assumir posições de comando que não lhes pertence, ao invés de simplesmente cumprirem seus deveres com humildade e obediência a Deus! São descartados do poder real ou fictício de que se julgam merecedores e passam, muitas vezes, à História como meros tropeços e não heróis.

A direção do Orbe Terrestre repousa nas Mãos Amoráveis do seu Divino Governador, Jesus Cristo, que, se permite o exercício da liberdade individual e coletiva, traça limites, como os pais e mães o fazem em relação às crianças, fazendo sempre respeitar o Plano Divino da Evolução, que obedece a cronogramas seguros e impedindo que os rebeldes extrapolem certos limites, em detrimento dos demais.

Com essa crença, podemos ter certeza de que, mesmo nas situações de aparente predomínio do Mal, Jesus estará sempre no Comando da Nau Terrestre e, quando há destruição, tudo se faz com a finalidade do Progresso,

ressurgindo novas ideias e realidades dos escombros dos velhos padrões e realidades, uma como Fênix Eterna.

A Fé absoluta nessa certeza nunca deve nos faltar!

Na questão 783 explica-se que o progresso é lento e regular:

"Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."

Kardec acrescenta uma nota:

O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas idéias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

Veja-se a propagação do Cristianismo, aproveitando a facilidade de comunicação do mundo romano da época e, atualmente, a propagação da Doutrina Espírita, graças aos recursos do livro e, recentemente, da Internet.

Dia virá, é certo, em que com o nome de espíritas ou de outras correntes semelhantes, a humanidade toda admitirá a reencarnação e, a partir desse momento, tudo estará modificado para melhor, desfeitas então as fronteiras entre nações e as separações entre raças, cor da pele, grau de

poderio material e intelectual e todas as demais formas de desunião entre as criaturas.

A realidade da reencarnação é a grande verdade que o Espiritismo veio explicar claramente, bem como a vida no mundo espiritual, além da evolução ilimitada dos Espíritos, pois, se Jesus Cristo falou de forma às vezes simbólica ou velada, agora temos a maturidade suficiente para olhar a Verdade face a face, graças à maturidade intelecto-moral que já conquistamos.

Foi necessário que a Ciência evoluísse para demonstrar a realidade do Espírito e sua comunicabilidade, principalmente no século XIX, apesar da Ciência do século XX ter tentado desmentir as afirmações e conclusões dos seus colegas do passado, contudo inutilmente.

Não pode haver retrocesso: os cientistas materialistas ou comprometidos com os interesses inconfessáveis das academias e universidades preferem se omitir a pesquisar, como seus antecessores fizeram brava e honestamente.

Veio por terra o aparente isolamento entre *vivos* e *mortos*, com todas as conseqüências que isso acarreta. Hoje em dia, qualquer pessoa que resolva consultar os cientistas sérios do século XIX não tem mais dúvida sobre a existência da alma, seu intercâmbio entre encarnados e desencarnados e a realidade das reencarnações.

Na questão 785 esclarece-se o que entrava o progresso moral:

"O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além de

que o gozo dos bens terrenos proporciona uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."

Em nota Allan Kardec aduz:

Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o dezenove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezenove? Duvidar fôra pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.

O orgulho e o egoísmo são duas chagas morais, causadoras dos demais vícios.

Trabalhar pelo esclarecimento das pessoas é uma importante tarefa, mas devemos lembrar-nos de que, se a palavra convence, o exemplo arrasta.

Devemos preocupar-nos com a nossa reforma interior antes de querer convencer os outros a se modificarem, pois, superados nossos defeitos, os outros aceitarão espontaneamente nossa influência por reconhecer-nos a superioridade moral.

O proselitismo desordenado é desaconselhado, criando adesões de superfície, enquanto que a divulgação através dos bons exemplos conquista adeptos convictos e definitivos.

A inteligência e a moralidade são, reconhecidamente, as duas asas que, trabalhando juntas, nos propiciam o voo glorioso rumo a Deus.

Na questão 788 fala-se que os povos materializados terminam por desaparecer:

"Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos."

Observa-se que tudo que não se coaduna com a Plano Divino da Evolução desaparece.

Assim aconteceu com muitos povos antigos e acontecerá com os que vivem de forma contrária às Leis Divinas.

Não há vícios que resistam à peneira seletiva do Progresso e somente passam por suas malhas aqueles povos que se distinguem pela superioridade moral. A História demonstra essa assertiva, afirmando-se atualmente que algumas regiões do Planeta desaparecerão literalmente, sob cataclismos violentos, como única forma de reiniciarem os indivíduos remanescentes dessas regiões vida nova em outros pontos do Globo, onde seja propícia uma vida mais evoluída em termos ético-morais.

Os Planos Divinos, sob o Comando de Jesus, não “brinca” de “esconde-esconde” com aqueles que tiveram todas as oportunidades de progredir moralmente e teimam em afrontar as Leis Divinas.

Na questão 789 há fala-se se algum dia todas as nações serão irmãs:

"Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades

diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele."

Kardec acrescenta uma nota:

A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muitos séculos.

O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louváveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante, moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se. Mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem todos os dias. Qual a sorte de todos os que sucumbem ao longo do trajeto? Privá-los-á, a sua relativa inferioridade da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou também relativa será a felicidade que lhes cabe? Não é possível que a justiça divina haja consagrado semelhante injustiça. Com a pluralidade das existências, é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica privado do progresso. Podendo, os que viveram ao tempo da barbaria, voltar, na época da civilização, a viver no seio do mesmo povo, ou de outro, é claro que todos tiram proveito da marcha ascensional.

Outra dificuldade, no entanto, apresenta aqui o sistema da unicidade das existências. Segundo este sistema, a alma é criada no momento em que nasce o ser humano. Então, se

um homem é mais adiantado do que outro, é que Deus criou para ele uma alma mais adiantada. Por que esse favor? Que merecimento tem esse homem, que não viveu mais do que outro, que talvez haja vivido menos, para ser dotado de uma alma superior? Esta, porém, não é a dificuldade principal. Se os homens vivessem um milênio, conceber-se-ia que, nesse período milenar, tivessem tempo de progredir. Mas, diariamente morrem criaturas em todas as idades; incessantemente se renovam na face do planeta, de tal sorte que todos os dias aparece uma multidão delas e outra desaparece. Ao cabo de mil anos, já não há naquela nação vestígio de seus antigos habitantes. Contudo, de bárbara, que era, ela se tornou policiada. Que foi o que progrediu? Foram os indivíduos outrora bárbaros? Mas, esses morreram há muito tempo. Teriam sido os recém-chegados? Mas, se suas almas foram criadas no momento em que eles nasceram, essas almas não existiam na época da barbaria e forçoso será então admitir-se que os esforços que se despendem para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar almas imperfeitas, porém de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.

Comparemos esta teoria do progresso com a que os Espíritos apresentaram. As almas vindas no tempo da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, mas já tinham vivido antes e vêm adiantadas por efeito do progresso realizado anteriormente. Vêm atraídas por meio que lhes é simpático e que se acha em relação com o estado em que atualmente se encontram. De sorte que os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm como consequência fazer que, de futuro, se criem almas mais perfeitas; têm sim, o de atrair as que já progrediram, quer tenham vivido no seio do povo que se figura, ao tempo da sua barbaria, quer venham de outra parte. Aqui se nos depara igualmente a chave do progresso da Humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível, no tocante ao sentimento do bem, a Terra será ponto de

reunião exclusivamente de bons Espíritos, que viverão fraternalmente unidos. Os maus, sentindo-se aí repelidos e deslocados, irão procurar, em mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de volver ao nosso, então transformado. Da teoria vulgar ainda resulta que os trabalhos de melhoria social só às gerações presentes e futuras aproveitam, sendo de resultados nulos para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir muito cedo e que ficam sendo o que podem ser, sobrecarregadas com o peso de seus atos de barbaria. Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente às gerações pretéritas, que voltam a viver em melhores condições e podem assim aperfeiçoar-se no foco da civilização.

Admitida a reencarnação, a História ganha em clareza e passamos a entender como se realiza o progresso da humanidade.

Os livros *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, e *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, do Irmão X, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier, mostram como se processou a evolução respectivamente da Terra e do Brasil, sob o comando seguro do Cristo.

Sem essa noção, muitas situações permaneceriam sem explicação e a própria História pareceria um festival de casualidades.

Vivemos hoje numa humanidade muito mais evoluída intelecto-moralmente do que aquela que conhecemos nos tempos passados.

Cada ser que evolui contribui para a melhora de todo o conjunto. Aliás, Madre Teresa de Calcutá afirmava: *“Minha contribuição não passa de uma gota no oceano, mas sem ela o oceano seria mais pobre.”*

Na questão 793 traçam-se as diferenças entre as civilizações completas e as incompletas:

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes

descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização."

Kardec acrescenta uma nota:

A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.

De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa-vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário.

Nota-se sempre a preocupação com o lado moral do ser humano considerado tanto individual e quanto coletivamente, pois aí reside a grande meta do Progresso e sem o qual o ser humano ainda viverá dominado pelo orgulho, egoísmo e vaidade, portanto, infeliz.

Na atualidade, ainda não existe nenhuma nação ideal, apesar de algumas já terem adotado leis mais justas.

O progresso moral é realmente individual, dependente do desejo sincero e da decisão firme de cada um optar pelo respeito e prática das Leis Divinas.

Nosso país, mesmo vivenciando uma série de problemas sociais, dentre os quais a pobreza e as carências nas áreas de saúde e educação, devidos, em parte, ao nosso carma coletivo pela exploração da mão de obra escrava, que vigorou por quase quatro séculos, é uma terra abençoada, o verdadeiro *“coração do mundo, pátria do Evangelho”*.

Aqui fixou, em definitivo, suas raízes portentosas, cresceu e tem dado muitos frutos a Doutrina Espírita, depois de surgida na França, de onde praticamente desapareceu.

O Espiritismo encontrou terreno fértil nos corações e cérebros de milhões de brasileiros, aqui passando a ser vivenciado como Religião, ou seja, doutrina que prioriza o contato entre os seres humanos e Deus: não é mera filosofia ou ciência, como se pensa em outras plagas, principalmente na Europa.

Trata-se, para nós, de verdadeira continuidade do Cristianismo, representando o Consolador, prometido por Jesus. O número de centros espíritas conta-se aos milhares, espalhados por todas as regiões do país, funcionando como grupos de estudo, prática da mediunidade e assistência social.

O Brasil tem uma missão importante no concerto das nações, dando o grande exemplo da Fraternidade.

Não cometamos falha idêntica à do povo hebreu, o qual, depois de assimilar a ideia avançada do Monoteísmo (Primeira Revelação), recusou-se a admitir o Messias

Humilde e Amoroso, deixando, portanto, de evoluir na compreensão das Revelações Divinas.

Os cristãos em geral foram mais à frente, acolhendo a Segunda Revelação, mas estacaram aí, recusando-se a admitir o Progresso, que bateu às suas portas no século XIX.

Nós, espíritas, recebemos o encargo de viver e divulgar a Terceira Revelação, mas duas advertências devem nos manter sempre atentos: “*Fora da Caridade não há salvação*” e “*a quem muito é dado, muito é pedido.*”

Na questão 794 analisa-se se a sociedade teria condições de reger-se apenas pelas Leis Morais, sem a existência de leis humanas:

"Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais."

Apesar da imperfeição das leis humanas, elas evoluem à medida que a humanidade adquire novas luzes, aproximando-se cada vez mais das Leis Divinas.

Basta verificar como eram as leis de séculos atrás e a humanização que vem ocorrendo principalmente nas últimas décadas.

Quanto às leis humanas são necessárias devido às peculiaridades da vida terrena, que carece de regulamentação, sob pena de divergências difíceis de resolver.

No entanto, cabe aos nossos juristas e legisladores procurar fazer evoluir o Direito, todavia, no final das contas, o que é decisivo e essencial é o aperfeiçoamento moral das pessoas. De quase nada adiantam leis humanas humanizadas se são descumpridas pela maioria dos cidadãos, que ainda estagiam nas fases primárias do orgulho, do egoísmo e da vaidade. Todavia, deve ser realizado um esforço conjunto entre religiosos, juristas, legisladores, pedagogos, cientistas etc., porque a melhoria depende do trabalho de todos.

Na questão 795 fala-se da causa da instabilidade das leis humanas:

"Nas épocas de barbaria, são os mais fortes que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural."

Kardec acrescenta uma nota:

A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupe. Tem-se então que regular, por meio de leis humanas, os direitos e deveres dessa posição. Mas, influenciado pelas suas paixões, ele não raro há criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos riscam de seus códigos à medida que progridem. A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Na infância das sociedades, só esta pode consagrar o direito do mais forte.

As leis humanas, para serem estáveis, devem basear-se nas Leis Divinas, que são eternas e justas.

A trajetória das leis é uma epopéia em que grandes gênios da humanidade traçam rumos novos, que, aos poucos, vão sendo assimilados pelas massas e convertem-se em rotinas mais justas para as populações.

Exemplo recente foi o do missionário Mohandas Gandhi, secundado sobretudo por Ambedkar, ao conduzir a gigantesca reforma da realidade jurídica indiana na primeira metade do século XX, desferindo um fundo golpe na desigualdade social que vigorava há milênios naquela grande nação.

A procura da igualdade entre homens e mulheres, a proibição de exclusão social com base na cor da pele, a oportunização de vagas nas universidades públicas para os carentes e a inclusão dos deficientes físicos no mercado de trabalho são algumas das mudanças ocorridas recentemente, através de leis mais humanas.

Na questão 796 fala-se se a severidade das leis penais não seria uma necessidade:

"Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas."

Afirma-se a necessidade de leis rigorosas quando se trata de uma sociedade depravada.

As leis devem visar a educação dos desajustados e não simplesmente sua punição, porque a única forma de solucionar o problema da criminalidade é a *educação*, entendida como educação moral e não somente a elevação do nível intelectual.

Quando essa educação se efetivar realmente, desaparecerão as leis draconianas.

Na questão 798 esclarece-se que o Espiritismo será crença universal:

"Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos."

Em nota Allan Kardec aduz:

As idéias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as idéias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem

professe as idéias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.

Não importa que as verdades pregadas pelo Espiritismo (sobretudo a da reencarnação) sejam encampadas por credos ou filosofias, pois o que interessa é a universalização dessas idéias e não a competição entre as Religiões.

O resultado pretendido é a irmanização dos homens para viverem conscientes da sua irmandade.

Francisco Cândido Xavier, sabiamente, alertou-nos dizendo que o Espiritismo não será a única religião do Planeta, e assim falou para conter eventuais intenções exclusivistas que porventura surgissem no nosso meio.

As ideias da reencarnação e da evolução é que deverão acabar sendo assimiladas pelas pessoas ainda não as aceitam. O rótulo não importa, o que interessa é a reforma interior de cada um.

Na questão 799 mostra-se como o Espiritismo contribui para o progresso:

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."

O grande diferencial do Espiritismo foi fazer passar todos os seus postulados pelo crivo da razão. Nada de crença ingênua ou fé em coisas que a razão não aprova.

Por isso, passou a ser acreditado por destacados homens de inteligência contemporâneos de Allan Kardec, e daí ganhou as ruas e fez-se acatado pelo povo em geral.

Desprezou credices e dogmas e suas afirmativas nunca foram desautorizadas pela Ciência, quando esta é exercida com imparcialidade, como o fizeram os cientistas César Lombroso, William Crooks e mais recentemente J. B. Rhine, além de inúmeros outros.

Quem pensa que o Espiritismo se confunde com as crenças africanas o desconhece realmente, pois nasceu entre homens de grande envergadura intelectual do século XIX, dentre os quais o professor francês Rivail, que, depois de dedicar-se ao magistério até os cinquenta anos, passou a estudar os fenômenos mediúnicos, convenceu-se da sua veracidade e então dedicou-se à divulgação das suas conclusões e as revelações que lhe fizeram os Espíritos Superiores sob o pseudônimo Allan Kardec.

A literatura científica do Espiritismo é vasta, merecendo referência os livros de Camille Flammarion, Arthur Conan Doyle, Ian Stevenson, J. Herculano Pires e dezenas de outros.

No entanto, o estudo metodizado dos livros de Allan Kardec é essencial para o conhecimento da Doutrina Espírita: sem essa base, fica-se como numa casa sem fundação. Os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Yvonne do Amaral Pereira são obras complementares, que devem ser estudadas, sobretudo em grupos de estudo organizados e bem orientados.

Na questão 802 explica-se porque os espíritos encarregados da divulgação da Doutrina Espírita não fazem um trabalho maciço de propaganda visando o convencimento mais rápido das pessoas:

"Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens

que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão."

O amadurecimento é gradativo e a Natureza não dá saltos.

Assim também a aceitação das idéias mais avançadas somente se faz paulatinamente, com a evolução humana.

Não há porquê se precipitarem informações, porque os resultados somente vêm na época própria.

Dessa maneira, planejando o Cristo a evolução do Planeta como seu Sublime Governador, de tudo ciente, Sábio Representante de Deus no nosso mundo, podemos ter certeza de que tudo caminha com segurança e não há como ocorrerem situações que fiquem fora do controle do Divino Governador.

Necessitamos de engajamento nos serviços do Bem para evoluirmos, participando do grande trabalho de ingresso na Nova Era do Planeta.

1.9 - IGUALDADE

Na questão 803 esclarece-se que perante Deus todos Seus filhos são iguais:

"Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis freqüentemente: "O Sol luz para todos" e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais."

Kardec acrescenta uma nota:

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade

natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos Seus olhos, são iguais.

Se, para um pai ou mãe humanos, portanto, imperfeitos, o normal é a igual consideração e o mesmo amor por todos seus filhos, imagine-se o que não será para Deus, Perfeito e Justo, quanto à Sua Devoção e Interesse por Suas criaturas, da mais rudimentar ao ser mais próximo dEle pela perfeição!

Deus não diferencia Suas criaturas amando umas mais que outras.

Se bem raciocinarmos, jamais oraremos a Deus pedindo exclusividade em favor dos nossos problemas e dos nossos familiares, nem, muito menos, pediremos nada contra ninguém.

O conhecimento e a compreensão da Lei de Igualdade muda nossa mentalidade, fazendo-nos tolerantes e caridosos.

Rezemos a Deus pedindo que a compreensão dessa Lei penetre nosso coração para sermos realmente fraternos ao reconhecer que todos somos irmãos, como Francisco de Assis praticou em grau superlativo.

Na questão 804 fala-se da diversidade de graus evolutivos entre os seres e da diversidade das suas aptidões:

"Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseguintemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria,

foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo."

O esclarecimento deste tópico é dos mais relevantes e merece a maior atenção, pois aqui se explicam as diferenças entre as pessoas e os seres em geral.

Por aqui se entende também como deve conduzir-se a Pedagogia infantil, não transformando as crianças em produtos em série, como se todas devessem ser absolutamente iguais.

Deve-se valorizar o que cada um tem de talento nato e possibilitar a cada qual trabalhar naquilo que lhe é mais familiar, multiplicando-se as profissões, sem substituir o homem pela máquina.

Os Espíritos evoluídos precisam dos menos adiantados, e vice-versa: os primeiros necessitam ajudar-nos e nós precisamos das suas lições.

Não há utilidade no isolamento entre bons e maus, intelectuais e ignorantes, ricos e pobres, pois a interdependência é de lei.

Quem sabe mais precisa ensinar a quem sabe menos e estes últimos carecem das lições dos primeiros.

A árvore frutífera "*pede*" que lhe colham os frutos maduros, como a lactante precisa de que o filho lhe sugue o leite, tanto quanto o faminto é constrangido pela fome a colher os frutos da árvore do caminho e o bebê instintivamente procura o seio da mãe.

Jesus Cristo, como Sublime Governador da Terra, não vive encastelado entre glórias e luzes e ignorando os seres do nosso Planeta, mas sim acompanha o esforço e as lutas de cada um de nós, mesmo os mais primitivos unicelulares, que ensaiam os primeiros passos evolutivos.

Cada ser passa pelas mais variadas experiências para poder evoluir, nascendo nas situações e meios mais variados para de tudo conhecermos e aprendermos. Não devemos querer em todas as encarnações ser inteligentes, ricos,

saudáveis e belos, pois as situações contrárias também ensinam, aliás, todas as experiências ensinam.

Sem a ideia da reencarnação fica inviável a compreensão da Lei de Igualdade. Por isso as pessoas que não a admitem acham que há injustiças e chegam a duvidar da própria existência de Deus...

Na questão 806 esclarece-se que a desigualdade das condições sociais não é obra da Lei Divina:

"Não; é obra do homem e não de Deus."

a) - *Algum dia essa desigualdade desaparecerá?*

"Eternas somente as leis de Deus o são. Não vêes que dia-a-dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social."

A distância que existe entre as classes sociais é resultado do atraso das instituições humanas, ainda impregnadas pela desinformação, atrás das quais o egoísmo e o orgulho ditam as regras.

Todos já passamos sucessivas vezes pelas reencarnações em que experimentamos a pobreza e a riqueza, as facilidades e as dificuldades materiais. Com a evolução moral, vamos nos aproximando de todos os irmãos em humanidade, superando os preconceitos e vivendo realmente mais a ideia da Fraternidade Universal.

Na questão 807 fala-se do castigo destinado aos que oprimem aqueles que estão em posição de inferioridade:

"Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros."

Eis o resultado do abuso das situações de privilégio: a necessidade de voltar à vida corporal, através da reencarnação, para, passando pelas humilhações que se

infligiu aos outros, aprender a considerar como irmãos aqueles que estão em posição de inferioridade aparente. Isso, todavia, não nos desobriga do dever de auxiliá-los a superar suas necessidades.

A Lei da Justiça está associada ao Amor e à Caridade. Na questão 811 desautorizam-se a idéia de igualdade absoluta das riquezas:

"Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres."

a) - *Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?*

"São sistemáticos esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras."

A igualdade entre as pessoas deve ser conseguida, não através de rebeliões, revoluções sangrentas, agressões, mas sim com a abolição do egoísmo tanto dos ricos quanto dos pobres, pois, se uns procuram explorar os mais fracos, outros são rebeldes, mas o pecado da maioria é o egoísmo.

O grande problema não são as leis humanas, e sim a dureza do coração humano, que, procurando fechar os olhos para as Leis Divinas, deixa de enxergar os semelhantes para ver somente seus próprios interesses, exigindo direitos e recusando a cumprir seus deveres.

Trabalhemos nosso íntimo e recusemos as ideologias da violência, que representam o desconhecimento das Leis Divinas.

Na questão 812 esclarece-se se é impossível a igualdade de bem-estar:

"Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente. Como cada um tem

aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba."

a) - Será possível que todos se entendam?

"Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça."

Mais do que de leis novas, precisamos compreender e praticar as Leis Divinas, principalmente a de Justiça, Amor e Caridade.

813. Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?

"Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas."

Cada um é responsável pelos seus acertos e erros, recebendo como colheita exatamente o que plantou. Todavia é co-responsável a coletividade pelos erros de cada membro, pois descuidou-se de orientá-lo para o Bem, preferindo puni-lo depois de consumado o crime.

Cai por terra a idéia egoística de que somente nos compete educar nossos filhos.

O resultado da mentalidade egoística da nossa época é o aumento da criminalidade infantil, passando as crianças desamparadas a nos assaltar em plena via pública nos tomando à força aquilo que não lhes demos espontaneamente.

A responsabilidade pelos desajustes de crianças prostituídas, jovens drogados e adultos criminosos é, em parte, de cada um de nós, pelas nossas omissões.

Na questão 822 fala-se da igualdade das pessoas:

"O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."

a) - Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?

"Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser eqüitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos."

A melhor forma de pensar em igualdade é a observância da máxima que diz: *"Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."*

Hoje em dia as funções desempenhadas por homens e mulheres têm-se modificado, pois as mulheres têm procurado se ocupar dos trabalhos fora do lar e os homens têm contribuído para os serviços domésticos.

1.10 - LIBERDADE

Na questão 836 fala-se que ninguém pode obstar a liberdade de consciência de outrem:

"Falece-lhe tanto esse direito, quanto com referência à liberdade de pensar, por isso que só a Deus cabe o de julgar a consciência. Assim como os homens, pelas suas leis, regulam as relações de homem para homem, Deus, pelas leis da Natureza, regula as relações entre Ele e o homem."

Liberdade de consciência é o direito de escolher sua crença religiosa, política, social ou filosófica.

Liberdade de pensamento é o direito de pensar e exprimir seus pensamentos.

Em 1857 a liberdade de crença religiosa era limitada e os espíritas sofriam sérias restrições.

Somente a Deus cabe julgar o homem por sua crença ou pensamento, com base nas Leis Divinas.

Em complemento a este tópico leia-se a questão 838.

Na questão 838 indaga-se se toda crença, mesmo falsa, deve ser respeitada:

"Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal."

Deve-se diferenciar as crenças que conduzem ao Bem das que conduzem ao Mal. As primeiras são respeitáveis enquanto que as segundas são condenáveis.

O critério diferenciador entre essas doutrinas encontra-se na questão 842. Entretanto, acreditamos que, mesmo em se tratando de crenças condenáveis, a liberdade de crer é intocável e somente é julgável pela Justiça Divina.

Na questão 842 dá-se o critério para reconhecer se uma doutrina é a única verdadeira:

"Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Esse o sinal por que reconheceréis que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e estabelecer uma linha de separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e perniciosa."

Cada crença tem sua quantidade de verdade, representando somente uma parcela da grande Verdade.

A forma de identificar a mais perfeita é pelo resultado que cada uma produz na conduta dos seus adeptos: se ela os incentiva ao cumprimento da bondade essa doutrina é boa; se os induz ao despreço aos demais irmãos em humanidade ela é má.

O objetivo das crenças não deve ser a competição para satisfazer a vaidade de cada um, mas sim irmanar os homens.

Se queremos mostrar o valor da nossa crença temos de exercitar a tolerância quanto às outras. Em caso contrário

estaremos repetindo os erros dos crentes dos tempos passados, que eram intolerantes e exclusivistas.

Deus quer a união de Seus filhos para irem todos a Ele, através da evolução.

1.11 - JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Na questão 873 afirma-se que o sentimento de justiça está inscrito na alma humana:

"Está de tal modo em a Natureza, que vos revoltais à simples idéia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, freqüentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber."

O sentimento de justiça faz parte da essência humana, no entanto é necessário compreendê-lo em consonância com as Leis Divinas.

O progresso intelectual não influi no sentimento de justiça, pois o progresso intelectual é resultado somente da antigüidade do Espírito, enquanto que o progresso moral, que resulta do esforço do Espírito para agir de acordo com as Leis Divinas, desenvolve-o.

É importante estarmos sempre imbuídos do sentimento do justo, não através da revolta e agressividade, mas sim procurando soluções pacíficas e maduras.

Jesus Cristo é o modelo perfeito de combate às injustiças: verberou contra as injustiças apenas quando absolutamente indispensável, mas não humilhou os injustos; defendeu a mulher adúltera sem agressividade contra os que queriam sua punição; pugnou pela igualdade social sem provocar rebeliões; sobretudo, não incentivou as vítimas à prática de represálias e rebeliões.

Devemos libertar a vítima ensinando-a viver de forma superior e, ao mesmo tempo, libertar o agressor da mentalidade infeliz que o aprisiona ao primitivismo.

Na questão 875 dá-se o conceito de justiça:

"A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais."

a) - Que é o que determina esses direitos?

"Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência."

O conceito de justiça é simples e claro: cada um respeitar os direitos dos demais.

Não é impossível entender quais são os direitos dos demais, bastando apenas analisar com imparcialidade e honestidade.

Enquanto que as Leis humanas regulam algumas relações sociais específicas, as Leis Divinas tratam da conduta do homem no trato consigo próprio e nas suas relações com seus semelhantes e com o Criador, prevendo todas as situações possíveis de acontecer.

Na questão 876 explica em que se baseia a justiça segundo as Leis Morais:

"Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais

seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado."

Em nota Allan Kardec aduz:

Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem. Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.

Quando estamos em dúvida se devemos agir de tal ou qual forma devemos analisar se gostaríamos que outrem agisse daquela forma para conosco: não há critério mais seguro.

Na questão 879 mostra-se o perfil psicológico do homem justo:

"O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça."

No entendimento vulgar classifica-se como justo quem julga as situações e pessoas com imparcialidade, raiando às vezes pela frieza e insensibilidade, enquanto que sem amor ao próximo e caridade não há justiça perfeita, pois as Leis Divinas nunca dissociam as três ideias.

A Lógica Divina é sempre superior às regras materialistas, pois Deus não trata Seus filhos com regras matemáticas mas sim visando-lhes o engrandecimento, que só passa por um caminho: o da grandeza de coração.

Cite-se Catão como exemplo do justo no sentido materialista e do Mahatma Gandhi como justo no sentido das Leis Divinas.

Precisamos imbuirmo-nos das Leis Divinas para melhorar a ideia materialista de justiça.

Na questão 884 fala-se da propriedade legítima:

"Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem."

Em nota Allan Kardec aduz:

Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

A vida na Terra cobra de nós que assumamos a propriedade temporária de alguns bens materiais. Entretanto, o limite traçado pelas Leis Divinas é que a propriedade só pode ser considerada legítima se se fez *sem prejuízo para outrem*.

Podemos deduzir que "*causa prejuízo a outrem*" não só a aquisição procedida com flagrante lesão aos outros, mas também quando acumulamos o desnecessário, enquanto há muitos carecendo do mínimo para sobreviver. O que é inútil em nossas mãos pode ser o essencial para outros.

A inteligência também é um patrimônio, a saúde também, a moralidade igualmente. Tudo que Deus nos permite possuir deve ser aplicado em benefício do maior número possível de pessoas, sob pena de ser-nos tudo tomado, aplicada a Lei de Causa e Efeito, até o último recurso.

A cultura que tivemos o privilégio de poder adquirir deve ser partilhada com os que sabem menos, nossa força física deve ser aplicada aos trabalhos braçais úteis aos outros e a moralidade que conquistamos deve obrigar-nos a lidar com os menos esclarecidos para exemplificar-lhes a boa conduta.

Na questão 886 fala-se do conceito de Jesus sobre a caridade:

"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Kardec acrescenta uma nota:

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

A noção de caridade, normalmente interpretada como esmola, é muito mais ampla, abrangendo a benevolência para com todos, a tolerância para os defeitos alheios e o perdão das ofensas.

Na sua nota Kardec reitera a ligação que existe entre amor ao próximo, caridade e justiça.

Devemos tratar todos com consideração, sem estabelecer barreiras quanto aos que se nos afiguram menos evoluídos, pois a irmandade é universal.

Na questão 887 explica-se o que significa amar os inimigos:

"Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança."

Muitas vezes o inimigo tem motivo de queixa contra nós, pois o teríamos prejudicado. Francisco Cândido Xavier afirmou: *“Quando uma pessoa não gosta da gente essa pessoa tem sempre razão.”* Por isso tudo não devemos hostilizar as pessoas que nos tratam com despreço.

A melhor opção é analisar a situação imaginando-nos nas duas posições contrárias e, mesmo concluindo que estamos certos, devemos perdoar e fazer o bem ao adversário, talvez não ostensivamente para não irritá-lo mais.

Manter uma inimizade é bombardear o organismo com cargas negativas que provocam doenças graves.

Orar a Deus pedindo tudo de bom para quem nos odeia é conveniente para desligarmos nossa mente de qualquer sintonia negativa.

De qualquer forma vive em paz quem não odeia e faz o bem a todos.

Na questão 892 fala-se dos pais que têm filhos-problema: *“Não, porque isso representa um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem. Demais, esses desgostos são, amiúde, a conseqüência do mau feitio que os pais deixaram que seus filhos tomassem desde o berço. Colhem o que semearam.”*

Ter filhos é uma das tarefas mais importantes que se pode pedir a Deus.

Educá-los da forma correta é das coisas mais difíceis e estafantes que se pode imaginar, pois muitas vezes nos perguntamos se estamos fazendo o melhor. No entanto, sejam filhos ajuizados ou filhos-problema, nunca devemos desampará-los e devemos sempre analisar, no caso desses últimos, se não contribuimos para seus desajustes pela má formação que lhes demos.

De qualquer forma, cumpre-nos acompanhá-los e encaminhá-los mesmo quando já estiverem grisalhos, pois, mesmo adultos, os filhos necessitam dos seus pais muitas vezes.

1.12 - PERFEIÇÃO MORAL

Na questão 903 desaconselha-se o estudar os defeitos alheios:

"Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele. Se lhe censurais a ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio."

As Leis Divinas são incisivas quanto aos deveres que temos de cumprir: não há palavras desnecessárias nem que deixem dúvidas: devemos educar nosso espírito, aperfeiçoar nossas qualidades e extinguir nossos defeitos.

Quanto aos defeitos alheios não nos compete analisar e muito menos expor à alheia crítica sob qualquer pretexto que seja.

Além do mais, devemos lembrar-nos de que *a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade.*

O campo de trabalho para o Progresso é tão grande que podemos sempre ocupar-nos das áreas em que podemos semear ao invés de arrancarmos do solo plantas que outros plantaram.

**OBSESSORES
E AUTO REFORMA MORAL**

1 – CONCEITO DE OBSESSÃO

Obsessão significa de qualquer forma, propositadamente ou não, fazer o Mal aos nossos irmãos e irmãs em humanidade, o que pode acontecer pelas ações bem como pelo pensamento ou deixando-se dominar por sentimentos negativos em prejuízo de outrem, pois sabemos do poder criador dos pensamentos e sentimentos, sendo que o próprio Divino Mestre foi claro nesse sentido ao afirmar a gravidade dos pensamentos malsãos, quando, por exemplo, afirmou que *“todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a já cometeu adultério com ela no seu coração”*, mencionando o adultério apenas como um exemplo, dentre muitos, quanto ao rol de infrações às Leis de Deus por pensamentos ou sentimentos e não somente por ações.

O mal pensado, sentido ou feito em uma única oportunidade não caracteriza a obsessão, mas é necessário que persista, prejudicando a vítima, esta que, se não se livrar logo da influência negativa, pode sofrer graves prejuízos físicos, psíquicos ou outros, algumas vezes até irreparáveis, por isso sendo necessário estarmos sempre vibrando numa faixa mental elevada, pois os inimigos encarnados ou desencarnados costumam estar atentos e querem nos fazer sofrer tanto quanto sofrem por conta dos seus defeitos morais.

Na sequência deste estudo abordaremos sua prevenção ou cura, de acordo com o caso.

1.1 – OBSESSÃO DOLOSA

Dolo é a intenção consciente de fazer o Mal. Há encarnados e desencarnados que se propõem a prejudicar seus semelhantes, principalmente aqueles que lhe causaram algum dissabor ou prejuízo, querendo vingança ao invés de perdoarem-lhe ou simplesmente ignorarem-lhe o malefício.

Os Espíritos Superiores nunca devolvem o Mal com o Mal, mas seguem adiante, fazendo sempre o Bem, mesmo que isso seja possível apenas pelo pensamento ou pelo sentimento. Já os Espíritos que não realizaram a autorreforma moral

entendem que vingando-se estarão aliviando seu próprio sofrimento, no que se enganam, pois o agravam.

Há também aqueles que perseguem e, se possível, prejudicam gratuitamente a outrem, que nunca lhes fez nada de Mal, simplesmente porque, na sua estreiteza de visão moral, lhes apraz o Mal. Por exemplo, Jesus sofreu perseguições e terminou sua trajetória missionária na cruz por iniciativa de Espíritos contrários ao Bem e ao Progresso da humanidade, sem que Jesus nunca lhes tivesse feito qualquer malefício.

“Cada um dá o que tem”, ou seja, cada Espírito irradia de si o que traz no seu interior, de bom ou de mau.

Ao mesmo tempo que devemos auxiliar os moralmente mais primitivos que nós próprios, convém tomar cuidado com eles, pois o próprio Divino Mestre aconselhou a prudência no trato com os maus. Aliás, o próprio bom senso assim recomenda, pois a Natureza não dá saltos e a evolução é gradativa, inclusive a evolução moral. *“Não dar pérolas aos porcos”* não significa deixar de dar-lhes os alimentos compatíveis para sua sobrevivência e a sustentação da sua saúde.

1.2 – OBSESSÃO CULPOSA

No vocabulário jurídico a culpa é menos grave que o dolo, pois, se o primeiro representa a intenção de fazer o Mal pelo Mal, a segunda se traduz, digamos, na irresponsabilidade, na falta de consideração para com os semelhantes, no não nos importarmos se nossos pensamentos, sentimentos ou ações estão prejudicando os outros. Consideraremos, para efeito deste estudo, apenas duas das três modalidades da culpa.

1.2.1 – IMPRUDÊNCIA

Imprudência significa pensarmos, sentirmos ou agirmos com excesso de autoconfiança, acabando, todavia por causar danos a terceiros. Quantas vezes, por orgulho, egoísmo ou

vaidade, mesmo sem querer prejudicar os outros, ocasionamos dissabores a pessoas que deveríamos preservar dessas situações desagradáveis.

Nossa consciência, quando realizamos a autoanálise, nos mostra todas as ocasiões em que procedemos de forma temerária e os outros acabaram sofrendo as consequências da nossa irreflexão.

Os Espíritos Superiores cobram de si próprios uma Ética que sequer temos condições de avaliar, enquanto que os Espíritos primitivos ou medianos atropelam a vida alheia sem sequer perceberem o quanto provocam de problemas para os outros.

“Pelo dedo se conhece o gigante”, tanto quanto pelos pequenos detalhes do nosso pensar, sentir e agir se pode avaliar o nosso grau evolutivo.

Chico Xavier agia sempre de maneira uniforme, com extrema gentileza e consideração por todos, inclusive pelos seres inferiores da Natureza, que, na verdade, são nossos irmãos e irmãs. Já um Espírito menos evoluído distingue aqueles a quem trata bem de outros a quem despreza e assim por diante.

O atabalhoamento, a falta de previsão, a leviandade, tudo isso representa atraso moral, que deve ser objeto de nossa ponderação, para não procedermos como verdadeiros obsessores de pessoas ou de coletividades inteiras, de acordo com o número de prejudicados pela nossa imprudência.

1.2.2 – NEGLIGÊNCIA

A negligência se diferencia da imprudência na medida em que nosso sentimento de desconsideração pelos outros é ainda maior, pouco nos interessando se alguém irá sofrer em decorrência da nossa forma de ser.

O descumprimento dos nossos deveres ou a sustentação dos nossos defeitos morais sempre ocasionam uma sobrecarga na vida alheia, evidentemente.

Só de não fazermos o Bem já estamos contribuindo para o Mal, pois a neutralidade não existe entre um estado e o outro.

Há quem passe pela vida vivendo de forma tão egocêntrica que um Espírito Superior afirmou que a contribuição dessas pessoas chega quase que unicamente a de seu corpo servir de adubo, assim mesmo à revelia da sua vontade, pois, se fossem consultadas, não concordariam com essa forma de beneficiar os outros.

Não quem diga: - *“Não ajudo a ninguém, porque ninguém nunca me ajudou”*?

O Espírito negligente não se preocupa se sua vida pesa na economia da coletividade ou de outra pessoa: somente quer seu próprio bem-estar, tornando-se obsessores como verdadeiras sangue-sugas ou aquele parasita vegetal conhecido como mata-pau, o qual se agarra a uma árvore sadia e se sustenta da sua seiva até levá-la à morte, então morrendo em seguida, por falta de outro hospedeiro.

Os obsessores encarnados ou desencarnados dessa natureza são extremamente perigosos, porque sutis e aparentam o que lhes convém para sobreviverem às custas alheias. Inclusive no seio das próprias congregações religiosas se encontram criaturas com essa mentalidade, minando o terreno do progresso e das boas obras, porque, além de nada ou quase nada produzirem, costumam atrapalhar o trabalho sincero e dedicado dos servidores do Bem.

Jesus alertou sobre esses falsos religiosos chamando-os de *“sepulcros caiados por fora, mas podres por dentro”*.

1.3 – OBSESSÃO INVOLUNTÁRIA

Há Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desequilíbrio espiritual ou moral, que, sem nenhum propósito, mesmo que remoto, provocam perturbação por onde andam: são necessitados de afeto e tratamento, todavia, convindo termos cuidado para não sermos afetados pelos seus desequilíbrios.

Hernani Guimarães Andrade narra o caso de uma mulher que, com sua energia espiritual negativa, provocava o depauperamento, até à morte, de todas as servidoras domésticas que iam trabalhar na sua casa. Verdadeiro caso de vampirismo espiritual, talvez inconsciente.

Cuidar de pessoas desequilibradas exige cautela dos cuidadores, a fim de que não entrem na faixa negativa dos necessitados.

Fazer o bem não significa entregar-se aos desequilíbrios de quem, muitas vezes, se compraz no Mal.

Se fosse diferente, os médicos deveriam morar nos hospitais com seus pacientes, os servidores da Justiça viveriam trancados nos presídios com os condenados e assim por diante.

Há pessoas que absorvem as agruras alheias de tal forma que adoecem junto com os doentes, muitas vezes entendendo que tal significa Amor, quando, na verdade, é um tipo de masoquismo, o que deve ser tratado como patologia psicológica.

Há, infelizmente, quem, por causa de baixa autoestima, assimile os males dos doentes ao invés de ajuda-los a se curarem: consentem em ser obsidiados e obsidiam os doentes, aumentando-lhes o sentimento de insuficiência para se curarem.

2 – OBSESSORES

Obsessores somos todos nós, quando ao invés de corrigirmos os defeitos morais que ainda trazemos, prejudicamos as pessoas com nossos pensamentos, sentimentos e ações negativos.

Chico Xavier disse certa vez: “*Criminoso é aquele que foi pego em flagrante*”, revelando que todos somos mais ou menos devedores à própria consciência, por faltas cometidas há pouco ou há muito tempo, a nível de pensamentos, sentimentos e ações, muitos que sequer chegaram ao conhecimento dos que convivem conosco.

Michel de Montaigne, no século XVI, afirmou: “Se cada um de nós tivesse que pagar pelos erros que cometeu, mereceria pelo menos meia dúzia de condenações à pena de morte.”

Costumamos deixar cair no olvido nossas maldades e guardamos vivas as reminiscências do mal que outrem nos fez: isso retarda nossa própria evolução, com sérios prejuízos até para nossa paz interior e nossa saúde.

Quanto mais cedo iniciarmos a autorreforma, melhor para nós, pois, no mundo espiritual, em que o que pensamos e sentimos se torna visível a todos, não há como enganarmos a ninguém, nem a nós mesmos, além de que nosso equilíbrio psíquico, lá, depende apenas e unicamente do nosso nível ético-moral.

Trata-se do mais importante investimento da criatura humana a sua autorreforma moral, para não sermos obsessores de ninguém nem auto-obsessores.

2.1 – OBSESSORES ENCARNADOS

Há muitos obsessores encarnados, ou sejam, todos aqueles que prejudicam as outras pessoas.

São obsessores os que divulgam mensagens nocivas, de qualquer natureza que sejam.

Há pessoas muito inteligentes que podem ser enquadradas nesse perfil, como igualmente outras que são pouco intelectualizadas. Há igualmente pessoas muito destacadas na sociedade e outras sem nenhum prestígio. O que conta é o direcionamento que elas dão à sua energia espiritual.

Os exemplos são inúmeros de situações em que se consegue fazer mal às pessoas.

Há quem simule fazer o Bem, mas com a intenção do Mal.

Saulo se deixou dominar pelas sugestões de obsessores encarnados, que eram seus companheiros de ideologia rigorista e ambiciosa.

Cada um que ouve as sugestões de terceiros indutoras dos defeitos morais está dando ouvido a obsessores encarnados.

Respondemos perante a consciência e a Justiça Divina se damos ouvidos a esses maus conselheiros.

O “*orar e vigiar*” se faz imprescindível para não cairmos nas armadilhas dos conselheiros do Mal, que, muitas vezes, se apresentam cheios de argumentos aparentemente respeitáveis.

O próprio Saulo, escutando alguns companheiros, acreditou estar cheio de razão para iniciar a matança de pessoas, mesmo sabendo do mandamento do “*Não matarás*”...

2.1.1 - CÔNJUGES-OBSESSORES

Quando um “*homem novo*” e uma “*mulher nova*” se unem em matrimônio ou situação equivalente, como Allan Kardec e Amélie Boudet, a autoaprimoramento intelecto-moral de um se processa multiplicado pela participação valiosa do outro.

Todavia, quando um é velho e o outro é novo, aquele que é velho costuma agir como obsessores do outro.

Quanto cônjuge dificulta a evolução espiritual do outro, por exemplo, cobrando-lhe uma *performance* sexual exacerbada ou até doentia; impedindo-o ou dificultando-lhe a dedicação a atividades filantrópicas; exigindo-lhe a participação em festividades e eventos totalmente dispensáveis ou inúteis; e outras tantas situações prejudiciais!

José Raul Teixeira afirma que convém, tanto ao homem novo quanto à mulher nova, antes de optar pelo namoro ou casamento com alguma pessoa, informa-la sobre seus ideais e estilo de vida onde o autoaprimoramento intelecto-moral tem papel preponderante.

Caso o pretendente aceite essas condições, então, aí, sim, deve-se iniciar o relacionamento. Em caso contrário, é melhor que tudo se encerre antes de começar, pois tentar mudar a

índole do outro mais adiante é empreitada ingrata, senão impossível...

Há muitos casos de cônjuges-obsessores, que se fazem verdadeiros verdugos da vida de homens novos ou mulheres novas: alguns destes últimos sucumbem às imposições do cônjuge incompreensivo e deixam-se conduzir a situações negativas, falhando no mandato que lhes cumpria desempenhar. Pecam por omissão, mas a consciência lhes cobrará por isso.

Mesmo amando e respeitando o cônjuge-obsessor, não se justificam as falhas que venhamos a cometer simplesmente para satisfazer as suas preferências negativas.

Amar e respeitar não nos obriga a trair nossos compromissos espirituais.

Se o cônjuge-obsessor não concorda com nossa dedicação aos objetivos espirituais, o problema é dele. Se nos omitimos em cumprir nossos deveres, o problema já passa a ser nosso.

2.2 – OBSESSORES DESENCARNADOS

A Doutrina Espírita é a corrente religiosa que mais informa sobre as relações entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados.

O número de obras esclarecedoras sobre esse assunto é respeitável, podendo-se destacar várias psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, sem contar o Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Ignorar a influência dos Espíritos desencarnados sobre os encarnados é deixar de levar em conta um dado importantíssimo na vida de qualquer pessoa.

Infelizmente, a maior parte da humanidade não tem interesse em informar-se sobre isso e sofre as consequências dessa desinformação.

O número de obsidiados é muito elevado, sendo os desencarnados atraídos pelos defeitos morais que ainda mantemos.

Saulo, optando por ignorar a essência do Decálogo para iniciar as perseguições contra os cristãos, passou a ser teleguiado por mentes desencarnadas voltadas para o Mal.

Somente no memorável Encontro com Jesus, e por força da sublimidade irresistível do Amor do Senhor, quebrou-se a cadeia que o mantinha refém dos terríveis exploradores do seu psiquismo em franco desvairio.

Sempre é de bom alvitre lembrar-se a necessidade do “*orar e vigiar*” como barreira contra as influências negativas invisíveis.

2.3 – OS DEFEITOS MORAIS

As inúmeras classificações que se propõem dos defeitos morais mostram que normalmente toda tentativa de classificar é temerária e incompleta. Alguns falam nos sete pecados capitais, outros apresentam uma relação maior e outros mencionam uma classificação mais reduzida.

Na Doutrina Espírita se tem como razoável o entendimento de que os defeitos morais podem ser reduzidos, essencialmente, a três: orgulho, egoísmo e vaidade.

Para nós, os defeitos morais representam formas de pensar, sentir e agir contrárias à regra do “*amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*”

O pensamento é sempre criador, interferindo no fluido cósmico universal e criando “*realidades*”, mesmo que provisórias, com o simples fato do Espírito encarnado ou desencarnado emitir suas ondas mentais, o que pode produzir mal aos outros ou, no mínimo, a si próprio. Todavia, há um detalhe pouco observado pelos próprios espíritas, mas que o Espírito André Luiz anota em “*Evolução em Dois Mundos*”, que é a responsabilidade que cada um de nós tem quanto aos bilhões de células físicas e perispirituais que compõem nossos corpos material e perispiritual. Cada uma dessas células é um Espírito em estágio rudimentar de evolução, estágio esse que nós também já vivenciamos no passado remoto. Somos, no mínimo, responsáveis perante esses seres, que costumamos

desarticular através da reiteração de pensamentos contrários às Leis Divinas, daí surgindo muitas doenças físicas e/ou mentais.

Os sentimentos são vibrações poderosas emitidas pelo Espírito, que, da mesma forma que os pensamentos, provocam alterações dentro e fora de nós próprios.

As ações são movimentos externos, valendo quanto a elas as mesmas considerações acima feitas.

O estudo aprofundado dos defeitos morais é importante para o Espírito, que, logo em seguida, deve iniciar o trabalho de autoconhecimento, quando verificará de quais deles ainda é escravo e em qual nível de intensidade. Normalmente, não temos todos os defeitos em igual porcentagem: alguns são mais orgulhosos, outros mais egoístas e outros mais vaidosos. Alguém que tenha todos os defeitos em grande dose será, na certa, um grave problema para si próprio e para todos que com ele convivem...

2.3.1 – ORGULHO

O orgulho se traduz na ideia de que somos muito mais importantes do que os outros. A pessoa orgulhosa se coloca em um pedestal simbólico, aos pés do qual as demais teriam o dever de postar-se em reverência.

Há ricos, intelectuais e poderosos humildes, como há pobres, iletrados e desprotegidos da sorte que se deixam dominar pelo orgulho.

Esse defeito não é consequência do eventual destaque que venhamos a ter, mas sim uma qualidade negativa que uns cultivam e outros combatem em si próprios.

Voltaire comparava o orgulho a uma bola cheia de ar, que vaza estrondosamente quando recebe uma espetada.

A humildade é a virtude contrária ao orgulho e traduz-se em um dos mais importantes qualificativos dos seres evoluídos.

Sócrates reconhecia suas limitações, Montaigne deu a público as próprias contradições na busca pelo autoconhecimento e Jesus Cristo, mesmo sendo o melhor dos homens, não se sentiu diminuído ao lavar os pés dos próprios discípulos.

Realmente, não há razão para o orgulho, apanágio de quem pouco sabe de si próprio e de quem se julga insubstitível, numa atitude de puro infantilismo ético-moral.

2.3.2 – EGOÍSMO

“Amar a si próprio” é imprescindível para a evolução intelecto-moral, significando investir no seu próprio progresso.

Todavia, impedir que as benesses em geral cheguem aos outros, tudo querendo para si, é atitude ingênua, uma vez que uns dependemos dos outros umbilicalmente.

“Uma andorinha só não faz verão”, já dizia Aristóteles, há muitos séculos atrás.

O regime que vigora na Natureza é a colaboração, conforme detectou Jean-Baptiste Lamarck.

Demonstra bom senso e inteligência que atua em equipe, dividindo responsabilidades e benefícios.

O egoísta é tardo no raciocinar com clareza e cego por não ver a própria insignificância da sua pessoa considerada individualmente.

Todas as grandes realizações são coletivas.

O próprio Cristo fazia-se acompanhar de amigos para poder alcançar seu desiderato de divulgar a Mensagem do Amor.

A virtude contrária ao egoísmo é o desprendimento, que encaminha para a Solidariedade e a Fraternidade.

Feliz de quem é solidário, pois nunca está solitário.

2.3.3 – VAIDADE

Pretender notoriedade exagerada é o próprio retrato dos vaidosos.

Luiz XIV, o “rei sol”, da França, adorava ser incensado pelos bajuladores. Da mesma forma, contam-se aos milhões os grandes e pequenos vaidosos, que sofrem por não serem homenageados a cada passo.

A vaidade se manifesta de inúmeras formas, normalmente nada tendo a ver com o hábito tão feminino de enfeitar-se para aparecer em público.

Falamos aqui da vaidade-defeito moral, dominadora de muitas personalidades aparentemente modestas.

A vaidade intelectual é lamentável, pois incita muitas inteligências às idealizações contrárias às Leis Divinas, causando confusão nas mentes desavisadas e nas pessoas ingênuas, como acontece, por exemplo, com a péssima qualidade ético-moral de muitos programas televisivos, arquitetados por profissionais vaidosos, que visam mais a divulgação do próprio nome do que o importante ideal de divulgar a Arte e o Conhecimento.

3 – NÓS SOMOS OBSESSORES?

Enquanto não realizamos a autorreforma moral somos obsessores uns dos outros, como diz Manuel Fernandes.

3.1 – A AUTOANÁLISE

O livro “*Memórias de um Suicida*”, de Camilo Castelo Branco, psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, é uma das obras espirituais mais reveladoras da vasta Literatura Espírita. Ali são relatados alguns casos reais da atuação da Lei de Causa e Efeito, inclusive no processo evolutivo do próprio autor espiritual.

Vejamos alguns itens da sua biografia e ponderemos sobre a autoanálise.

Na época da encarnação de Jesus na Terra, a Entidade Camilo era um mendigo cheio de maldade, o qual teve a

oportunidade de encontrar o Divino Mestre, naturalmente que induzido por seus Orientadores Espirituais, mas, ao invés de interessar-se, como muitos fizeram, em mudar de vida e seguir o Pastor da humanidade terrestre, foi um dos que o apodaram, irritando-se com Sua postura pacífica e exemplarmente digna diante do sacrifício extremo que Lhe impuseram. Esse Espírito não estava em condições morais de entender a Mensagem do Cristo, apesar de evolvido intelectualmente, pois que os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade ainda dominavam sua personalidade. Deve ser um daqueles Espíritos então rebeldes vindos de Capela...

Em programação compatível com seu nível intelecto-moral, seguiu adiante na sua atribulada trajetória evolutiva até que, muitos séculos depois, renasceu com a programação do sacerdócio cristão, todavia, ao invés de renovar-se espiritualmente e encaminhar Espíritos mais necessitados que ele próprio, aproveitou o prestígio que lhe dava o Tribunal da Inquisição, do qual fazia parte, para vingar-se de certa donzela pelo desprezo com que ela recebeu sua proposta de casamento, estendendo seu ódio ao rapaz por ela eleito para esposo, determinando-lhes a morte em espetáculos de humilhação e atrocidade.

Até então pouco evoluíra no sentido ético-moral, mas, devido aos abusos que cometeu naquela encarnação, comprometeu-se mais gravemente com as Leis Divinas.

Na sua última encarnação, como um dos escritores mais ilustres da Literatura portuguesa, já em idade mais avançada, foi acometido pela cegueira e, não conseguindo suportar os sacrifícios que a Lei de Causa e Efeito lhe determinava, cortou o fio da própria existência material pelo suicídio.

No mundo espiritual, depois de passar longos anos em sofrimento necessário ao despertar espiritual para reconhecer sua própria filiação divina, veio a tomar conhecimento, através de regressão de memória, da sua

biografia, retrocedendo gradativamente até a época do surgimento do Cristianismo na Terra.

Preparou-se, então, no mundo espiritual, através de anos a fio de estudo e prática para uma nova encarnação, quando voltaria à provação da cegueira.

Pensemos agora em nós próprios, verificando a necessidade de autoanalisarmo-nos, para que nossa encarnação seja realmente proveitosa.

Sabemos, através das informações da Doutrina Espírita, que todas as circunstâncias da vida de cada ser humano têm uma finalidade útil para aquisição das virtudes, que são a humildade, o desapego e a simplicidade.

Não necessitamos de conhecer nossas encarnações passadas para sabermos quais são as nossas deficiências ético-morais, bastando deixar que nossa consciência as aponte.

O auxílio de profissional da Psicologia é aconselhável, mesmo para as pessoas que se julgam absolutamente normais, bem como nossa integração em alguma entidade espírita, com participação efetiva em suas atividades de estudo em grupo, sendo que em ambos os casos teremos oportunidade de aprofundar o autoconhecimento, reprogramando-nos e superando os impulsos primitivistas arquivados nas camadas mais profundas do nosso inconsciente, que lutam por manter-nos atrelados aos instintos multimilenares.

O mergulho periódico no nosso próprio íntimo nos propicia oportunidades de ouvir a “voz da consciência”.

Essa pesquisa faz parte do autoconhecimento, aconselhado desde o tempo dos filósofos pré-socráticos e foi adotada explicitamente pela Doutrina Espírita.

Simplemente viver não é suficiente para alguém evoluir, porque a evolução é um processo que exige atuação consciente e esforço persistente: a ascensão é como uma caminhada, que

nos cobra a movimentação programada do corpo em rumo determinado.

Devemos dar o exemplo da autoanálise para que outros a adotem, uma vez que grande parte das pessoas ainda não despertou para esse importante item da religiosidade, muitos ficando restritos à prática da caridade material.

No mundo de regeneração, onde estamos adentrando, a autoanálise deverá ser um dos requisitos mais importantes do dia a dia das pessoas.

3.2 – O ARREPENDIMENTO

Trata-se do primeiro passo após o reconhecimento das nossas falhas morais.

3.3 – A REPARAÇÃO

Se possível, deve ser realizada, junto aos próprios prejudicados, e, se inviável, beneficiando terceiros. Todavia, sem reparação, não se satisfaz nossa consciência, que é o canal puríssimo por onde Deus nos Fala.

Reflitamos a respeito sobre a mensagem transcrita do livro “*Luz em Gotas*”, de autoria do Espírito J. M.:

“PERDÃO E REPARAÇÃO

Muitos alegam que Jesus “mandou perdoar não sete, mas setenta vezes sete e nos mandou orar o ‘Pai Nosso’”, no qual se diz: “Senhor perdoai as nossas dívidas”.

Porém, é Ele mesmo que firma este postulado claro e insofismável: “A cada um será dado de acordo com suas obras”.

Sendo más nossas obras, somente deveremos procurar os resultados a elas correspondentes.

Disse mais o Senhor: “Não se colhem figos dos abrolhos, nem se vindima nos espinheiros”. Então, como podemos alterar a lei natural?

São Paulo remata: “Aquilo que o homem semeia isso mesmo colherá”.

Haverá contradição no Evangelho?

“Em verdade vos digo que todos os pecados e blasfêmias contra o Espírito Santo não lhes serão perdoados nem neste mundo, nem no vindouro” (Mat., 3,31).

Pecado contra o Espírito Santo é a falta grave cometida por quem já tem consciência o suficiente de suas responsabilidades perante as leis Divinas.

Não importa a ação propriamente dita, pois aqueles que as praticam sem conhecimento de causa, em estado de primarismo evolutivo, não são responsabilizados; porquanto, a consciência não os acusa.

Deus perdoa sempre, uma vez que Ele é infinita expressão do Amor, atendendo ao perfeito conhecimento que Ele tem de nossa inferioridade evolutiva. Mas, aquela partícula santa – consciência – existente em nós não nos perdoa.

Para as ações praticadas por todos nós e condenadas pela nossa própria consciência não há perdão.

O perdão importa em reconciliação íntima com a própria consciência, o que só se verifica após a reparação.”

3.4 – A MUDANÇA DE VIDA

Mudando o foco de sua razão de viver, passando dos interesses materiais para as metas espirituais, grandes mudanças internas lhe ocorrem, apesar de externamente nem sempre se notarem traços perceptíveis.

Todavia, se alguém observar atentamente, perceberá que exteriorizam-se dados diferenciadores.

Talvez antes se preocupasse em acumular objetos desnecessários, que faziam falta aos que careciam do mínimo para sobreviver, representando o egoísmo centralizador; títulos e destaques que nada acrescentavam e somente traduziam uma vaidade doentia; e a uma forma rude ou fria de tratar as demais pessoas, retrato de um orgulho sem razão; mas, presentemente, se desfez de tantas quinquilharias que lhe ocupavam espaços enormes, homenagens imerecidas que lhe encarceravam a mente e inquietavam o coração e tratamento cerimonioso que lhe prejudicava a naturalidade e a harmonia no contato com as pessoas.

O homem novo passa a ser amado, ao invés de temido ou odiado, conquista amizades sinceras pela simpatia que passa a irradiar e pelos pequenos e grandes benefícios que propicia ao meio onde vive.

3.4.1 – EXEMPLO DE EX-OBSESSOR

Paulo de Tarso é um dos exemplos mais eloquentes do que a autorreforma moral pode proporcionar como verdadeiro “*salto qualitativo*”, transformando obsessores em benfeitores da humanidade.

3.4.1.1 – PAULO DE TARSO

Atualmente já se afigura indubitável para as pessoas instruídas a ideia de que cada ser é um foco de energia.

Nosso corpo físico é formado de energia de baixa frequência, detectável pelos cinco sentidos, corpo esse que obedece ao comando do Espírito, este que é uma forma de energia de alta frequência, energia essa dotada de um diferencial característico, que é a inteligência, fruto de uma evolução gradativa através dos Reinos inferiores da Natureza.

Em realidade, tanto o corpo quanto o Espírito são energia irradiante, sendo que o perísprito (corpo ligado diretamente ao Espírito) é constituído de um tipo de energia

de frequência intermediária entre a do corpo físico e a do Espírito.

Através do perísprito, o espírito comanda o corpo físico, afirmando o Espírito André Luiz que esse comando se viabiliza através do sangue, o que possibilita o acionamento dos mínimos pontos da máquina física. Onde o sangue pára de chegar, ocorre a necrose local.

Tudo que sentimos, pensamos e realizamos se faz acompanhar da correspondente emissão de irradiação, acionando o fluido cósmico universal e alcançando as pessoas ou coisas para as quais direcionamos nossa vontade.

Da mesma forma, recebemos as emissões mentais dos demais seres.

Nesse contínuo emitir e receber irradiações, criamos vínculos positivos ou negativos. Os primeiros acarretam a paz, a felicidade etc. Os segundos o contrário.

Não há como alguém viver à parte nesse universo de irradiações.

Ninguém consegue viver sem pensar, sentir e agir.

O intercâmbio ocorre a nível universal no sentido mais amplo da palavra, pois não há barreiras que separem os mundos.

Por isso, “*orar e vigiar*” é muito mais relevante do que parece à primeira vista. Escolhida a sintonia positiva, pela própria lei da inércia, a tendência é a continuidade. Se negativa a sintonia, se não nos esforçarmos para mudar de rumo para o Bem, vamos sendo impulsionados para situações cada vez mais dramáticas.

Cada emissão segue em todas as direções e volta com força multiplicada ao emissor.

Saulo, homem altamente intelectualizado e ocupante de posição proeminente na sociedade da época, mas sintonizado momentaneamente com as correntes do Mal, representada na pessoa de frios e dominadores sacerdotes encarnados e por inimigos desencarnados do Progresso da humanidade, tornou-

se um dos porta-vozes mais perigosos da oposição à Mensagem do Cristo para o nosso planeta.

Com sua oratória altamente qualificada e sua pujante capacidade de articulação política, estava sendo inconscientemente manipulado pelas correntes do Mal.

Felizmente, o Encontro com Jesus desarticulou o conúbio de forças negativas, desplugando-o dos seus obsessores encarnados e desencarnados e fazendo-o cair em si e dar início à missão que lhe tinha sido destinada desde antes do seu nascimento naquela encarnação.

Sua biografia representa um exemplo notável de como se pode fazer o Bem ou o Mal, dependendo do direcionamento que damos à nossa sintonia.

Podemos ser Saulos ou Paulos de Tarso, conforme a direção que imprimimos aos nossos potenciais.

4 – A AUTORREFORMA MORAL

Com o advento da civilização, o que, como já visto, ocorreu há mais ou menos 6.700 anos, surgiram as manifestações culturais, das quais iremos abordar algumas, que estão ligadas mais diretamente à Ética, que são a Religião, o Direito e a Filosofia.

A Religião pode ser entendida como o conjunto de conhecimentos sobre as relações entre os seres humanos e Deus, normalmente com base em revelações mediúnicas, pois a maioria delas se formou e se desenvolveu através de médiuns, como Moisés e os antigos profetas quanto ao Judaísmo, Jesus e Seus discípulos no que diz respeito ao Cristianismo, Maomé na fundação do Islamismo etc. etc. É normalmente tido como natural, dentro das correntes religiosas, o contato entre pelo menos alguns adeptos e o mundo espiritual.

O Direito é o acervo de regras impostas pelo Estado aos cidadãos, visando a regulação das relações sociais.

O conceito de Filosofia deve ser estabelecido por exclusão das áreas da Religião e da Ciência, ou seja, é o resultado das reflexões sobre tudo que existe, todavia tendo como única ferramenta o próprio raciocínio humano. Sócrates representa uma exceção dentro da Filosofia, pois se afirmava em constante contato com o mundo espiritual, recebendo dos seus Orientadores as informações mais importantes. Todavia, a Filosofia acadêmica, sobretudo a atual, procura ignorar esse dado a respeito do mais sábio dos filósofos, aliás, seguindo a tradição reducionista da Filosofia, que tende normalmente para o materialismo, pelo menos a partir do Iluminismo. Quanto a este último, representou um movimento de intelectuais europeus de desvinculação da Ciência, da Filosofia e da Arte da dominação do Catolicismo e das correntes protestantes, os quais, durante muitos séculos, escravizaram o Conhecimento aos seus dogmas, consagrando a fé cega e retardando a evolução da razão.

O Consolador, ou seja, a Doutrina Espírita, somente pode surgir no cenário terrestre após o Iluminismo ter criado a ambiência própria à livre manifestação da razão, assim comprovando, através de experiências científicas e análises filosóficas, que o ser humano é Espírito, que a morte não extingue a vida e a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados é uma realidade.

Como se sabe, a Doutrina Espírita surgiu como Ciência e Filosofia de consequências morais, passando, somente depois de algum tempo, sobretudo já no século XX, principalmente graças às obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e sua vida de grande apóstolo de Jesus, o Espiritismo passou a ser reconhecido como Religião, principalmente no Brasil.

O Consolador, prometido por Jesus, manifestou-se dessa forma, como continuidade do Cristianismo, representando a Terceira Revelação, como se sabe.

A Ética, como dito, é estudada basicamente nos âmbitos da Religião, do Direito e da Filosofia, sendo que, atualmente, o materialismo mina pela base os dois últimos segmentos,

fazendo com que sua Ética seja reducionista, não conseguindo fazer muitos adeptos realmente convictos, pois o próprio materialismo torna a Ética mero discurso vazio: afinal, acreditando que Deus não existe, que somos somente corpos putrescíveis, que não há continuidade da vida depois da morte e tudo que daí advém, quem irá querer domar seu orgulho, egoísmo e vaidade para realmente pensar, sentir e agir em benefício alheio? O que muitas dessas pessoas vivem é um simulacro de virtudes, aparentando um idealismo apenas exterior, quando, na verdade, pensam somente em si próprias e seus familiares. Isso faz com que os materialistas não tenham grande empenho na reforma moral.

Quanto aos adeptos de muitas religiões, contentam-se em geral com as ideias “*salvacionistas*”, ou sejam, pretendem que Deus os livre de problemas e dificuldades na vida terrena e os leve para o Céu após a morte.

A Doutrina Espírita não é “*salvacionista*”, mas baseia-se na “*evolução*”, sendo cada um responsável pelo próprio aperfeiçoamento moral, devendo superar seus defeitos e adquirir virtudes.

São duas formas de entender totalmente diferentes: a “*salvacionista*” e a “*evolucionista*”, com consequências práticas evidentes.

Não pedimos a Deus que nos livre do “*aprendizado*”, representado pela luta do dia-a-dia, mas sim que nos dê forças e discernimento para enfrentá-la, evoluindo moralmente, rumo a patamares cada vez mais altos. Para tanto, a Ética que adotamos é a de Jesus, que se resume em “*amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos*”. Essa regra pode ser traduzida pela superação dos defeitos morais do orgulho, do egoísmo e da vaidade e aquisição das correspondentes virtudes da humildade, desapego e simplicidade

4.1 – A AQUISIÇÃO DAS VIRTUDES

Há três afirmações de Jesus que pretendemos abordar neste ponto da nossa reflexão: *“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”*, *“Seja o vosso falar sim sim, não não”* e *“Ninguém pode servir a Deus e a Mamom.”*

O Divino Mestre apresentou claramente a proposta da reforma moral, alertando-nos, ao mesmo tempo, sobre a seriedade da opção feita: ou nós nos empenhamos no autoconhecimento, com a conseqüente vitória sobre os próprios defeitos morais ou continuaremos correndo atrás dos objetivos materiais, traduzíveis nos *“interesses de César”*, *“Mamom”* etc. Não há como enganarmos a consciência.

Depois de tomarmos ciência das revelações de Jesus, quanto tempo permanecemos jurando fidelidade a Deus e a César, adorando ao Pai Celestial e a Mamom, falando sim e não da forma mais incoerente possível!...

Chega um momento em que não há mais como adiarmos a decisão definitiva: cada um de nós tem sua *“estrada de Damasco”*, ou seja, um momento em que encontra a própria consciência frente a frente e deve escolher o caminho da reforma íntima, se não quiser continuar em conflito consigo mesmo, com seu Self, fomentando em si mesmo distúrbios de natureza psicológica e/ou física.

As virtudes devem ser exercidas *“de corpo e alma”*, ou seja, clara, convicta e firmemente.

O fato de optarmos por elas não nos obriga a virar as costas para os nossos deveres em relação à família, à sociedade, ao estudo e ao trabalho, mas sim os cumprirmos com plena consciência do valor exato que cada qual realmente tiver. Nossa consciência é que dirá o quanto devemos de empenho em relação a cada um deles.

Há quem se diga impossibilitado de cumprir uma série de deveres que sua consciência lhe cobra pretextando compromissos sociais, familiares, profissionais etc.: isso pode significar simplesmente uma forma de adiar sua própria evolução ético-moral. A consciência nos encontrará talvez mais à frente, cobrando juros moratórios...

O Espírito André Luiz afirmou: *“Quando o ser humano entender que vale a pena ser bom, será bom até por interesse.”* A recompensa que a evolução espiritual concede supera, de muito, quaisquer interesses materiais, pois, inclusive, além da inteligência, é a única coisa que realmente nos *“pertence”*, que levaremos para todos os lugares aonde formos.

São os bens que *“a ferrugem não consome e a traça não rói.”*

Em reflexão profunda, podemos analisar o que realmente tem valor dentre os bens e interesses materiais e, dentre os que compensam, o quanto compensam, para não passarmos dos limites do essencial e ingressarmos na superfluidade, a qual se transforma em peso, que iremos carregar sobre os ombros, sem utilidade real. Devemos fazer como o balonista, que vai desamarrando os sacos de areia desnecessários para voar mais alto...

Quem se apega a tudo que o mundo material lhe oferece não consegue sequer sair do lugar, enquanto que a postura contrária facilita a caminhada e, quando chegar a nossa hora de partir para a vida espiritual, estaremos leves como um balão sem nenhum saco de areia.

4.1.1 – HUMILDADE

Quando Jesus lavou os pés dos Seus discípulos pretendeu exemplificar a humildade. Há, todavia, um grande número de pessoas ainda não amadurecidas espiritualmente para compreender o significado dessa virtude, porque não entendem e, muito menos, não internalizaram a Lei da Igualdade (analisada detidamente em *“O Livro dos Espíritos”* como uma das Leis Morais), a qual vigora para todas as criaturas de Deus. Assim é que, perante o Criador, um simples ser unicelular vale tanto quanto um Espírito de altíssima hierarquia.

A humildade, portanto, é a natural decorrência da compreensão da Lei da Igualdade.

Como se sabe, Jesus, que encarnou com o objetivo de nos transmitir as informações compatíveis com nossa capacidade de assimilação daquela época, prometeu-nos enviar o Consolador, através do qual novas e mais aprofundadas noções nos foram dadas. Essas noções não foram, todavia, de cunho apenas religioso, mas estenderam-se às áreas científica e filosófica. Infelizmente, sem querer desmerecer as crenças de quem quer que seja, somos levados a afirmar que relativamente poucas pessoas levaram em conta essas informações do Consolador (Terceira Revelação), sendo que umas continuaram aferradas às noções ultrapassadas da Primeira Revelação (de cunho apenas religioso, ou seja, a Revelação Mosaica), enquanto que a maioria dos cristãos continua sintonizada com as palavras de Jesus (Segunda Revelação) apenas *“pro forma”*, compondo estatísticas, mas grande parte sem investimento na reforma interior, que Ele priorizou.

A Terceira Revelação é progressiva e não parou nas informações veiculadas na época de Allan Kardec, ocorridas no século XIX, mas continuou seguindo adiante, sobretudo graças à portentosa mediunidade de Francisco Cândido Xavier, a qual possibilitou ao Mundo Espiritual Superior, Comandado por Jesus, trazer para os Espíritos encarnados conhecimentos muito mais avançados, pelos esforços principalmente dos Espíritos Emmanuel e André Luiz, o primeiro deles contribuindo na área da evangelização e o segundo nas revelações científicas.

Na verdade, a contribuição da Doutrina Espírita na área científica é extremamente relevante, apesar de negada pelos cientistas que não se dispõem a testar as afirmações feitas pelos espíritas e pelos Espíritos Superiores através dos médiuns.

A visão cristã sobre a humildade, sob as luzes da Doutrina Espírita, adquiriu mais amplitude e profundidade, justamente pelos esclarecimentos científicos veiculados pelo Espírito André Luiz: depois disso, não podemos mais nos

sentir tão “*virtuosos*”, como se fôssemos verdadeiros “*santos*”, pelo fato de nos considerarmos iguais a todos, porque ficamos sabendo, pelas informações dadas em “*Evolução em Dois Mundos*”, que todos percorremos o mesmo caminho evolutivo, da bactéria ou vírus até chegarmos à fase humana. Apenas, uns de nós são mais antigos que outros, mas temos todos a mesma essência. Não ter humildade, ou seja, não ser igualitário, representa não apenas pobreza “*moral*”, mas até indigência “*intelectual*”, porque dá a entender nossa ignorância sobre a própria Ciência Biológica, se estudada em profundidade. Ser humilde passou a mera questão de “*superioridade cultural*”!

Os cientistas do mundo material, apegados às pobres percepções dos cinco sentidos e, principalmente, ao reducionismo, predominante nas universidades e academias, não conhecem a sequência evolutiva por inteiro, que passa por fases alternadas entre a vida na matéria e a vida espiritual, sendo que as vivências nesta última são muito mais progressistas que as primeiras, justamente porque a “*essência espiritual*” desencarnada fica mais acessível às interferências transformadoras nelas impressas pelos Espíritos biólogos encarregados da evolução dos seres. Assim, nossa Ciência fica fragmentária, por lhe faltarem várias peças do mosaico da evolução dos seres.

O próprio Charles Darwin, infelizmente materialista consumado, enxergou apenas o lado material dessa trajetória e, pior que isso, cometeu o equívoco de, através da ideia da “*seleção natural*”, indiretamente incentivar o espírito de “*competição doentia*”, que hoje serve de parâmetro para as coletividades humanas, fazendo com que as pessoas praticamente “*se entredorem*”, ao invés de “*se ajudarem mutuamente*”, desatento da realidade da Natureza, em que se observa a “*cooperação*”, consciente ou inconsciente, entre todos os seres, animados ou inanimados, inclusive entre os próprios seres humanos, pois somos essencialmente interdependentes. Basta refletir que dependemos de quem

produz ou fabrica os objetos e bens indispensáveis à nossa sobrevivência, sem contar que, se, por exemplo, nos isolarmos numa ilha, não teremos a mínima condição de sobrevivência...

Humildade não significa, para nós, outra coisa que o conhecimento da Lei da Igualdade. Não faz sentido qualquer atitude arrogante, orgulhosa, prepotente. Somos irmãos não só dos seres humanos, mas também de todos os demais seres animados e inanimados, como afirmava Francisco de Assis.

A devastação da Natureza, que os ambiciosos e os incientes praticam atualmente, demonstra seu lamentável primitivismo ético-moral: são pobres pigmeus que se julgam gigantes pela força fictícia do dinheiro ou do poder.

Humildade, todavia, não significa subserviência, receio de enfrentar as dificuldades que surgem no caminho evolutivo: Jesus agiu sempre com humildade, mas foi firme quando olhou direto e sem pestanejar nos olhos dos seus algozes, aceitando todo o martirologio que Lhe estava traçado desde milênios, como a única forma de sensibilizar a humanidade primitiva e obtusa de então.

Madre Teresa de Calcutá, que também vivenciou a humildade, nunca, porém, deixou de afirmar o que Lhe competia para convidar à prática da caridade os poderosos do momento.

Mohandas Gandhi, mesmo respeitando os dominadores ingleses, conscientizou seus irmãos indianos à “*desobediência civil*” pacífica, afinal libertando a Índia do jugo britânico.

Francisco Cândido Xavier sempre foi humilde, mas cumpriu com firmeza, sua grandiosa missão de servir de intermediário à Espiritualidade Superior para concretizar no mundo material grandes avanços científicos, filosóficos e religiosos.

Os Espíritos realmente evoluídos intelectual e moralmente são sempre humildes, pois sabem que somente através da submissão a Deus se põem em condições de receber as “*intuições*” sobre a Verdade, a que Jesus se referiu.

A Verdade é infinita, porque é o conhecimento a respeito de Deus e Suas Leis: as pobres mentes humanas não conseguem conhecer sobre ela além dos estreitos limites do quase “insignificante”, principalmente se a arrogância e a irreverência habitam em nosso íntimo.

Quando Jesus afirmou: “*Somente o Pai conhece o Filho e somente o Filho conhece o Pai*” estava querendo nos ensinar que estamos longe de conhecer tanto a Deus quanto a Ele, pois nossa incipiência intelectual, mas, sobretudo, nosso atraso ético-moral, nos incapacitam a esse conhecimento.

Somente adotando o pensar, o sentir e o agir humilde nós teremos acesso gradativo à Verdade, o conhecimento progressivo das Grandes Revelações, porque, se ainda não temos “*olhos de ver e ouvidos de ouvir*”, poderemos ler e ouvir essas Revelações, mas não as compreenderemos, ficando apenas na memorização da “*letra*”, todavia sem acesso ao “*espírito*” das Leis Divinas.

Quantos há que conhecem apenas a “*letra*”, discutem, lançam teorias, debrateram-se, mas estão longe da Verdade, porque não a “*merecem*”, justamente por lhes faltar a humildade...

Quem se orgulha do que é ou do que possui, desprezando os demais, não tem a sintonia com as Correntes Superiores da Vida, e assimila apenas as ideias medíocres ou até negativas, como parceiros mentais de encarnados e desencarnados de nível inferior.

A humildade se manifesta, dentro de cada um, através dos pensamentos de igualdade e dos sentimentos fraternos e, externamente, através do agir atencioso e gentil para com todos.

Devemos refletir diariamente sobre como estamos pensando, sentindo e agindo. Se praticarmos essa virtude, já estaremos em condições de “*orientar*” nossos irmãos. Em caso contrário, seremos “*cegos dirigindo outros cegos*”... Quem não sabe para si não tem condições de ensinar, quem não pratica não é bom exemplo...

As criaturas realmente humildes podem estar ocupando qualquer posição na sociedade, podem ser dotadas de alto nível intelectual ou não, podem ocupar posição de relevo ou não, que seu íntimo sempre será o mesmo, ou seja, irradiante de simpatia, gentileza e compaixão.

Trata-se de uma conquista imprescindível à nossa evolução, digna dos filhos de Deus, criados para serem “deuses”, como disse Jesus, e poderem brilhar cada vez mais intensamente, tornando-se modelos de Sabedoria e Felicidade.

Em “Luz em Gotas”, obra mediúnica várias vezes referida no nosso estudo, encontramos uma mensagem de autoria do Espírito Um Amigo, com o título de “A Humildade”:

“A HUMILDADE

Quem deseja realizar algo de importante e espera uma grande oportunidade, está sujeito a esperar a vida inteira, em vão, sem conseguir realizar o seu intento.

A vida humana é feita de pequenos nada. E para desempenhar um papel importante no cenário mundial, é preciso realizar, cotidianamente e durante muitos anos, uma infinidade de atos aparentemente miúdos.

Tudo depende de amadurecimento e trabalho continuado e progressivo. Por exemplo, quando se assiste à inauguração de um momento, esquece-se de que, para a colocação do marco milionário foi preciso o trabalho árduo de numerosos serviços e artífices.

Assim também são os homens: desejam que o monumento de suas vidas apareça ao sol da fama, porém, sem o respectivo merecimento. Gostam da vitória e aborrecem o esforço continuado.

O segredo da Humildade consiste, também, no esforço de todos os dias.

Desejar ser humilde repentinamente é o mesmo que pretender que a pedra bruta, sedimentada na montanha, transforme-se, instantaneamente, em mármore brunido de Carrara.

A Humildade é conquista dolorosa do coração humano e demanda luta e esforços diários. Nos pequenos choques, nas lides familiares, nos ataques intempestivos dos nossos amigos que passam a não nos compreender mais, nas dores, nas moléstias, no ódio gratuito que alguém nos vote – assim é que desenvolvemos o novo sentido da Humildade e da compreensão.

Há os que desejam tornarem-se bons da noite para o dia. E, como isso é impossível de se conseguir, desistem de uma vez para sempre de serem bons. Mas, não se deve agir assim. Devemos admitir a realidade inexorável de que o aperfeiçoamento demanda tempo, luta e dificuldades sempre renovadas.

Depois de anos a fio de lutas, verificamos que já nos tornamos mais dóceis e compassivos, mais amenos e compreensivos, mais pacientes e menos irritadiços, mais resignados e dispostos a aceitar a vida dentro dos padrões recomendados pela simplicidade e pelo Amor.”

4.1.2 – DESAPEGO

Jesus afirmava “não ter uma pedra onde recostar a cabeça”, ensinando que nada nos pertence realmente. Sabemos que toda a Criação é mero produto do Pensamento de Deus e simplesmente desapareceria se Ele assim o quisesse. Apegar-se ao que quer que seja significa desconhecimento dessa realidade básica.

Quanta gente se apega a bens e interesses puramente materiais, como se sua posse fosse durar para sempre; a pessoas, como se fossem meros objetos, de que pudessem dispor e comandar sem limites; e assim por diante!

O Espírito Maria de Nazaré, certa vez, atendendo a um pedido de Francisco Cândido Xavier, enviou-lhe uma mensagem em que dizia: “Isso também passa.” Realmente, tudo passa, menos nossas aquisições intelecto-morais, que carregamos no nosso próprio Espírito.

Desapegar-se é imprescindível, sem significar desamor ou desinteresse pelos nossos irmãos, mas devemos realizar nosso trabalho no meio onde fomos chamados a atuar como meros semeadores, sem, todavia, aguardar os resultados, que não nos pertencem.

Os momentos felizes e os dramáticos, as ocorrências todas que sucederem, tudo se esvai no curso do tempo, sendo substituídos os quadros do passado pelas perspectivas do futuro, sempre promissor.

A fatalidade evolutiva é a incompreensão tornar-se Amor Universal, a fealdade moral tornar-se virtude, a ignorância transmutar-se em Sabedoria e os problemas serem a base da Felicidade.

Desapegar-se o mais possível de tudo que não seja essencial para o progresso intelecto-moral é imprescindível: usar o que nos é lícito, com utilidade para nós e para os outros, mas sabendo da transitoriedade de tudo que não seja assentado no Bem verdadeiro.

Jesus mostrou o caminho do Amor Universal: essa a trajetória que conduz à Definitividade Relativa, que nos aguarda no futuro.

O bom senso é que nos mostrará como praticar o desapego.

Poucas palavras são necessárias neste capítulo, pois as próprias palavras estão aquém da grandiosidade das ideias que representam o Desapego. Assim, encerramos por aqui as considerações sobre o assunto.

4.1.3 – SIMPLICIDADE

Alguém idealizou a divisão da História em antes e depois de Cristo, possivelmente imbuído da sincera intenção de homenagear o Divino Mestre ou talvez simplesmente procurando valorizar a si próprio, como membro graduado da Igreja Católica, em detrimento das outras correntes

religiosas. Todavia, Jesus, em momento algum, se encarnado estivesse, aceitaria essa distinção: isso significa simplicidade.

Quantas pessoas dão tudo que tem e o que não têm em troca de uma evidência, que, normalmente, não merecem!

Assim, Nero queria passar à História como ator de talento, apesar de ser medíocre representador de peças de mau gosto e outros tantos histriões vêm fazendo tudo para se tornarem notados pelos contemporâneos, como se lhes fossem superiores.

Faraós do antigo Egito falsearam dados históricos, registrando proezas que nunca efetivaram. Alexandre da Macedônia foi um dos antigos líderes que mais enxertou dados inverídicos nos registros a seu próprio respeito. Napoleão Bonaparte viveu em função de endeusar-se, chegando ao ponto de coroar a si mesmo como imperador da França. Nos dias que correm ainda se veem esses heróis “*de fancaria*”, vaidosos inveterados, que não conseguem entender a grande virtude da simplicidade.

Esses homens e mulheres, medíocres, pobres de valores espirituais, fixam ao rosto máscaras douradas e vestem-se de forma extravagante ou suntuosa, levam aonde vão sua ridícula corte de bajuladores e vivem a fantasia dos antigos “*deuses*” da mitologia dos povos primitivos. Talvez tenham sido realmente algumas daquelas deidades perante os seres ignorantes dos tempos recuados da evolução humana e ainda não se desvincularam da ilusão que os mantém estagnados no tempo...

A simplicidade é o resultado da compreensão dos valores espirituais, aqueles que realmente contam diante de Deus e da Sua Justiça, de Amor e Caridade.

Os Espíritos realmente evoluídos são simples, porque não pretendem nenhuma evidência sem utilidade: apresentam-se em ocasiões em que se faz necessário realmente para uma finalidade útil. Normalmente, não são vistos em situação de evidência, pois estão sempre ocupados com seus deveres, que lhes tomam o tempo e absorvem suas energias.

Gandhi evitava entrevistas inúteis, porque não lhe sobrava tempo na azáfama que lhe ocupava as mãos e o pensamento diariamente. Madre Teresa de Calcutá vivia tão assoberbada com seus “*mais pobres dos pobres*” e não se punha à disposição de quem pretendesse simplesmente satisfazer a curiosidade de vê-la e ouvi-la discorrer sobre seu trabalho humanitário. E assim por diante, inclusive, Francisco Cândido Xavier, que muitas vezes deixou de comparecer a solenidades de entrega de títulos de cidadania honorária que lhe outorgavam à sua revelia.

Ser simples não significa ser simplório, mas consciente do que é essencial para a vida e do que representa mera superfluidade, preferindo aquilo que realmente tem valor, ou seja, o trabalho útil em benefício da coletividade.

A simplicidade é apanágio dos que atingiram a Sabedoria, tal como Gibran Khalil Gibran narra no livro “*O Profeta*”, quando seu personagem principal fala ao povo da ilha pela primeira e única vez, pouco antes da partida daquele ambiente: nunca se preocupara em apresentar-se em aglomerações para expor seus conhecimentos, mas falou somente no momento certo e uma única vez.

Jesus falou muitas vezes, mas deve ter-se mantido calado na maior parte do tempo, por reconhecer que fazer diferente seria mero exercício de vaidade: expressou-se sempre com simplicidade, traduzindo grandes ensinamentos em palavras compreensíveis por todos, principalmente contando histórias de homens do campo, cenas da vida diária dos cidadãos comuns e tudo fazendo para tornar-se compreendido até pelas crianças.

A simplicidade é a virtude dos evoluídos, na acepção mais perfeita da expressão, os quais se nivelam a todos os seus irmãos e permitem a proximidade, que procuram espontânea e informalmente.

A mentalidade formalista, as regras da etiqueta, o estilo cerimonioso provocam o distanciamento entre as pessoas, com grave prejuízo para seu bom relacionamento.

Simplicidade no pensar, no sentir e no agir são exercícios que devemos praticar diariamente, como parte do caminho evolutivo, rumo a Deus, cuja Simplicidade é Infinita, a tal ponto que sequer se impõe às Suas criaturas, dando-lhes o direito até de duvidarem da Sua existência.

5 – JESUS: O MODELO PERFEITO

Afirma-se que Jesus teria sido tentado por um Espírito trevoso, que Lhe teria oferecido todas as benesses materiais em troca do Divino Mestre desistir da Sua Missão Reveladora à humanidade da Terra. Todavia, com os conhecimentos que já adquirimos sobre Jesus, podemos concluir o seguinte: tendo descrito toda Sua trajetória evolutiva de forma retilínea, nenhum defeito moral experimentou e, portanto, nada Lhe importava que não fosse cumprir as Leis de Deus. Qualquer coisa que pudesse desviá-l’O dessa rota estaria fora de cogitação para Ele, sendo, aliás, que, como “*formador*” do nosso planeta, juntamente com Sua Equipe de cientistas, que poderiam interessar-Lhe as coisas e interesses mundanos? Fazia questão de afirmar que “*não tinha uma pedra onde recostar a cabeça*”, o que representa uma verdade, pois somente Deus, como Criador e Sustentador do Universo, do qual fazem parte todas as criaturas, tem tudo, enquanto que as criaturas têm apenas, por permissão do Pai, apenas aquilo que podem carregar dentro de si mesmos, ou sejam, suas conquistas evolutivas intelecto-morais.

Que chances tinha o referido Espírito malévolo de conseguir seu intento ignóbil frente a um Espírito Puro? – Nenhuma.

Jesus não era nem é obsedável, pois nenhum defeito moral jamais teve! Não havia nem há nenhuma brecha na sua estrutura moral monolítica: eis aí a única defesa contra a obsessão!

6 - PESSOA MENOS SUJEITA A OBSESSÃO

O livro *“Paz e Renovação”*, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, traz uma lição intitulada *“Pessoa menos sujeita a obsessão”*, que transcreveremos abaixo e comentaremos parágrafo por parágrafo. Vale a pena a reflexão aprofundada sobre cada item, pois resume, em poucas palavras, o que poderia ser exposto em um verdadeiro Tratado de Reforma Moral. As palavras do autor espiritual estarão mencionadas entre aspas:

“A pessoa menos obsedável...”

Inicia afirmando a possibilidade de qualquer pessoa estar sujeita à obsessão. A prevenção depende de cada um, adotando uma forma de pensar, sentir e agir conforme as Leis Divinas. A cura, no caso de já instalada, também se submete ao mesmo tratamento. Todavia, *“é melhor prevenir do que remediar”*...

Como se sabe, obsessão é a sintonia mental com Espíritos encarnados ou desencarnados em estado de desarmonia moral.

“Não espera milagres de felicidade, inacessíveis aos outros, mas se regozija pelo fato de viver com a possibilidade de trabalhar.”

A Felicidade verdadeira decorre do grau de adequação do pensamento, sentimento e ação às Leis Divinas: fora desse referencial o que costumam haver são momentos de euforia, que passam muitas vezes mais rápido do que se imaginava.

Não há nenhum *“milagre”* de felicidade, mas sim consequência do merecimento de cada um. A conquista de bens materiais e outros benefícios que não têm a ver diretamente com o aperfeiçoamento moral representaria uma forma *“milagrosa”* de felicidade, que muitas vezes esperamos, quando ainda não estamos despertados para a real procura da nossa evolução espiritual. Nesse estado de desacerto interior, vivemos correndo atrás dos objetivos materiais e costumamos nos revoltar quando não os alcançamos e nos decepcionar quando os conseguimos, verificando que são meras *“bolhas de sabão”*...

A Felicidade real é possível a todos. Se pretendemos uma felicidade que somente nós poderíamos ter, já se pode ver que o egoísmo está por trás dela. O egoísmo tem muitas formas de manifestar-se, fazendo-nos querer com exclusivismo, como se fôssemos *“mais filhos de Deus que os outros”*...

Trabalhar é desempenhar qualquer atividade realmente útil ao meio ou à coletividade onde vivemos. Somente se pode considerar realmente trabalho as atividades *“úteis”*, pois as inúteis ou prejudiciais *“servem”* apenas a quem as exerce, visando dinheiro ou benefícios egoísticos. O trabalho também produz regozijo em quem o exerce, proporcionando igualmente o nosso desenvolvimento intelecto-moral.

“Ama sem exigências, aceitando as criaturas queridas como são, sem pedir-lhes certificados de grandeza.”

Amar é dar de si em pensamentos, sentimentos e ações. Se há exigências em contrapartida, já não se trata de amor, mas de egoísmo, que procura escravizar as outras pessoas. Muito ainda temos desse egoísmo, mas precisamos livrar-nos dele, sob pena de continuarmos a repetir os fracassos do passado. Amar é querer beneficiar as pessoas sem esperar nada em troca.

Cada ser humano é um verdadeiro universo, pois que descreveu sua trajetória evolutiva de forma diferente das demais: não há duas pessoas sequer parecidas, quanto mais iguais!... Cada um tem suas peculiaridades, sua forma particular de pensar, sentir e agir: devemos respeitar a individualidade de cada um. Orientar aqueles a quem nos compete é uma coisa, porém, cobrar delas *“certificados de grandeza”* é outra coisa. *“Cada um dá o que tem”*... O autor espiritual não nos aconselha a omissão, mas sim o respeito aos outros. Muitos de nós ainda não entendemos o que significa esse *“respeito”* e, a todo momento, querem exercer domínio sobre os outros, principalmente sobre os chamados *“entes queridos”*.

“Suporta dificuldades e provações, percebendo-lhes o valor.”

Quando Jesus aconselhou: *“Toma a tua cruz e segue-me”*, estava orientando-nos ao cumprimento dos nossos deveres, dentro dos quais se incluem vivenciar com sabedoria as *“dificuldades”* e *“provações”*. Nossa vida é um misto de facilidades e dificuldades, na medida exata, que as Leis Divinas estabelecem para cada criatura. *“Deus dá o frio de acordo com o cobertor”*...

O valor das situações difíceis é justamente de nos proporcionar novas lições, necessárias à nossa evolução intelecto-moral. Se não houvesse dificuldades e provações estaríamos condenados à estagnação. Na verdade, nem todas essas lições são novas, mas muitas são aquelas antigas que ainda não aprendemos...

“Não adota cinismo e nem preconceito em seus padrões de vivência, conservando o equilíbrio nas atitudes e decisões, dentro do qual sabe ser útil, com tranquilidade de consciência.”

Cinismo é falta de respeito a pessoas, situações ou coisas: trata-se de uma forma incorreta de pensar, sentir e agir, que não condiz com a caridade, que devemos adotar em todos os momentos.

Os preconceitos representam os atavismos do passado, as formas equivocadas de analisar sem conhecimento aprofundado dos assuntos. A pessoa preconceituosa enxerga tudo com os olhos dos *“tempos idos”*, sem abrir a inteligência e o coração para os novos conhecimentos e o respeito ao valor de cada pessoa ou coisa.

Não só as atitudes e decisões devem ser direcionadas com equilíbrio, mas também os pensamentos e sentimentos: sem equilíbrio acabamos perdendo o rumo da própria vida. A ponderação, a moderação, a avaliação do que é certo ou errado, tudo isso faz parte da ideia de equilíbrio.

Somente com equilíbrio somos realmente úteis. Em caso contrário, os prejuízos podem ser maiores que os benefícios. Jesus sempre pautou suas atitudes e palavras pelo equilíbrio: até na *“correção aos vendilhões do templo”*, que muitos

interpretam de forma literal, agiu com equilíbrio. Na verdade, no referido incidente, o alerta do Divino Mestre para o respeito a Deus foi firme, mas não violento, pois, em caso contrário, significaria uma forma de desequilíbrio.

A tranquilidade de consciência é resultado do cumprimento das Leis Divinas, pois é através da consciência que se dá o contato direto entre nós e o Pai. Se ela nos aprova é porque estamos pensando, sentindo e agindo em sintonia com Deus.

“Estuda para discernir e não age impulsivamente, subordinando emoções ao critério do raciocínio.”

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, disse Jesus. Estudar é imprescindível para saber discernir o certo do errado, o Bem do Mal e aprofundar o autoconhecimento. Sem estudar não há como evoluir. Não se trata do mero estudo teórico, mas da prática do que se aprendeu.

As ações devem ser ponderadas, pensadas antecipadamente, e nunca precipitadas, atabalhoadas e muito menos sob o domínio dos sentimentos negativos.

As emoções representam os sentimentos, que devem passar pelo crivo da razão. Alguém que se deixe conduzir pelas emoções descontroladas corre sérios riscos, pois estará sempre *“à beira do abismo”*...

“É firme sem fanatismo e flexível sem covardia.”

Firmeza é determinação, persistência, vontade segura no que se pensa, sente e realiza. Fanatismo é desequilíbrio de quem não conhece o suficiente e cujo orgulho o faz assumir atitudes arrogantes. Flexibilidade significa aceitar pelo menos ouvir as opiniões contrárias e, se estiverem corretas, mudar suas próprias afirmações anteriores. Covardia é medo de assumir as atitudes que lhe compete.

Jesus foi firme e flexível quando ensinou a Verdade sem ter obrigado ninguém a segui-l’O: cada qual tem a liberdade de aceitá-la ou não num determinado momento e passar a viver segundo ela quando se sentir preparado para tanto.

“Acolhe as críticas, buscando aproveitá-las.”

Toda crítica que alguém nos faça tem alguma utilidade: no mínimo nos induz à humildade. Se o crítico tem razão, devemos mudar nossa forma anterior de pensar, sentir ou agir.

“Não interfere nos negócios alheios, centralizando o próprio interesse no exercício das obrigações que a vida lhe assinalou.”

Quando Jesus aconselhou a não “*enxergarmos o cisco que está no olho do nosso irmão enquanto temos uma trave no nosso próprio olho*” estava nos ensinando a investirmos na nossa própria reforma moral ao invés de querermos desempenhar o papel de censores da vida alheia.

”Aprende a entesourar valiosas experiências, à custa dos próprios erros.”

Todo erro, se bem analisado, pode servir de experiência para nossos futuros acertos. Arrepende-se dos erros cometidos é saudável, mas o passo seguinte deve ser a retificação, se possível, e seguirmos adiante. Jesus disse: “*Vai e não peques mais.*” Não incentivou o remorso improdutivo, mas sugeriu a correção de rumo, a iniciativa de mudar de vida.

“Não cultiva hipersensibilidade neurótica e, em consequência, se desliga com a maior facilidade de quaisquer influências perturbadoras, entrando, de maneira espontânea, no grande entendimento dos seres e das coisas, dentro do qual se faz tolerante e compassiva, afetuosa e desinteressada de recompensas para melhor compreender a vida e desfrutar-lhe os infinitos bens.”

Ser sensível ao Bem é uma virtude, porque estaremos captando tudo que conduz a Deus. Ser sensível ao Mal é sintonizar com ele, com graves prejuízos para nós próprios. Quando o autor espiritual fala em “*hipersensibilidade neurótica*” estará querendo nos advertir contra o hábito do melindre, de guardar mágoas e outros sentimentos negativos.

Não assimilar qualquer influência perturbadora é um exercício que se deve praticar a todo momento: há muitas

instigações ao desequilíbrio, mas devemos assumir uma postura interior adequada para que nenhum pensamento ou sentimento negativo se instale em nosso psiquismo e, assim, nossas atitudes serão sempre de “*entendimento dos seres e das coisas*”, sem julgamentos maliciosos ou rigoristas e sem análises negativas ou injustas.

A tolerância é uma das características dos Espíritos evoluídos: não julgam os outros. Jesus falou: “*Eu a ninguém julgo.*”

Ser compassivo é pacientar-se com os defeitos morais alheios, pois não nos compete ser seus juízes, uma vez que a própria Justiça Divina os analisa tanto quanto analisa a nós também.

Ser afetuoso traz felicidade para quem assim procede tanto quanto suaviza a vida dos que nos cercam.

Não pretender recompensas já é, em si própria, uma recompensa espiritual, em termos de tranquilidade.

Somente se compreende, verdadeiramente, a vida quando se procura conhecer a Verdade, que é representada na Terra, pela vida e pela exemplificação de Jesus.

Os “*infinitos bens*” da vida são perceptíveis pelos que já evoluíram muito. Quanto mais evoluirmos mais descobriremos esses bens, que estão dentro e fora de nós, à espera da nossa maior qualificação intelecto-moral.

7 – REFERÊNCIA DO LIVRO “*LUZ EM GOTAS*” SOBRE OBSESSÃO

Trata-se de uma obra de grande utilidade para quem procura subsídios para a autorreforma moral, psicografada por Gilberto Pontes de Andrade, em 1979, que está sendo publicada neste ano de 2.012 pela Editora AMCGuedes. Transcrevemos abaixo a mensagem referente à obsessão:

“OBSESSÃO

(Valério)

Obsessão é o estado de perturbação da alma.

Em toda parte e em todas as épocas, a obsessão foi e continua sendo um mal originário do Espírito.

Muitas vezes, a obsessão tem suas origens nas ações censuráveis, praticadas nesta mesma existência física. Porém, na maioria das vezes, resulta de violações da lei Divina praticadas em vidas passadas.

A obsessão pertinaz se mantém em virtude das contínuas vibrações odiosas, dirigidas pela antiga vítima na direção do seu ofensor de outros tempos – muitas vezes seguindo-a até por muitas encarnações seguidas.

Um dia, porém, chega o dia da libertação do obsidiado.

Por isso, devemos evitar as ações perversas ou imorais, uma vez que cada pensamento ou ação – com essas características inferiores – postos em movimento na direção de alguém, criam na mente do emissor uma indesejável herança sob a forma de perigosa toxina. E a vítima da ofensa grave, se não perdoar, retorna para junto do ofensor, procurando prejudicá-lo com suas emanções mentais doentias e produzindo, com isso, enfermidades sem cura – e até anormalidades mentais.

No dia em que se consegue reconciliar ofensor e ofendido, desfaz-se a infeliz simbiose entre ambos – que, muitas vezes, reúnem-se no mundo físico sob as vestes de parentes próximos, para aprenderem, na luta comum, o perdão e a Fraternidade.

Porém, para se chegar à cura do obsidiado, é necessário aplicar nele os recursos da terapia espiritual, da evangelização e o uso de passes magnéticos e água fluidificada. E, dependendo da boa qualidade do tratamento e dos merecimentos do obsidiado e do obsessor, consegue-se a cura total ou parcial do processo.

Nesses tratamentos, a prece é o mais importante medicamento, pois consegue penetrar no psiquismo de ambos os necessitados, retirando de suas mentes os fluidos negativos acumulados – o que lhes facilita

raciocinar e melhor compreender as palavras de Paz que lhes forem dirigidas.”

8 - ONDE O HOMEM TIVER O SEU TESOURO...

Jesus afirmou: *“Onde o homem tiver o seu tesouro, aí estará o seu coração.”*

“Tesouro” e *“coração”* merecem uma interpretação à luz da Doutrina Espírita, para que colhamos os proveitos mais amplos que a Lição do Divino Mestre pode conceder.

“Tesouro” representa nossas metas de vida, sendo realmente a mais importante o cumprimento dos nossos três deveres: Amor a Deus, Amor a nós próprios e Amor aos demais seres da Criação.

O Amor a Deus se traduz na gratidão e pensamentos de obediência que devemos nutrir em relação ao nosso verdadeiro Pai, que nos criou como seres simplérrimos, há cerca de dois bilhões de anos, com a destinação de evoluirmos através das sucessivas reencarnações, passando pelos Reinos Inferiores da Natureza até chegarmos à perfeição relativa a todos destinada.

O Amor a nós próprios representa, sobretudo, o investimento na superação dos nossos defeitos morais, que são o orgulho, o egoísmo e a vaidade, com a aquisição das respectivas virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

O Amor ao próximo engloba o auxílio a todos os demais seres da Natureza, a fim de que também evoluam, rumo a Deus.

Outros *“tesouros”*, ou sejam, outras metas, são secundários em relação a esses e, na verdade, muitos *“tesouros”* são metais falsos, líquidos venenosos, miragens enganosas, paraísos ilusórios e pesadelos disfarçados de lindos sonhos.

Muitos vivem em função dos *“tesouros”* enganosos, principalmente se se concentram no orgulho, egoísmo e

vaidade: perdem o tempo, sofrem desenganos, desviam-se da rota e contribuem para o sofrimento alheio.

É preciso autoanalisarmo-nos diariamente, antes de dormir, como aconselhava o Espírito Santo Agostinho, para verificarmos quais são realmente os nossos “tesouros”.

“Coração” representa os nossos pensamentos, sentimentos e atitudes.

De acordo com nossas metas de vida, estaremos pensando, sentindo e agindo no Bem ou no Mal, através da sintonia mental com aqueles que estão naquela faixa específica.

A questão da sintonia mental é muito bem explicada pela Doutrina Espírita, informando-nos que a todo momento optamos pela convivência psíquica com Espíritos bons ou maus, sábios ou ignorantes.

Emitimos ondas mentais de determinada qualidade ética e recebemos outras de idêntica qualificação. Não há como enganarmos a Lei da Afinidade nem a Lei de Causa e Efeito, que regulam esses fenômenos.

Se já conhecemos esse ponto do curso da nossa “alfabetização” espiritual, devemos proceder pelo pensamento, pelo sentimento e pelas ações conforme a lição aprendida.

Cabe-nos igualmente o dever de, por alguma forma, contribuir para informar os incientes dessa Lição sobre ela e sua importância na vida de cada um.

Deus, na Sua Sabedoria e Amor Infinitos, coloca as pessoas certas nos lugares certos e nos momentos certos, para todos aprendermos com os outros, trabalharmos em função uns dos outros e ninguém ficar sem os recursos mínimos necessários à sua própria evolução.

Conhecendo determinados princípios mais avançados, que a Doutrina do Consolador nos propicia, pensemos no Bem, sintamos no Bem e ajamos no Bem, para o nosso próprio bem e o daqueles que podem se beneficiar com a nossa evolução.

Que Deus nos abençoe e nos faça conscientes e úteis!

VAI E NÃO PEQUES MAIS

1 – VAI

Ir, a que Jesus se referiu, pode ser interpretado apenas no sentido literal, de sair do local onde tinha conversado com o Divino Mestre, mas Jesus não se limitava às coisas materiais e tudo que pronunciava tinha um sentido espiritual, profundo, muito além das cogitações rasteiras da realidade terrena, pois Ele falava para o Espírito eterno, a fim de marcá-lo para sempre. Portanto, podemos tranquilamente entender que essa expressão significa seguir adiante na jornada de cada hora e de cada dia, quer o Espírito esteja encarnado ou desencarnado.

A vida é uma sequência de momentos pelos quais somos responsáveis, provocando o acionamento, pelos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes, da Lei de Causa e Efeito.

Jesus não foi imperativo, dando uma ordem, pois nunca deu ordem a ninguém, mas foi aconselhador, como um Mestre deve ser, ao indicar o caminho da evolução: não emitiu voz de comando, mas, carinhosamente, propôs que cada um siga em frente, rumo a um futuro cada vez mais consciente e luminoso.

Ele sabe que cada um caminha no ritmo que seu livre arbítrio escolhe.

Por isso também devemos saber que não temos condições de analisar se outrem está evoluindo lenta ou rapidamente, uma vez que somente Deus sabe o que se passa na intimidade de cada um e mede o quanto cada um já avançou e o quanto merece em termos de salário espiritual.

Cada um “vai” conforme seu nível evolutivo.

Jesus - mesmo sendo um Espírito Puro, e, aliás, por isso mesmo, uma vez que os Espíritos Elevados julgam apenas a si próprios - não se abalçou a julgar quem quer que seja, por isso afirmando: “*Eu a ninguém julgo*”. Quanto aos julgamentos que realizam veremos logo adiante, com mais detalhes.

Nos episódios evangélicos em que cabia aquela forma de aconselhamento, apenas disse: “*Vai*”!

A estrada evolutiva é individual e as conquistas intelecto-morais são tão particulares quanto é o número de seres da Criação, ou seja, incalculável para nós, pois temos de considerar não apenas em termos do planeta Terra, mas sim do Universo.

Ir adiante não significa pular etapas, mas cumpri-las uma a uma, pois que *“a Natureza não dá saltos”*. Por outro lado, não significa acomodar-se nos vícios e nas falhas morais em geral, mas convém que atentemos para a reflexão do quanto ainda somos imperfeitos.

Os Espíritos que se encontram no mundo espiritual costumam enfrentar agudas dores conscienciais, pois enxergam o quanto erraram e o quanto lhes falta realizar interiormente, substituindo os clichês negativos pelos positivos.

Zaqueu foi adiante, Maria de Magdala igualmente e o mesmo fez Paulo de Tarso. Em compensação, outros tantos estacaram no horizontalismo dos interesses materiais, porque eram Espíritos pouco evoluídos ou, mesmo tendo condições de avançar, por má-vontade, preferiram não olhar a própria consciência face a face.

Atualmente mesmo, a maioria caminha muito pouco na senda evolutiva, desatendendo o aconselhamento de Jesus: *“Vai”*.

Aqueles que se esforçam para merecer chegar ao mundo espiritual menos sobrecarregados de dramas conscienciais devem ir adiante, cumprindo seus deveres morais, porque, em caso contrário, antes mesmo da desencarnação, a Lei de Causa e Efeito poderá alcançá-los e fazer-lhes colher os frutos das sementes que plantaram... Com razão se diz: *“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.”*

2 – NÃO PEQUES

Chico Xavier, que muitos endeusam, porque não iniciaram a autorreforma moral, sabia muito bem das

deficiências que ainda lhe pesavam na consciência daquela encarnação e das outras anteriores. Os Espíritos Superiores não se consideram imunes a erros e, aliás, enxergam suas falhas com olhos muito mais apurados que nós outros, para quem muitas falhas são tratadas como indiferentes, ou até como virtudes. Por isso, Chico nada exigia de ninguém em termos de conduta ou forma de pensar ou sentir. Sabedor verdadeiro das próprias limitações, a compaixão e o perdão lhe eram naturais e espontâneos.

Ao invés de alardear virtudes, reconhecia-se devedor e incentivava os demais, delicadamente, a procurarem a felicidade através da compaixão de uns pelos outros. Nenhuma comparação fazia entre ele próprio e as demais pessoas, procurando, ao contrário, Amar naturalmente e sem julgamentos ou desprezo a todos indistintamente. Aliás, assim fazem os Espíritos Superiores, que imitam Jesus, a ninguém desmerecendo, porque sabem que *“cada um dá o que tem”* e que somente faz o Mal quem não consegue ainda realizar o Bem.

Chico foi muito incompreendido, sobretudo pelos que gostam de entronizar os que se arvoram em líderes das massas, tiranos disfarçados, ditadores que procuram escravizar em vez de libertar. Assim também aconteceu com Jesus, pois os orgulhosos, egoístas e vaidosos queriam bajular e auferir proveitos às custas de um Messias arrogante e dominador.

Chico tem o mesmo estilo de ser de todos os Espíritos que já adquiriram a noção das próprias deficiências morais e perdoam as fragilidades alheias.

“Não pecar” é impossível para os seres imperfeitos: pecar menos, sim, é possível e, na verdade, trata-se de um dever moral, que a consciência de cada um exige.

Esta afirmação não contraria a fala de Jesus, mas sim retratá-la em sua realidade, pois toda interpretação ao pé da letra pode levar à confusão, ao invés de esclarecer: não foi o

próprio Divino Mestre que afirmou: “*a letra mata e o espírito vivifica*”?

Se pecarmos mais do que nossa consciência admite segundo nosso grau evolutivo, ela nos cobrará de variadas formas, que vão do simples mal-estar interno até os sofrimentos mais atrozes.

Há muitos homens e mulheres que desencarnam aclamados pelos seus amigos e admiradores como se fossem como heróis e santos e, no mundo espiritual, se deparam com a voz silenciosa da consciência lhes apontando os equívocos, que produzem lágrimas ardentes e um arrependimento muitas vezes sanável apenas a longo ou longuíssimo prazo. Quem, por exemplo, conseguirá saber em que época exatamente Judas Iscariote, Emmanuel e outros se libertaram do agulhão do arrependimento por não terem compreendido Jesus num primeiro momento?

Sufocar a voz inarticulada da consciência é impossível, pois ela é Deus dentro de cada um.

O sentido espiritual de “*pecado*” é muito amplo, ou seja, abrange uma gama enorme de itens, cujo número é incalculável, pois não se submete a classificações humanas, principalmente de encarnados, mas nossa consciência identifica e analisa cada um dos nossos pensamentos, sentimentos e ações.

O número de “*pecados*” corresponde a cada pensamento, sentimento ou atitude que contrariem o que há de luz no fundo da nossa consciência.

Por isso, somente Deus - que enxerga dentro de nós, pois ali também Ele está - tem o Poder e o Alcance de julgar cada um desses itens, ou seja, identificar em que estágio evolutivo cada um se encontra.

“*Não peques*” é uma expressão digna de reflexão, a fim de não haver cobrança autodestrutiva nem relapsia complacente: a justa medida é a da vontade sincera de acertar.

Cabe aqui uma reflexão, objeto de um texto intitulado “*O que é a Serenidade*”:

Chico Xavier afirmou no mundo espiritual: “*Serenidade é estar em paz com seus pontos de vista*”.

João, no seu Evangelho, informou, em outras palavras, que, de todos os Espíritos ligados à Terra, o único que “*está com Deus*” é Jesus, que é o Verbo, ou seja, Aquele que transmite aos seres terrenos a Verdade, que provém de Deus. Somente na condição de Espírito Puro, o Divino Pastor usufrui dessa qualificação de Médiun de Deus.

Os Espíritos Superiores não estão “*com Deus*” no sentido que João quis dar a essa expressão, pois eles não alcançaram ainda esse nível, sendo a eles aplicável a frase de Chico Xavier: “*Serenidade é estar em paz com seus pontos de vista*”. Esses Espíritos usufruem a serenidade, pois seus “*pontos de vista*” se aproximam da Verdade, o que lhes proporciona esse estado interior de paz. Entenda-se que eles têm “*pontos de vista*”, mas não acesso direto à Verdade.

Quem ainda engatinha na estrada evolutiva, já tendo despertado para a conquista do autoconhecimento, a procura do aperfeiçoamento espiritual, sofre as consequências da “*dúvida*”, que é o resultado da atração, para baixo, do passado primitivista, do atavismo das vivências em que prevaleciam os paradigmas da materialidade, e, para cima, do ideal de subir em compreensão do que seja a vivência de acordo com a Verdade, ou seja, conforme as Leis de Deus.

Somente com o aperfeiçoamento através dos milênios afora é que o Espírito ingressa na fase do “*despertamento para a procura da Verdade*”, sendo que a maioria da humanidade terrena sequer ingressou nessa fase.

Há um certo número de Espíritos terrenos, mais evoluídos, que já se propõem a essa procura interior. Eles

sofrem a inquietação, a incerteza, uma vez que ainda oscilam entre o passado e o futuro.

Em um grau mais elevado estão aqueles que alcançaram a “*serenidade*”, mencionada por Chico Xavier.

No topo da evolução concebível para a nossa capacidade de compreensão está Jesus, para quem a Verdade, ou seja, Deus, é uma situação de fato real e cotidiana.

Alcançar a referida “*serenidade*” é uma meta, resultado do aperfeiçoamento espiritual.

Pode-se indagar: - Como fazer para chegar-se a esse ponto? A resposta é: - Pelo merecimento, que a consciência de cada um aponta.

Ninguém tem condições de avaliar outrem, pois cada um é julgado por si mesmo, ou seja, pela própria consciência, que é a Voz de Deus dentro de cada Espírito.

Este texto é propositadamente curto, porque se destina a mostrar que somente através da revelação espiritual, dentro de cada um, é que se faz possível a “*serenidade*”, a qual não é suscetível de ser ensinada de um Espírito para outro, mas somente de Deus para cada Espírito.

Cada um deve trilhar esse caminho, pois ele é individual, intransferível, insuscetível de outra forma de realização.

Que Jesus abençoe a cada um de nós nessa procura, ajudando-nos a conquistar a “*serenidade*”, pois, como Médiun de Deus, Ele pode realizar o que sequer temos condições de conceber.

3 – MAIS

Quando Jesus disse apenas “*mais*”, muitos pensam em “*nunca mais*”. Seria o mesmo que exigir que alguém nunca

mais erre. Todavia, esses mesmos e nós todos, daí a menos tempo que imaginamos, sofremos uma recaída, e mais outra e outras tantas... até surgir claro o reconhecimento, se é que não existe ainda, de que ninguém é feito de essência superior aos demais irmãos e irmãs em humanidade.

Cada erro é uma prova clara da nossa imperfeição e que deve nos levar à reflexão de que somos falíveis, frágeis e que somente tendo compaixão pelos outros suavizaremos nossos próprios arrependimentos.

Quem se deixa dominar pelo orgulho e se acredita superior aos demais está sujeito a quedas espetaculares, maiores que as dos demais. Por isso Jesus afirmou: *“Quem se humilhar será exaltado e quem se exaltar será humilhado.”*

Chico Xavier dizia que nunca caiu, porque nunca se levantou do chão, querendo afirmar que nunca se exaltou, no que falava acertadamente, uma vez que o próprio Jesus, consciente da Sua Posição de Exemplificador, somente procurou a evidência quando absolutamente necessária, com vistas a ensinar a Verdade: *“Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”* Somente nesses casos procurava a evidência, pois, nas situações comuns, era um anônimo como os demais irmãos e irmãs em humanidade.

Continuar pecando, todavia, em menor número de vezes e com menor gravidade: eis o caminho a seguir! O ritmo que cada um imprimir nessa trajetória, nesse propósito, vai lhe trazer os bons ou maus resultados consequentes, segundo a Avaliação de Deus.

Também se pode entender a expressão *“mais”*, sem a expressão *“nunca”* como sendo em quantidade e gravidade menores, esforçando-se por manter-se inicialmente no mesmo patamar de erros, todavia, reduzindo-o aos poucos, até chegar a quase zero, como foram os casos de Francisco de Assis e alguns outros.

As interpretações sobre o Ensino de Jesus podem variar, mas a questão decisiva é saber qual será o veredito da

nossa própria consciência: pela aprovação ou pela reprovação. No primeiro caso, experimentaremos a paz relativa e, no segundo, de acordo com a quantidade e gravidade das faltas, desde o desassossego até o desespero.

Invistamos nessa empreitada, seriamente, mas com serenidade, como aconselha Joanna de Ângelis.

4 – O DIREITO DE JULGAR OUTREM

Em “*A Grande Síntese*” há um Capítulo intitulado

DESTINO - O DIREITO DE PUNIR

Outro fator complica o cálculo das responsabilidades: o determinismo das causas introduzidas no passado, com as próprias ações, na trajetória do próprio destino; impulsos assimilados, por livre e responsável escolha, no edifício cinético do próprio psiquismo. Essas causas são forças colocadas em movimento pelo próprio “eu” e uma vez lançadas, são autônomas, até exaurir-se. Vossos atos prosseguem em seus efeitos, irresistivelmente, por leis de causalidade. Seu impulso é medido pela potência que imprimistes a esses atos, proporcionais e da mesma natureza, benéfica ou maléfica, ao impulso que desteis. Assim o bem ou o mal dirigido aos outros é feito sobretudo a si mesmo; é regido pelas reações da Lei e recai sobre o autor como uma chuva de alegrias ou de dores. O destino implica, pois, uma responsabilidade composta, que é resultante do passado e do presente.

Cada ato é sempre livre em sua origem, mas não depois, porque então já pertence ao determinismo da lei de causalidade, que lhe impõe as reações e as consequências. O destino, como efeito do passado, contém, pois, zonas de absoluto determinismo, mas a ele sobrepõe-se a cada momento a liberdade do presente, que vai chegando continuamente e tem o poder de introduzir sempre novos impulsos e, neste sentido, de “corrigir” os

precedentes. O impulso do destino pode comparar-se à inércia de u'a massa lançada, que tende a prosseguir na direção iniciada mas, no entanto, pode sofrer atrações e desvios colaterais; esse impulso pode ser corrigido. Determinismo e liberdade, dessa maneira, contrabalançam-se, e o caminho é a resultante dada pela inércia do passado e pela constante ação corretora do presente. Nesses equilíbrios íntimos de forças reside o cálculo das responsabilidades. O presente pode corrigir o passado, numa vida de redenção; pode somar-se a ele nas estradas do bem, tanto quanto nas do mal. Diante do determinismo da Lei, que impõe a cada causa seu efeito, está o poder do livre-arbítrio, de corrigir a trajetória dos efeitos com a introdução de novos impulsos. Destino não é fatalismo, não é cega "Ánánke" (necessidade, determinismo, inevitabilidade), é a base de criações ou destruições contínuas. O que a cada momento está em ação no destino é a resultante de todas essas forças.

Responsabilidade progressiva, função do conhecimento e liberdade progressiva, cálculo complexo de forças; evolução, ao mesmo tempo libertação do determinismo das causas (destino), como do determinismo da matéria, eis a realidade mais profunda do fenômeno. Uma ética racional tornada ciência exata, que não seja mera arma de defesa, deve levar em conta todos esses fatores complexos; deve saber pesar essas forças e calcular-lhes a resultante; deve saber avaliar as motivações; reconstruir na personalidade seu passado biológico e orientar-se na vasta rede de causas e efeitos, de impulsos e contra-impulsos, que constituem o destino e sua correção. Para cada indivíduo o ponto de partida é muito diferente e não há maior absurdo, num mundo de substanciais desigualdades, que uma lei humana a posteriori, externa, igual para todos. Esta poderá satisfazer a funções sociais defensivas, mas não pode

chamar-se justiça. Somente esta pode, pelas sanções morais e penais, constituir a base do direito de punir.

Isto está estritamente vinculado ao cálculo das responsabilidades, sem o qual não pode ser estabelecido. Tendo-se estabilizado por meio da força, como todos os direitos — na origem mera reação e necessidade de defesa —, transforma-se, por evolução, da fase de vingança pessoal à fase de proteção coletiva. A normalização jurídica da força, como no mais amplo processo da evolução da força em direito, a legalização da defesa dirige-se à conservação de um grupo sempre mais extenso, à proporção que surgem unidades coletivas cada vez mais vastas, do indivíduo à família, à classe, à nação, à humanidade. Em sua evolução, o direito penal circunscreve cada vez mais, até a eliminação das zonas indefesas, tornando mais difícil escapar à sua sanção (extradição), até cobrir todo o planeta; ao mesmo tempo atinge e disciplina cada vez mais numerosas formas de atividades humanas. Paralelamente, quanto mais se estende o direito, mais diminui a ferocidade, torna-se mais racional e inteligente; quanto mais se torna proteção da ordem pública, menos se faz pela reivindicação da ofensa sofrida pelo particular; é sempre menos “força” e sempre mais “justiça”. À medida que o homem se afasta das necessidades da vida animal, manifesta-se contínua circunscrição do arbítrio na defesa, que se torna mais equilíbrio jurídico; a justiça fica menos incompleta; à proporção que o juiz evolui, torna-se digno de conquistar o direito de julgar.

Assim, o fenômeno não apenas se projeta da fase individual à fase social, não só tende a estabelecer mais profunda ordem, tornando-se mais substancial, mas se desenvolve sempre mais e contém o fator moral, harmonizando-se em sistema ético. O conceito originário de prejuízo, ressarcimento, ofensa, eleva-se à reconstrução de equilíbrios mais altos, enriquecidos dos

novos valores que a evolução terá desenvolvido; a balança da justiça se fará muito mais precisa, até o cálculo das responsabilidades específicas, isto é, até as diferentíssimas responsabilidades individuais. A primitiva e grosseira justiça do direito de defender-se, evoluirá para justiça que dá o direito de julgar e de punir; cada vez mais a balança do direito substituirá a espada da vingança; cada vez mais pesará a responsabilidade moral do culpado e sempre menos a própria tutela egoística. Em sua evolução, o jus de punir penetrará sempre mais a substância das motivações. A ascensão moral e psíquica do legislador o autorizará a fazer uma sindicância moral sempre mais profunda, porque só um juiz mais sensível e perfeito poderá ousar, sem tornar tirania de pensamento, aproximar-se da justiça substancial que vem da mão de Deus. Esta é a meta das formas humanas. Quanto mais evolução elevar o legislador, tanto mais o submeterá a um ato de bondade e de compreensão para com o culpado. A função social da defesa se enriquecerá mais de funções preventivas e educativas, porque o dever dos dirigentes é ajudar o homem involuído a subir.

Assim as duas ferocidades, da culpa e do castigo, abrandam-se; aproximam-se os extremos, harmoniza-se seu choque. Melhor que investir contra uma alma que só sabe ser má, porque é involuída, é ajudá-la a evoluir, demolindo-se os focos de infecções morais onde nascem essas flores maléficas. Absurdo enfurecer-se contra os efeitos, se as causas forem deixadas intactas. Não se resolve o problema apenas com o egoísmo da autodefesa, com a repressão sem a prevenção. Justo, muitas vezes, é só o que protege a si mesmo; deve ampliar-se até proteger a todos. Na balança social há um tributo anual de expulsos, segundo uma lei expressa pelas estatísticas. É preciso compreender essa lei e cortá-la pela raiz. Há deserdados cujo crime é o de serem marcados no nascimento por uma tara hereditária. Outros são falidos

na luta pela vida, com a mesma psicologia e valor moral dos vencedores. Indispensável saber ler e trabalhar na alma; saber fazer o cálculo das responsabilidades; ultrapassar a desastrosa psicologia materialista da antropologia criminal. Delinquência é fenômeno de involução. É necessário alimentar todos os fatores de evolução, demolir os opostos, se quiserdes que o decurso da doença melhore e a sociedade possa arriar o fardo. O trabalho deve ser de penetração de espírito, de educar, corrigir, ajudar e, sobretudo — pretende-se guiar e punir em nome de uma justiça divina — de recordar a máxima evangélica: “Quem esteja sem pecado, lance a primeira pedra”.

5 – O AUTOJULGAMENTO

O autojulgamento é resultado do autoconhecimento, este último que vem sendo ensinado desde os tempos pré-socráticos, quando se dizia: *“Conhece-te a ti mesmo.”*

Joanna de Ângelis vem informando que o autojulgamento não deve representar nem autocomplacência justificadora da acomodação nos vícios e falhas morais nem, por outro lado, na autoflagelação cruel.

Ela fala no Auto Amor, que é o investimento no aprimoramento pessoal pelo desenvolvimento das duas asas do Espírito: a inteligência com Deus e a moralidade, esta última com a aquisição das virtudes, resumíveis no Amor Universal.

A consciência é que julga cada um, porque é Deus dentro de nós, não havendo nenhuma forma de enganá-la.

Como dito em outras passagens deste estudo, de nada adianta o conceito positivo ou negativo das pessoas a nosso respeito se não coincide com o julgamento que nossa própria consciência profere quanto aos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes.

O mundo definitivo é o espiritual, como sabemos, e lá, expandindo-se a visão do Espírito, ele enxerga clara e

insofismavelmente quais são suas conquistas espirituais alcançadas e quais são seus pontos fracos.

O autojulgamento é automático, matematicamente realizado de forma tal que se pode comparar a um dispositivo que dispara e não há meios de freá-lo ou impedir seu funcionamento, aprovando-nos ou reprovando-nos. A Lei de Causa e Efeito é o motor que aciona esse dispositivo e somente mudando de rumo para melhor é que começa a melhorar o quadro interno dos Espíritos faltosos, sem possibilidade de qualquer fuga à realidade interna.

Quando Santo Agostinho aconselhou que fizéssemos diariamente um exame de consciência, a fim de nos aperfeiçoarmos, estava dizendo, em outras palavras, sobre o autojulgamento, que, infelizmente, costumamos deixar de lado, envolvidos na azpafama das atividades diárias. Por isso mesmo é que, infelizmente, acontece aquilo que André Luiz afirmou: a maioria dos Espíritos, ao desencarnar, vai para o umbral.

A escada da evolução, como dito neste estudo, tem de ser percorrida degrau a degrau, aliás, porque a eternidade é o tempo dessa trajetória e somente sedimentando as conquistas intelecto-morais é que o Espírito realmente fica em condições de estar “*com Deus*”, no sentido que João, o Evangelista, afirmou ser a situação vivida por Jesus, que é um Espírito Puro. De nada adiantaria, se possível fosse, alguém chegar a esse estágio sem base para tanto, porque a realidade espiritual de cada um é representada pela sua intimidade luminosa: ou se tem luz interna ou não se tem.

O autojulgamento pode ser feito como aconselhava Santo Agostinho ou ocorrerá à nossa revelia, automaticamente. Cada um pode escolher autojulgar-se ou ser julgado pela consciência. É preferível a primeira opção, visando o autoaprimoramento consciente.

6 – A RESPONSABILIDADE

Quanto à mensagem abaixo, de autoria de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, iremos comentar rapidamente parágrafo por parágrafo, simplesmente como forma de fixação das reflexões emitidas, apesar de desnecessariamente, face à clareza inigualável com que sempre se expressa o grande Divulgador do Evangelho em terras brasileiras:

Vê como Vives

O próprio título da mensagem já serve de tema para ponderações em profusão, como um chamativo à reflexão: observemos a nossa maneira de viver, o que fazemos de nós mesmos no decurso das horas e dos dias.

Em determinada ocasião, disse Emmanuel, em outras palavras: se queremos saber quem somos, verifiquemos o que pensamos quando estamos a sós. Aqui ele nos induz a verificarmos como procedemos no nosso dia a dia.

“E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: negociai até que eu venha.” Jesus (Lucas, 19:13)

Jesus menciona que cada um dos servidores recebeu do Senhor a incumbência de administrar um setor de trabalho. É interessante notar que não diferenciou entre chefes e subordinados, intelectuais e trabalhadores braçais etc., nivelando todos por cima, quando disse que cada um recebeu uma mina para trabalhar. Na verdade, a questão da hierarquia e prestígio de cada função é apenas relativa, pois a qualidade com que o trabalho é desempenhado é que dá o prestígio e não a função em si, isso na Avaliação de Deus, diferentemente da realidade terrena, em que ocorre praticamente a inversão de valores, sendo destacados, muitas vezes, os astutos em detrimento dos honestos e competentes.

Com a precisa madureza do raciocínio, compreenderá o homem que toda a sua existência é um grande conjunto de negócios espirituais e que a vida, em si, não passa de ato religioso permanente, com vistas aos deveres divinos que nos prendem a Deus.

Emmanuel afirma que a existência de cada um, quer no mundo material, quer no mundo espiritual, é um “grande

conjunto de negócios espirituais”, apesar de, muitas vezes, querermos separar um tempo para o mundo e outro para Deus. Aduz, também, sabiamente, que a vida *“não passa de ato religioso permanente”*, ou seja, todos os nossos momentos têm a ver com as Leis Divinas, quer estejamos a sós, quer em presença de outros seres da Criação. Aliás, na verdade, ninguém está sozinho, pois o contato mental entre os seres é permanente, cada um emitindo e captando emanções psíquicas com aqueles que sintonizam na mesma frequência. Assim, influenciemos e somos influenciados permanentemente.

Por enquanto, o mundo apenas exige testemunhos de fé das pessoas indicadas por detentoras de mandato essencialmente religioso.

Por um atavismo mantido por culpa dos próprios religiosos, que, desde o passado mais remoto, têm procurado manter poder sobre as demais pessoas, perdura o quadro de comodismo da maioria, que delega a solução dos seus problemas espirituais a esses religiosos de plantão, assim deixando de assumir suas próprias responsabilidades quanto ao seu crescimento espiritual.

Emmanuel não aborda, nesta mensagem, a questão da culpa dos próprios religiosos pela exploração da credulidade de muitos crentes, mas a verdade é que, infelizmente, essa é uma das formas encontradas por alguns para exercer poder sobre as massas, muitas vezes vivendo até da exploração financeira da sua credulidade.

Por isso, a Doutrina Espírita faz questão de alertar que *“deve-se dar de graça o que de graça recebemos”*. O limite entre o lícito e o ilícito nesse aspecto fica por conta da consciência de cada um.

Os católicos romanos rodeiam de exigências os sacerdotes, desvirtuando-lhes o apostolado. Os protestantes, na maioria, atribuem aos ministros evangélicos as obrigações mais completas do culto. Os spiritistas reclamam de doutrinadores e médiuns as

supremas demonstrações de caridade e pureza, como se a luz e a verdade da Nova Revelação pudessem constituir exclusivo patrimônio de alguns cérebros falíveis.

Note-se que Emmanuel estendeu mais a reflexão quando abordou a Seara Espírita, talvez não apenas para não melindrar os adeptos das duas outras correntes religiosas, como também, e principalmente, para auxiliar os espíritas a administrarem a própria conduta. Vejamos alguns pontos da sua fala.

A cobrança em cima de doutrinadores e médiuns é realmente muito grande, quando cada adepto deveria procurar administrar a própria vida e, somente em última instância, procurando orientação junto a esses tarefeiros. Infelizmente, há quem procure as orientações dos referidos trabalhadores para a solução de questões que seriam facilmente solucionáveis pelos próprios interessados.

Principalmente médiuns, se não tomarem as cautelas devidas, passam a ser procurados como se fazem “*ledores de sorte*”, deixando de cumprir seus deveres espirituais realmente relevantes.

Chico Xavier, que trouxe para a última encarnação a tarefa da materialização das realidades espirituais, através dos livros, consumiu milhares de horas ouvindo queixas e petítórios absolutamente inconvenientes de quem queria lhe transferir a responsabilidade pessoal, sobrecarregando o médium com preocupações que nada tinham a ver com ele. Assim mesmo tem ocorrido com Divaldo Franco e outros tantos, espalhados por este imenso país.

Um outro detalhe a ser notado é que os próprios doutrinadores e médiuns são criaturas que enfrentam suas próprias limitações morais e não seres perfeitos, como alguns querem que eles sejam, com a finalidade egoística de os transformarem em seus oráculos particulares...

Urge considerar, porém, que o testemunho cristão, no campo transitório da luta humana, é dever de todos os homens, indistintamente.

O “*testemunho cristão*” é “*dever de todos os homens, indistintamente*”.

Não há intermediários entre cada ser humano e o Pai Celestial. O “*testemunho*” é individual: cada um, nesse particular, está sozinho com Deus.

Cada criatura foi chamada pela Providência a determinado setor de trabalhos espirituais na Terra.

É interessante chamar a atenção para a abordagem do Espírito Orientador no sentido de que todos os setores de trabalho são de natureza “*espiritual*”, ou seja, qualquer atividade tem repercussão “*espiritual*”, seja ela qual for.

Na verdade, Emmanuel tem inteira razão, porque tudo que se faz deve ser tratado dentro dessa conotação, sem fanatismo, mas sim com naturalidade. A lista de atividades que ele menciona a seguir é apenas exemplificativa, mas cada pessoa pode se analisar no setor em que atua, aproveitando as orientações desta preciosa mensagem.

O comerciante está em negócios de suprimento e de fraternidade.

O administrador permanece em negócios de orientação, distribuição e responsabilidade.

O servidor foi trazido a negócios de obediência e edificação.

As mães e os pais terrestres foram convocados a negócios de renúncia, exemplificação e devotamento.

O carpinteiro está fabricando colunas para o templo vivo do lar.

O cientista vive fornecendo equações de progresso que melhorem o bem-estar do mundo.

O cozinheiro trabalha para alimentar o operário e o sábio.

Apesar de não se tratar de uma obra espírita, vale a pena a leitura, aos espíritas inclusive, do livro *O Profeta*, de Gibran Khalil Gibran, em que o missionário libanês aborda, sob as luzes da Filosofia mais elevada, a questão das

profissões, da religiosidade, da paternidade e da maternidade e outras tão importantes quanto essas.

Todos os homens vivem na Obra de Deus, valendo-se dela para alcançarem, um dia, a grandeza divina.

Todos os seres “vivem na Obra de Deus”, ou seja, atuam, pelo pensar, sentir e agir, no Universo, caminhando rumo à perfeição relativa.

Usufrutuários de patrimônios que pertencem ao Pai, encontram-se no campo das oportunidades presentes, negociando com os valores do Senhor.

É importante sabermos que tudo pertence a Deus, a fim de nos desapegarmos o suficiente para alçarmos voos rumo a Ele, uma vez que, em caso contrário, estaremos distraídos colecionando bens e interesses materiais, dos quais seremos desaposados quando menos esperarmos.

Em razão desta verdade, meu amigo, vê o que fazes e não te esqueças de subordinar teus desejos a Deus, nos negócios que por algum tempo te forem confiados no mundo.

Subordinar nossos desejos e metas a Deus é imitar, dentro possível, a Jesus, que nunca pretendeu nada para Si, mas apenas cumprir a Vontade do Pai, representada nas Suas Leis, que regulam o Universo, desde as mínimas partículas, que são vida, até o máximo da perfeição existente, abaixo de Deus.

Outra informação importante se encontra em “A Grande Síntese”, que transcrevemos abaixo:

CÁLCULO DE RESPONSABILIDADES

O homem é responsável. Não basta dizê-lo. Mister demonstrá-lo. É preciso vincular a lei de equilíbrio que impera no campo moral, coativa em suas reações, com a outra, também de equilíbrio, sempre presente em todos os fenômenos. Não é suficiente estabelecer os princípios da ética no seio de um sistema abstrato e isolado, mas é indispensável sabê-los vincular com a ordem de todos os fenômenos de qualquer tipo, no âmago de um

funcionamento orgânico, universal, único. Temos de saber descobrir, na eternidade, o inexorável aparecimento dos efeitos das ações humanas. Sem uma compreensão de toda a fenomenologia universal, sem a visão unitária de uma síntese global, é absurdo pretender a solução de qualquer problema isolado. Para poder equacionar o problema da responsabilidade, é preciso primeiro ter penetrado o princípio da evolução que, no campo humano, significa evolução espiritual. Filosofias e religiões o afirmaram; uma multidão de místicos o sentiu e viveu, mas como demonstração racional — se tirarmos deste princípio as bases que o sustentam e o distinguem de toda a evolução física, dinâmica e biológica — ficará incompreensível e discutível. Primeiro é mister ter compreendido o nexos que existe entre todos os fenômenos; ter afirmado a indestrutibilidade da substância, apesar do transformismo universal contínuo; ter demonstrado a gênese biológica do psiquismo, sua eternidade, a técnica de seu crescimento, a meta superbiológica da vida, o princípio de causalidade e a férrea lei de suas reações, a lógica do destino e de suas vicissitudes, o significado das provas e da dor.

Indispensável ter compreendido o valor espiritual da vida, em estreita relação com vossa moderna visão científica do mundo, em perfeita união com a realidade fenomênica, sem espaços intermediários de coisas desconhecidas e de incompreensões. Era lógico que o espírito, antes de empreender seu impulso para as regiões superiores do futuro, se inclinasse para trás, a fim de reencontrar suas origens no passado, e fizesse justiça ao trabalho realizado para sua preparação, desde as menores criaturas irmãs. Só agora, que está completa nossa viagem através dos mundos inferiores da matéria e da energia, é compreensível este último mundo das ascensões espirituais do homem.

Os fenômenos da ascensão moral, em todos os níveis, que culminam no misticismo do santo (super-homem antecipado nos mais altos graus da evolução), podem reduzir-se em termos científicos — por tudo o que dissemos na teoria dos movimentos vorticosos — àquele fenômeno de assimilação cinética, que vimos ter sido a base da formação e do desenvolvimento do psiquismo. Para quem compreendeu a técnica da evolução psíquica, o fenômeno da ascensão espiritual é simples: está logicamente colocado como continuação da evolução das formas inferiores. Em termos científicos, aquele fenômeno significa introduzir nas íntimas trajetórias dos movimentos vorticosos, de que é constituído o psiquismo humano, na fase α , novos impulsos provenientes de fora (o mundo da vida e das provas), para que sejam fundidos no âmbito daquelas forças e modifiquem aquelas trajetórias. Trata-se de enxertar no metabolismo do espírito, sempre escancarado para fora (ambiente), os elementos da química sutil do psiquismo. Praticamente vós os conheceis e os chamais pensamentos e obras de bem ou de mal. Escapa-vos hoje o cálculo dessa química imponderável, mas um dia penetrareis na constituição vorticosa do psiquismo; pesareis seus impulsos sutis e, tendo colocado em termos exatos o conhecimento das forças internas e externas, compreenderéis que é possível o cálculo das forças constitutivas e modificadoras do edifício cinético da personalidade humana. É possível, uma vez definido seu tipo específico de individuação e sua história passada — que sua presente conformação continua e resume em sua forma — estabelecer a direção da evolução iniciada e fixar a natureza e o valor das forças a introduzir, para que essa evolução avance proveitosamente e desenvolvam-se as notas fundamentais dessa personalidade. Enquanto hoje esses fenômenos ocorrem por tentativas, isto significará assumir a direção

dos fenômenos biológicos no campo mais decisivo: o da formação da personalidade.

Sendo indispensável evoluir, a essa formação de consciência é irresistível o trabalho da vida individual e coletiva, e que enorme economia de energias significará saber realizá-lo! Se a humanidade tende biologicamente, como vimos, a criar um tipo de super-homem, vosso trabalho presente é buscar essa meta. A vida contém e pode produzir valores eternos. Sua finalidade é enriquecer-se deles cada vez mais. A vida tem um objetivo e vós, depois de haverdes aprendido a produzir e entesourar nas formas caducas da Terra, tereis de aprender agora para saber produzir e entesourar na substância, na eternidade. Para educar, é indispensável repetir, a fim de que certos conceitos mais elevados se assimilem e imprimam no íntimo turbilhão do psiquismo. Este é o objetivo da vida, esta é a função mais alta, pela qual se mede o valor daquela central dínamo-psíquica do organismo social, o Estado moderno.

Para o espírito ardente de fé, que sente por intuição essas verdades, é duro ter de falar assim, nos termos de u'a moral científica exata, mas isto me é imposto por vosso nível, ainda não intuitivo, mas apenas racional. O cálculo da responsabilidade moral é possível, quando se conhece o fenômeno da evolução psíquica. Se este é dado pelo cálculo dos impulsos íntimos em relação aos ambientes e ainda às resultantes de suas combinações, esse é um cálculo de reações. Tudo isto é apenas um momento da análise mais ampla, que pesquisa a linha das reencarnações e o desenvolvimento lógico do destino. Falo de desenvolvimento lógico porque, reconstruído o passado, vereis que ele, pelo princípio universal de causalidade, pesa, como uma força, no estado presente e no futuro, fazendo da personalidade u'a massa com trajetória própria. Essa, por inércia, tende a manter-se

constante, apesar de a vontade e a liberdade individual poderem lutar para modificá-la.

Na evolução, que é desmaterialização da substância em busca de formas psíquicas, a personalidade transforma seu “peso específico”, coloca-se, por natural lei de equilíbrio, em determinada altura, seu ambiente natural, ao qual sempre volta espontaneamente. Também este é um cálculo de forças que se tem de levar em conta no cálculo das responsabilidades. Quantas coisas teria de considerar o presumível direito social de punir se, apenas, ao invés de ser mera medida de defesa individual ou de classe, quisesse ser princípio de justiça! Aliás, prêmios e castigos substanciais não são os que os homens distribuem, exterioridades que não correspondem à substância, mas aqueles que, embora por meio deles, a Lei impõe, em sua sabedoria, acima das leis humanas, baseada em equilíbrios aos quais, compreendendo-os ou não, todos obedecem: juizes e réus, dirigentes e dependentes, por ação de um comando ao qual não é possível escapar.

Os homens vivem misturados, juntos, mas suas leis não se misturam; o que esmaga mortalmente um indivíduo, para outro pode ser incompreensível, porque nunca o experimentou. Todos são vizinhos e irmãos, no entanto, diante da concatenação das próprias obras e consequências, cada um está sozinho. Sozinho com sua responsabilidade e seu destino, tal como ele mesmo o quis. Os caminhos estão traçados e a ação humana exterior não os vê nem os modifica; os valores substanciais não correspondem às categorias e posições sociais. Além da justiça humana aparente, existe outra justiça diferente, divina, substancial, invisível e tremenda, à qual não se escapa na eternidade; esta não tem pressa, mas castiga inexoravelmente. No enredo dos destinos e dos objetivos de todos há uma linha individual, independente. Em qualquer ambiente se pode avançar ou

retroceder na própria caminhada. Cada vida contém as provas necessárias e as melhores, mesmo que não sejam grandes nem espetaculares, mas sempre as mais adequadas e proporcionais.

Vimos como o ser, na evolução, ao subir da matéria ao espírito, passa também da lei da primeira, o determinismo, para a lei do segundo, a livre escolha. A ação é a resultante dos impulsos e da capacidade individual de reagir. A responsabilidade é relativa ao grau de evolução, porque age em função da maior ou menor extensão da zona de determinismo ou livre-arbítrio, que predomina na personalidade. Embora no mesmo ambiente, com os mesmos agentes psíquicos, o indivíduo reagirá de modo diferente. Sendo o ato o mesmo, o valor e o significado dele são muito diversos, de acordo com os vários tipos humanos e por isso muito diferente será a responsabilidade. Responsabilidade relativa, estritamente vinculada ao nível evolutivo, ou seja, conhecimento e liberdade, proporcionalmente aos quais nascem os deveres e se restringe o campo do que é lícito.

Falo de responsabilidade substancial, não da aparente que os homens se impõem mutuamente, por necessidade de defesa e conveniência. Falo de culpa, isto é, mal consciente, introdução de impulsos anti-evolutivos, que só excitam reação de dor. No campo humano, mal é involução, bem é ascensão, pois a grande lei é evolução. Culpa é a violação dessa lei de progresso, é rebelião ao impulso que leva a Deus, à ordem; é qualquer ato de anarquia. Dor é o efeito da reação da Lei violada, que se manifesta em sua vontade de reconstrução da ordem, que quer levar tudo a Deus; reação a que chamais punição. Quanto mais progredirdes, mais poderíeis cair, pela maior liberdade, se o estado mais adiantado de progresso não fosse protegido por um conhecimento proporcional.

7 – O CONHECIMENTO DA VERDADE

Quando Jesus disse: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”, deu à humanidade terrestre a certeza de que cada criatura de Deus evoluirá, sem exceção de uma sequer, e que, evoluindo nos sentidos intelectual e moral, alcançará a Perfeição relativa, que concede o contato cada vez mais estreito com a própria Divindade.

Analisemos por partes a consoladora revelação, destacando as expressões “*conhecer*”, “*Verdade*” e “*libertação*”.

“*Conhecer*” não representa apenas ter a informação racional, mas agir de acordo com as regras que vigoram no mundo moral.

Quanto à “*Verdade*”, Jesus resumiu as Leis Divinas em “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*”. Era o máximo que pôde revelar, devido ao precário nível intelecto-moral da humanidade daquele tempo. Praticando essas regras, consistentes em “*amar a Deus*” (reconhecerno-nos Suas criaturas e cumprir Suas Leis), “*amar ao próximo*” (realizar tudo que estiver ao nosso alcance pelo seu progresso e felicidade) e “*amar a nós próprios*” (aperfeiçoarmo-nos intelectual e moralmente), estaremos avançando na estrada da evolução.

Todavia, posteriormente, o Consolador prometido por Ele, ou seja, a Doutrina Espírita, trouxe maiores esclarecimentos, quais sejam, as Leis de Deus compatíveis com o estágio mais avançado de inteligência e moralidade do século XIX, no caso as Leis Morais: 1) Adoração, 2) Trabalho, 3) Reprodução, 4) Conservação, 5) Destruição, 6) Sociedade, 7) Progresso, 8) Igualdade, 9) Liberdade, 10) Justiça, Amor e Caridade.

“*O Livro dos Espíritos*” esclarece, no Livro Terceiro, cada uma dessas Leis, valendo a pena, apenas a título de curiosidade, chamar a atenção que três dessa Leis correspondem exatamente aos ideais franceses de “*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*”, essa última expressão substituída pela “*Caridade*”.

A “*Libertação*” é resultado da evolução, que nos desvincula da prevalência dos instintos e nos leva a atuar conforme os conhecimentos eticamente bem direcionados pela inteligência apurada.

A afirmação de Jesus, que ora analisamos, deve ser conjugada com aquela outra: “*Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.*” Como Sublime Governador da Terra, Jesus conhece cada uma das criaturas que aqui habita, desde os seres mais rudimentares até os seres humanos mais evoluídos, amando a todos e auxiliando seu progresso com toda a amplitude e profundidade do Seu Amor e da Sua Inteligência.

Não se trata de um governante comum, que sequer conhece seus administrandos, mas sim da própria Perfeição relativa do Amor e da Inteligência de Deus no comando da nossa coletividade terrestre.

A “*Verdade*” é revelada gradativamente, através de cada criatura, cada uma dentro das suas próprias especificidades e capacidade. Todavia, apenas os discípulos mais eminentes, ou sejam, graduados pelas condições intelecto-morais são encarregados de nos trazer as revelações mais avançadas.

O próprio Sublime Governador veio pessoalmente revelar-se a nós, inspirando a certeza de que estará conosco “*até o final dos tempos*”, ou seja, enquanto estivermos sob Seu Comando Amorável e Seguro.

Muitos missionários importantes são encarregados de nobres missões na revelação da “*Verdade*” através da Ciência, Filosofia, Religião e Arte, mas, sem sua sintonia com o próprio Divino Mestre, ou seja, com as Leis Divinas, tornam-se meros afirmadores de si próprios, enxertando naquilo que pensam ser a “*Verdade*” o lodo do orgulho, do egoísmo ou da vaidade.

“*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.*”

8 – A “*VERDADE*” LIBERTA Como a “*Verdade*” liberta?

Compreendida a “*Verdade*” como sendo Deus, ou, igualmente, as Leis Divinas, Seu conhecimento nos liberta do primitivismo intelecto-moral, uma vez que, conhecendo, teremos necessariamente que mudar, para melhor, nossos pensamentos, sentimentos e ações.

9 – O FATO DE ERRAR DEVE CONDUZIR-NOS À HUMILDADE E À COMPAIXÃO

Quando erramos, nossa imperfeição fica patenteada para nós próprios e para os outros. Se o orgulho e o egoísmo não nos cegam, passamos a constatar que devemos ser mais humildes e, ao mesmo tempo, relevar as imperfeições alheias. Por isso, como dito em outras passagens deste estudo, Chico Xavier era humilde e sentia acendrada compaixão pelos seus irmãos e irmãs em humanidade.

A humildade não significa subserviência, mas sim o reconhecimento da nossa posição de meras engrenagens na imensa máquina do mundo, onde cada peça é, ao mesmo tempo, importante, mas substitível.

Os Espíritos realmente evoluídos são humildes, pois reconhecem que há outros muito mais evoluídos que eles e verificam que os menos evoluídos também são importantes no contexto geral.

O Espírito Emmanuel se apresenta ajoelhado diante do nobre Ismael. Francisco Cândido Xavier sempre se reconheceu mero verme perto da Personalidade Amorosa de Jesus. E assim por diante. São exemplos de homens novos.

Quando alguém se apresenta cheio de empáfia, já fica patenteado o homem velho, necessitado do Encontro Divino na sua particular “*estrada de Damasco*”.

O homem novo não se preocupa em ser valorizado exteriormente, pois sabe que seus méritos ou deméritos são

um assunto entre ele e Deus, através da própria consciência. O prestígio ou desprezo exteriores não alteram essa realidade.

Quanto à compaixão ninguém melhor do que o próprio Divino Mestre para explicá-la, no seu livro “A Grande Síntese”, do qual extraímos o seguinte excerto:

Jamais vos perguntasteis o significado do contraste tão evidente entre a lei sem piedade da luta e a lei humana mais doce, da compaixão, bondade e altruísmo? O próprio animal conhece a compaixão, mas só para si e para seus filhos. Afora esses casos, a luta é feroz, sem exceções. O esforço da evolução se realiza mediante uma seleção implacável e o triunfo cabe, incondicionalmente, ao mais forte. No homem, os objetivos da seleção são alcançados por outros meios, pelo trabalho, pela inteligência, pelos sentimentos. Só no homem surgem essas superações e a percepção do contraste com a lei mais baixa.

O animal ignora essas formas superiores e é atroz, sem piedade, indiferente à dor do vizinho, mas em perfeita inocência; não por maldade, mas em plena justiça, porque esse é seu nível e sua lei. O equilíbrio na consciência animal é mais mecânico, simples e primitivo; ressentem-se mais fortemente das origens e ainda aparece como uma resultante de forças, sendo mais facilmente calculável em sua simplicidade do que na complexidade do espírito humano.

Nas mesmas circunstâncias, o ser humano comporta-se com liberdade de escolha e independência pessoal, ignoradas no mundo animal, justamente porque em seu campo entram em função elementos desconhecidos nos níveis inferiores. Observai em que rede de forças e de princípios se movem as formas; observai que imensas criações pode produzir um mero desenvolvimento de princípios. Só o homem olha para trás e pela primeira vez percebe a distância que o separa do passado, dele se horroriza porque se encontra no limiar do mais alto

psiquismo, representando a forma de transição entre a animalidade e a super-humanidade, entre a ferocidade e a bondade, entre a força e a justiça. Duas leis contíguas e, no entanto, profundamente diferentes. O homem oscila entre dois mundos: O mundo animal que diz: ou comer ou ser comido, agressão, força brutal, luta sem piedade, triunfo incondicional do mais forte, pois a força física sintetiza toda a vitória nesse nível; e o mundo superior, anunciado pelo Evangelho do Cristo, a Boa-Nova, a primeira centelha da maior revolução biológica em vosso planeta.

Em meu conceito, fenômeno psíquico e social é fenômeno biológico, porque sempre reconduzido à sua substância, lei da vida. Neste novo mundo, a força torna-se justiça. Somente o homem, finalmente amadurecido, pode compreender esta antecipação de realizações biológicas, reveladas pelo céu. Jamais, desde o aparecimento da vida até o homem, fora iniciada mais profunda transformação, porque a vida animal é, apenas, uma vida vegetal mais acelerada e lhe conserva os princípios fundamentais. A lei do amor e do perdão constitui tamanha revolução substancial, que o animal não pode ficar excluído dela; diante de tão grande desenvolvimento dos princípios da vida, o ser inferior — em que tantas vezes o homem regride — pára, como diante de muralha insuperável. Esses conceitos são verdadeiramente, nesse nível, um absurdo, uma impossibilidade; direi mais, são uma impotência biológica.

Veremos como ocorre, por um sistema de reações naturais e de registros destas na consciência, por progressiva aproximação e disciplina da força desordenada, a transformação da lei do mais forte, na lei do mais justo; da lei desapiedada da seleção, na lei do amor. A lei do Evangelho não é um absurdo em vosso nível biológico; não é aquilo que, visto de níveis mais baixos, pode parecer fraqueza e falência. Nesta fase mais

alta de evolução, o vencido da vida animal pode ser um vitorioso, porque outras forças, ignoradas naquela vida, são atraídas e postas em ação. Aparece o mundo moral, que supera, vence e reprime o mundo orgânico, arrastando-o e dominando-o em esferas superiores. Em qualquer caso, a inconcebível fraqueza da bondade, a deposição de todas as armas — base da luta pela vida — o altruísmo para qualquer ser, sobretudo para com o inimigo, transforma-se em novo princípio de convivência e de colaboração, a lei do homem que se eleva a outra unidade coletiva mais alta, que se organiza em nações, sociedades, humanidades. Os homens que praticam (não os que pregam) esses princípios, ainda são poucos e incompreendidos. Mas aumentarão e só a eles pertence o futuro.

Mais perfeita manifesta-se a lei à proporção que as unidades menores se diferenciam e se organizam em unidades mais amplas. Cabe ao homem transformar a natureza. Direi melhor: ele mesmo é a natureza e nele a natureza se transforma. Compete ao homem, mudando-se a si mesmo, realizar a transformação da lei biológica em seu planeta; realizar, fixando, nas formas psíquicas, estas criações superiores da evolução.

Cabe ao homem o dever e a glória de responder ao grande apelo descido dos céus para o ser mais escolhido e para o produto mais elevado da vida terrestre, para que se cumpra o trabalho de transformar a natureza que ignora a compaixão, numa natureza movida por uma lei superior de amor, de fusão, de colaboração, de compreensão, de fraternidade.

10 – O AMOR

Primeiramente, devemos reconhecer que foi Jesus, o Sublime Governador da Terra, quem esclareceu melhor sobre

o Amor, o qual, para o nosso nível de compreensão, pode ser representado por uma árvore, a partir da qual se projetam três ramos, que são: o Auto amor (Amor a si próprio), o Alo amor (Amor ao próximo) e o Amor a Deus.

Quanto ao Auto amor, devemos considerar que somos Espíritos medianos, ou seja, ligados a um mundo de provas e expiações, criados por Deus há mais ou menos dois bilhões de anos, como uma *“semente espiritual”* contendo todas as potencialidades, que nos fizeram evoluir através dos Reinos inferiores da Natureza até chegarmos ao que somos atualmente, aperfeiçoando-nos intelecto-moralmente rumo à categoria de Espíritos Puros, à qual pertencem Jesus e outros Espíritos muito superiores a Ele próprio. A expressão: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo o que Eu faço e muito mais ainda”* esclarece sobre a perfectibilidade de todos os seres. Esse progresso se faz através das reencarnações, a que todos os seres estão submetidos desde que *“saíram das Mãos do Criador”* até se tornarem Espíritos Puros, todavia, sempre seguindo adiante, pois não há para as criaturas a Perfeição Absoluta, esta que é apanágio somente do Pai. Os corpos que vamos ocupando são formados por seres inferiores a nós próprios, também encarnados, sendo que, por exemplo, na fase humana, são trilhões deles, encarnados na fase evolutiva de células que exercem determinadas tarefas especializadas, a quem auxiliamos na sua evolução através do contato fecundante com elas, que necessitam da nossa energia mais evoluída, sendo que, por outro lado, somos aperfeiçoados ao contato da energia superior que emana constantemente em nosso favor, proveniente do magnetismo cheio de Amor e Sabedoria de Jesus, todavia, estando, acima de todos, o Poder Fecundante de Deus, como sustentação da existência de toda a

Criação. Por essa razão, devemos compreender a interdependência entre todos os seres criados por Deus, através da irradiação espiritual de cada um, que alcança todos os demais e deles recebe, em contrapartida, sua irradiação, numa permuta incessante. Não há, no Universo, nenhuma estrutura isolada dessa teia de irradiações, fecundada pelo Pai Celestial. O máximo que podemos fazer é mudar de faixa vibratória, passando das mais inferiores às superiores, gradativamente deixando de serem escravos do primitivismo e alçando voo em direção aos estados em que se exerce o trabalho consciente em favor do nosso próprio progresso intelecto-moral e o dos demais irmãos e irmãs, pela forma de pensar, sentir e agir. Portanto, o Auto amor deve ser compreendido como a conscientização dessa realidade e o consequente investimento no próprio aperfeiçoamento intelecto-moral para integração em nível mais elevado nesse imenso concerto de dar e receber.

O Alo amor representa o trabalho, através do pensar, sentir e agir realizado conscientemente em favor do progresso dos demais seres, incluindo aqueles que estão vivenciando os primeiros degraus da evolução. Francisco de Assis chamava a todos de “irmãos” e “irmãs” e Chico Xavier dirigia palavras carinhosas às plantas e aos animais. A Ecologia nada mais é do que um nome que a Ciência materialista dá ao Alo amor. Se devemos Amar nossos irmãos e irmãs inferiores na escala evolutiva, quanto mais aqueles e aquelas com os quais convivemos na coletividade humana à qual pertencemos e que vemos atravessando dificuldades de variada ordem! Todavia, se os devemos auxiliar materialmente, cabe-nos, sobretudo, o dever de contribuir para seu aperfeiçoamento intelecto-moral, que lhes proporcionará a felicidade verdadeira, muito

superior aos benefícios terrenos da saciedade do estômago, da saúde corporal e da oportunidade de estudar e trabalhar para o próprio sustento.

O Amor a Deus representa o máximo de compreensão intelecto-moral, pois somente os seres muito evoluídos merecem esse entendimento, o qual se vai aperfeiçoando à medida que evoluímos. Na verdade, Deus não distingue nenhum dos seres por Ele criado, mas vai-se revelando a cada um na medida em que cada um se faz capaz de compreendê-lo, assim como um pai ou uma mãe terrenos esclarecem seus filhos sobre aspectos mais complexos da vida quando eles vão passando da infância para a adolescência e assim por diante. Quando Jesus nos ensinou o “*Pai Nosso*”, tentou resumir naquelas poucas palavras tudo que podíamos esperar do Pai e saber sobre Ele. Com o advento da Doutrina Espírita, representando a Terceira Revelação, aprendemos mais sobre o Pai, devendo-se esclarecer que a progressividade da Revelação fará com que as próprias Lições dos Espíritos Superiores, compendiadas por Allan Kardec, sejam melhor esclarecidas na medida em que nos fizermos mais capacitados intelecto-moralmente para compreender a Verdade a que Jesus se referiu quando garantiu: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.*”. Quanto a Deus, somente nosso aperfeiçoamento pessoal possibilita Sua compreensão, em parte por intermédio das orientações dos Espíritos Superiores e em parte como consequência natural da nossa sublimação interior, que aumenta nosso contato consciente com Ele, proporcionando-nos a felicidade, que cada um tem na justa medida do seu merecimento individual.

11- TUDO É PERMITIDO?

Trata-se da liberdade, que se torna cada vez mais ampla à medida que o Espírito evolui; todavia, para esses, o que acaba preponderando são aquelas duas expressões, a primeira de Paulo de Tarso: “*Não sou mais eu quem vive, mas o Cristo é que vive em mim*” e a segunda de Jesus: “*Não sou Eu quem vive, mas o Pai que vive em Mim.*”

Por aí se pode entender que a liberdade, para os Espíritos primitivos, costuma significar apenas um caminho para os desacertos e despautérios, enquanto que para os Espíritos Superiores é a forma de melhor realizarem no Bem.

A propósito da liberdade, conta-se que Chico Xavier, certa vez, sonhou com uma grande pastagem onde muarens transitavam livremente até um momento em que começaram uns a escoicear os outros, tendo o médium acordado assuntado com a cena de violência, ao que Emmanuel lhe esclareceu, dizendo que tratava-se de uma ideoplastia, com a finalidade de lhe mostrar que o cumprimento dos deveres evita os desbordamentos da liberdade sem limites. Fica aí o esclarecimento para quem pretende a liberdade irrestrita, sem os consequentes deveres.

Direitos e deveres devem pesar igualmente na Balança da Vida, a fim de evoluirmos e não apenas estarmos a repetir os erros do passado.

12 – NEM TUDO CONVÉM

Se errar é uma contingência da imperfeição humana, que vai sendo superada no decurso dos séculos e milênios, quanto menos a consciência nos cobrar melhor para nós, evidentemente.

Ocupar o tempo com atividades úteis é a melhor forma de incidir em erros, criando hábitos salutares.

A ORAÇÃO DO VIANDANTE

Nenhuma forma mais adequada de encerrar este estudo do que ouvindo as palavras de Jesus, registradas em “A Grande Síntese”, para compreendermos o significado profundo da Sua recomendação “Vai e não Peques Mais”:

Alma cansada, abatida à margem da estrada, pára um instante na eterna trajetória da vida, larga o fardo de tuas expiações e repousa.

Ouve como está plena de harmonias a obra de Deus! O ritmo dos fenômenos irradia doce e grandiosa música. Por meio das formas exteriores, os dois mistérios, da alma e das coisas, observam-se e se sentem. Das profundezas, o teu espírito ouve e compreende. A visão das obras de Deus produz paz e esquecimento; diante da divina beleza da criação, aquieta-se a tempestade do coração; paixão e dor adormecem em lento e doce canto sem fim. Parece que a mão de Deus, através das harmonias do universo, acalenta, qual brisa confortadora, tua fronte prostrada pela fadiga aí se detém como uma carícia. Beleza, repouso da alma, contato com o divino! Então o viandante deprimido se reanima, com renovado pressentimento de sua meta. Não parece mais tão longa a jornada, tão comprida, quando se pára um instante para densedentar-se numa fonte. Então a alma contempla, antecipa e se alivia na caminhada. Com o olhar fixo para o Alto, é mais fácil retomar em seguida o caminho cansativo.

Na estrada dolorosa, pára, enxuga tua lágrima e ouve. O canto é imenso, as harmonias chegam do infinito para beijar-te a fronte, ó cansado viandante da vida. Ao lado do trovão das vozes titânicas do universo, murmuram num sussurro de beleza as delicadas vozes das humildes criaturas irmãs: “Também eu, eu também sou filha de Deus, luto e sofro, carrego o meu peso e busco minha vitória. Também eu sou vida, na grande vida do Todo”. E tudo, desde o fragor da tempestade, até o canto matutino do sol, do sorriso do recém nascido ao

grito dilacerante da alma, tudo, com sua voz, revela-se a si mesmo e sintoniza com as vozes irmãs; tudo exprime seu mistério íntimo; cada ser manifesta o pensamento de Deus. Quando a dor atinge as mais íntimas fibras de teu coração, ouves uma voz que te diz: DEUS; quando a carícia do crepúsculo te adormece no sono silencioso das coisas, uma voz te diz: DEUS. Quando ruge a tempestade e a terra treme, uma voz te diz DEUS! Essa estupenda visão supera qualquer dor.

Pára, escuta e ora. Abre os braços à criação e repete com ela: “Deus, eu te amo”! Tua oração, não mais admiração amedrontada pelo poder divino, agora é mais elevada: é amor. Oração doce, que brota como um canto que a alma repete, ecoa de fraga em fraga por toda a terra, de onda em onda pelos mares, de estrela em estrela pelos espaços infinitos. É a palavra sublime do amor que as unidades colossais dos universos repetem contigo, em unísono com a voz perdida do último inseto que, tímido, esconde-se entre a grama. Parece perdida; no entanto, Deus a conhece também, recolhe-a e a ama. No infinito do espaço e do tempo, somente esta força, essa imensa onda de amor, mantém tudo compacto em harmônico desenvolvimento de forças. A visão suprema das últimas coisas, da ordem em que caminham todas as criaturas, dar-te-á sozinha um sentido de paz; de verdadeira paz, de paz profunda, de alma saciada, porque percebe sua mais elevada meta.

Assim Deus Se afigura-te ainda maior do que em seu poder de Criador, afigura-Se-te na potência de Seu amor. Explode, ó alma! Não temas! O novo Deus da Boa-Nova do Cristo é bondade. Não mais os raios vingativos de Júpiter, mas a verdade que convence, o carinho que ama e perdoa. O abismo infinito que olhas assustado não está para engolir-te, nas trevas do mistério, abre-se cheio de luz e, no âmago, canta sem fim o hino da vida. Lança-te

afoito, porque nesse abismo reside o amor. Não digas: “não sei”, dize antes: “eu amo!”

Ora! ora diante das imensas obras de Deus, diante da terra, do mar, do céu. Pede-lhes que te falem de Deus, pede aos efeitos a voz da causa, pede às formas o pensamento e o princípio que a todas anima. E todas as formas se aglomerarão em redor de ti, estender-te-ão seus braços fraternos, olhar-te-ão com mil olhos feitos de luz e o eterno sorriso da vida te envolverá como uma carícia. Essas mil vozes dirão: “Vem, irmão, sacia teu olhar interior, busca força na visão sublime. A vida é grande e bela, mesmo na dor mais atroz e tenaz é sempre digna de ser vivida”. Tomar-te-ão pelo braço, gritando: “Vem, atravessa o limiar e olha o mistério. Vê: não podes morrer jamais, jamais morrer. Tua dor passa, com ela sobes e fica o resultado. Não temas a morte nem a dor: não são o fim, nem o mal, são o ritmo da renovação e caminhos de tuas ascensões. A vida é um canto sem fim. Canta conosco, canta com toda a criação, o canto infinito do amor”.

Ora assim, ó alma cansada: “Senhor, bendito sejas, sobretudo pela irmã dor, porque ela me aproxima de Ti. Prostro-me diante de Tua imensa obra, mesmo se nela minha parte é esforço. Nada posso pedir-Te, porque tudo já é perfeito e justo em Tua criação, mesmo meu sofrimento, mesmo minha imperfeição transitória. Aguardo no posto de meu dever a minha maturação. Repouso em Tua contemplação”.

Responde, ó alma, ao imenso amplexo, verdadeiramente sentirás Deus. Se a inteligência dos grandes se prostra e venera, curva-se diante do poder do conceito e de sua realização, e se aproxima do Divino pelas cansadas vias da mente, o coração dos humildes atinge a Deus pelos caminhos da dor e do amor. Sente-O pelas estradas dessa sabedoria mais profunda.

*Ora assim, ó alma cansada. Descansa a cabeça em
Seu peito e repousa.*

O HOMEM E A MULHER NA VISÃO ESPÍRITA

1 – OS ESPÍRITOS NÃO TÊM SEXO

Na sua evolução pelos Reinos inferiores da Natureza, saindo das Mãos de Deus há mais de um bilhão e meio de anos, cada ser acrescentou ao seu acervo de experiências as vivências nos gêneros masculino e feminino, pois a condição de Espírito Puro, localizada no topo relativo da evolução, exige essa completude, como é o caso de Jesus.

Por preconceito contra as mulheres e os seres com morfologia ou tipo psicológico feminino, fruto do primitivismo que ainda prepondera na humanidade terrestre, qualquer ser com essas características é considerado com certo descaso, a não ser para fins de acasalamento, maternidade e serviços tidos como domésticos.

José Raul Teixeira jocosamente afirma que os homens machistas se assustariam se, no mundo espiritual, encontrassem todos seus parceiros masculinos de suas vivências passadas...

Em O Livro dos Espíritos os Orientadores de Allan Kardec foram explícitos no sentido de que os Espíritos não têm sexo, ou melhor, assimilaram ambas as características no curso dos evos. Mas é André Luiz, através da série Nosso Lar, psicografada por Chico Xavier, quem melhor detalha sobre esse assunto.

É importante cada homem e cada mulher ter noção desse tema a fim de compreender-se e compreender as demais criaturas humanas, com resultados mais propícios para sua felicidade no relacionamento a dois e no contato com as criaturas humanas em geral, inclusive na educação dos filhos.

Quem, como Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvonne Pereira e outros, apreendeu essa realidade do Espírito, se torna um ser muito mais equilibrado e uma referência para os

demais. Por outro lado, aqueles e aquelas que estão desinformados, confundem-se e confundem os outros, vivendo infelizes e causando a infelicidade alheia.

Não que se vá adotar um tipo de hermafroditismo psicológico, mas sim que cada ser humano tenha exata noção do que pode esperar de si mesmo e dos outros, conduzindo-se com o melhor que puder em termos de equilíbrio gerador do progresso intelecto-moral.

E, quando deparar com qualquer anomalia em si ou em outrem, terá condições de escolher o melhor caminho.

Não se trata de moralismo hipócrita, mas da Ciência Espírita, que nada mais é que o conhecimento das Leis de Deus.

1.1 – HOMENS

Não resta dúvida de que as características físicas masculinas costumam ser identificáveis visualmente, sem contar a própria exigência da sociedade, que faz com que a diferenciação se acentue à medida que cada ser vai aumentando seus anos de vida: assim, mal nasceu, o menino já recebe vestuário e demais acessórios masculinos e vice-versa.

Ser homem ainda é uma vantagem no mundo materializado que é a Terra, pois a ele são reservados melhores postos de trabalho, melhor remuneração, destaque pela força física e praticamente o comando da coletividade familiar. Pode-se falar diferentemente, mas a maior parte das civilizações e das pessoas ainda pratica esse estereótipo, apesar dos progressos realizados, sobretudo a partir da Revolução Francesa, resultado do Iluminismo, que, por sua

vez, decorreu do Renascimento Europeu, o qual veio como consequência da Boa Nova, trazida por Jesus.

O desenho da capa, diga-se mais uma vez, mostra a superioridade aparente do ser masculino, enquanto que as mulheres ficam normalmente no papel de coadjuvantes nas tarefas de maior destaque no mundo materializado dos encarnados.

Muitas mulheres têm se masculinizado psicologicamente para sobreviverem, com independência financeira e profissional, no mercado de trabalho, a fim de não ficarem escravizadas aos homens, representados por seus pais, maridos e filhos. Com essa vivência desgastante, muitas se tornam amargas e acabam sofrendo as consequências através de doenças do corpo e males psicológicos. Mas, por outro lado, contribuem para sua maior aceitação como cidadãos respeitáveis, detentoras de direitos iguais aos dos homens na sociedade materialista, que só entende a linguagem da força e da disputa.

Os homens vão cedendo terreno às mulheres muito mais pelo esforço delas do que por concessão deles: a “guerra dos sexos” é uma realidade no mundo terreno.

E os estudiosos dos temas sociológicos asseveram que somente daqui a alguns séculos a igualdade será real, a nível de mundo.

1.2 – MULHERES

Apresentando morfologia mais delicada, as mulheres trazem normalmente os ideais da maternidade e do casamento, à espera de um homem que as valorize e filhos que lhes preencham o instinto materno.

Muitas trabalham fora do lar, à procura de independência financeira, mas normalmente não abandonam os sonhos femininos de serem esposas e mães.

Graças a essas idealizações muitas guerras foram evitadas, muita violência foi neutralizada e uma grande dose de pacifismo e perdão vem sendo praticada no dia a dia das civilizações, pois as mulheres, no geral, são pacíficas e perdoadoras, pelo menos dentro do estreito círculo familiar.

O que seria da humanidade se não houvesse as mães, que se dedicam aos seus filhos desde o início da gravidez até o restante dos seus dias, mesmo quando aqueles são verdadeiros terrores para a sociedade? A mãe de Adolf Hitler era uma mulher de nobres virtudes e deve estar trabalhando pela sua redenção. A mãe de Judas Iscariote muito lutou pela iluminação do filho desajustado e assim por diante.

O instinto da fêmea procriadora evoluiu para o amor materno e o amor da companheira pelo marido nem sempre fiel, porque este ainda condicionado pelo instinto do reprodutor, muito mais do que de pai e companheiro.

Aliás, conforme certificado pelos próprios psicólogos terrenos, a maior parte dos desvios sexuais caracteriza os homens e não as mulheres.

1.3 – A NECESSIDADE DE ENCARNAÇÕES NOS DOIS GÊNEROS

Querendo ou não, cada ser, apesar de normalmente preferir uma das duas caracterizações, por uma questão de preferência pessoal, tem de encarnar periodicamente na caracterização oposta, a fim de evoluir.

Como disseram os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec, se algum Espírito encarnasse apenas como homem ou como mulher somente saberia o que um ou outro sabe.

O mundo masculino ainda é diferente do feminino e vice-versa. Todavia, o ideal é cada um conhecer, o máximo que puder, o outro lado, a fim de melhor valorizá-lo e estabelecerem um contato saudável e respeitoso, onde cada qual compreende seu papel e o do outro.

Homens incompreensivos quanto às mulheres e vice-versa são seres infelizes, que prejudicam, sobretudo, a si próprios. Todavia, há muitos casos dessa natureza: mulheres que adquiriram horror aos homens e igualmente a situação contrária.

1.4 – UNS DEVEM APRENDER COM OS OUTROS

Começando pelos ensinamentos entre as quatro paredes do lar, todos deveriam aprender a conhecer e valorizar o gênero oposto: se, muitas vezes, as mulheres dependem da maior força masculina, os homens precisam suavizar sua rudeza ao contato das mulheres.

O aprendizado deve ser proporcionado pelo estudo teórico do assunto e pela convivência diária, pois muito já se pesquisou e escreveu e as informações constantes de obras especializadas ajudam a complementar o que a experiência convivencial indica mas não esclarece com suficiente profundidade.

Exemplifiquemos, baseando-nos na dupla Allan Kardec-Amélie Boudet (Gabi): se ele era um cientista-filósofo-religioso, ela era uma artista-religiosa. Os pontos em comum

eram a religiosidade, o mesmo nível de inteligência e o comprometimento com a Causa do Cristo. Quem estudar a biografia de cada um deles, as suas obras individuais e o que realizaram juntos, verá que o Codificador foi o casal e não apenas o mestre lionês.

Os homens devem conhecer profundamente a realidade e a psicologia femininas e vice-versa, a fim de se respeitarem mutuamente e viverem em harmonia, seja na vida conjugal, seja como irmãos, parentes ou amigos, ou simplesmente como membros da coletividade humana.

A necessidade que uns têm dos outros é real, como item da Lei Divina, todavia, com o conhecimento o mais aprofundado possível dessa Lei, segundo a qual cada qual é a metade da maçã, ou seja, o *yin* e o *yang*, necessitados de se completarem com a presença do contrário.

Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Franco, tem ditado uma verdadeira enciclopédia de Psicologia, onde aborda inclusive esse tema, sendo de extrema utilidade seu estudo, que se faz sob as luzes da Ética do Cristo e não, como sói acontecer com as teses de alguns cientistas, sem compromisso moral, que desensinam ou invés de orientar.

Inclusive nos Centros Espíritas deveriam organizar-se cursos sobre sexualidade, com base em O Livro dos Espíritos, André Luiz e Joanna de Ângelis.

O que significa o estupro senão o desconhecimento da forma respeitosa e adequada do homem lidar com a mulher na procura da realização física da sexualidade? O que representa a prostituição feminina a não ser a ignorância de que o sexo não pode ser fonte de renda, mas fonte de equilíbrio das energias físico-psíquicas no contato com o ser

masculino que se lhe afiniza pela sintonia elevada do Amor? O que pensar dos homicídios perpetrados em nome do Amor senão a sexualidade brutalizada, que não sabe Amar, pois que não enxerga a felicidade do outro, mas somente a posse egoística e brutal? O que pensar do suicídio de quantos se veem rejeitados pelo ser que julgam representar sua razão de viver senão a sexualidade contrariada e não realizada de forma primitivista?

Tudo isso são consequências nefastas da falta de conhecimento da inevitabilidade e da sabedoria da dicotomia homem-mulher sob as luzes das Leis de Deus.

Os seres humanos que lidam mal com essa realidade sofrem e provocam o sofrimento alheio, lesam-se psiquicamente e contaminam o meio social com ideias distorcidas ou maléficas.

Muitos dos que se transformam em monstros da maldade são meros desajustados na área da sexualidade, do contato saudável e benéfico com o gênero oposto, por isso vingando-se na humanidade das frustrações que trazem dentro de si, castigando pessoas inocentes pelos conflitos de que se fazem portadores, por não terem procurado o autoconhecimento, que lhes possibilitaria chegar à Ciência Divina.

2 – O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA SEXUALIDADE

Na Idade Média milhares de pessoas foram queimadas como bruxas e bruxos sob o pretexto de perversões sexuais. Na civilização islâmica as mulheres sofrem restrições cruéis sob o pretexto de fazê-las se manterem puras, sem contar a

poligamia masculina, que representa um ultraje à dignidade feminina. Assim, em quase todos os recantos do mundo, a discriminação contra as mulheres se faz presente, em maior ou menor intensidade.

O conhecimento científico sobre a sexualidade tem reduzido o número de pessoas perseguidas pelas correntes religiosas mais rigoristas, todavia o caráter dos cientistas, ou sejam, médicos, psicólogos e terapeutas em geral, em sua maioria, fica prejudicado pela ausência de religiosidade, apesar de haver alguns religiosos, todavia, no exercício da profissão, que optam pela neutralidade, com isso a Ciência especializada chegando a resultados nem sempre benéficos para as populações em geral, que passaram do temor das punições infernais, propagado na Idade Média, ao desregramento moral dos dias de hoje, como verdadeira revivescência do período da decadência da Roma antiga, com a agravante do uso de drogas devastadoras, na procura da potencialização do prazer sexual.

A verdadeira Ciência deve ter um compromisso com a Ética, não aquela calcada no materialismo, resumindo-se a algumas regras “*pro forma*”, ou sejam, palavras ocas, e sim a Ética das Leis de Deus, que os profissionais da Saúde deveriam assumir e praticar, tanto quanto as pessoas que adotam qualquer corrente religiosa que seja, pois todas as religiões pregam a Ética Divina.

Ciência sem Deus é caminho para o abismo da destruição e da miséria moral.

Psicólogos e médicos que estudam a sexualidade têm, em grande parte, desencaminhado pessoas, ao invés de orientá-las, pois imunizaram-nas contra o medo, que é negativo, mas não preencheram esse vazio com um norte seguro, que é a

religiosidade. Alguém pode argumentar que a Ciência nada tem a ver com a Religião, mas sem ela temos apenas vivenciado as guerras, o suicídio, a drogadição, a corrupção e a perversão. Como não se pretender a união da Ciência, da Filosofia, da Arte e da Religião?

O Conhecimento se baseia nessas quatro vertentes: faltando qualquer delas o fracasso da civilização é inevitável. Em todas as vezes em que um povo ou uma criatura tentou abolir um desses quatro ramos, nunca se teve bons resultados.

A sexualidade é uma das manifestações da potência espiritual, tanto que Divaldo Franco começou sua palestra em homenagem a Chico Xavier, no Congresso Brasileiro Espírita de 2010, afirmando: “*Tudo é sexo.*”

A Ciência Espírita pode explicar o significado dessa afirmação, principalmente no livro “*Evolução em Dois Mundos*”, de André Luiz, e nas obras da Série Psicológica, de Joanna de Ângelis.

Devem os espíritas estudar o assunto, para bem compreenderem o significado da dicotomia homem-mulher, sob pena de viverem a infelicidade e provocá-la na vida alheia.

Cada ser emite uma irradiação sexual específica, atraindo ou repelindo as emissões dos outros seres, vigorando, quanto a este ponto, a Lei da Atração dos Opostos, os quais se completam, de maneira que o ser masculino atrai o feminino e repele outro masculino e vice-versa.

A qualidade da irradiação está na razão direta da elevação de cada Espírito, sendo que, assim, os primitivos atraem seus semelhantes e os evoluídos atraem outros igualmente evoluídos: neste ponto a Lei aplicável é a da Atração dos Semelhantes.

A Ciência Espírita estudará cada vez mais essa força irradiante à medida que a mediunidade for se generalizando e as revelações do mundo espiritual chegarem ao conhecimento dos encarnados.

André Luiz, por exemplo, relata, em uma de suas obras, um caso de quase materialização da figura de uma mulher no ambiente onde vivia seu amante, o que demonstra a força do pensamento tanto para o Bem quanto para o Mal. Todavia, sabemos que somente o Bem representa uma força irresistível, uma vez que o Mal é provisório na vida dos Espíritos, perdurando apenas enquanto não chega o instante da “*estrada de Damasco*” para cada um. Todavia, é importante que tanto os homens quanto as mulheres saibam da força criadora do pensamento e das próprias irradiações sexuais espontâneas de cada Espírito.

Todo Espírito irradia sua sexualidade, como irradia sua inteligência, suas virtudes e tudo que o caracteriza: assim, uns são luz, outros são opacos e outros são trevas. Por isso Jesus afirmou:

“Se teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Porém, se teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Se a luz que há em ti são trevas, quão espessas serão as próprias trevas.”

Muitas manifestações das criaturas humanas são mero reflexo da sexualidade e não do Amor, que é outra coisa. É preciso distinguirmos cada uma dessas realidades.

O autoconhecimento exige que façamos essa distinção em nós mesmos, para sabermos se realmente amamos uma pessoa ou se simplesmente estamos cobiçando-a.

2.1 – CIÊNCIA MORALIZADA

Um dos cientistas mais respeitáveis, sobretudo pelas suas virtudes cristãs, chamou-se George Washington Carver, cuja humildade, desapego e simplicidade servem de exemplo para os homens e mulheres de Ciência. Enquanto a maioria vende sua inteligência por dinheiro e pelos interesses materiais, aquele cientista missionário tudo fez em prol do Progresso, considerando todas as suas descobertas e invenções, de que foi o canal para a realidade terrena, como simples e verdadeiras intuições espirituais, atribuindo tudo a Deus e não aos seus possíveis méritos de pesquisador.

Aliás, essa é a pura verdade, porque a razão humana é sempre precária, como ensinado, há mais de quatro séculos, por Michel de Montaigne, o qual afirmava que somente a intuição, ou seja, na linguagem espírita, a mediunidade, possibilita a compreensão das grandes verdades, que são pequenas parcelas das Leis Divinas. Quem não tem humildade, desapego e simplicidade nunca passa além de certos limites do conhecimento das Leis Divinas, que somente são reveladas aos que se curvam diante do Poder de Deus.

Ciência sem Deus é mero arremedo do Conhecimento do Infinito, além de desviar os cientistas pelos desvãos do orgulho, do egoísmo e da vaidade e induzirem as criaturas humanas à arrogância, ao materialismo e aos defeitos morais, que as infelicitam tanto individual quanto coletivamente.

2.2 – CIÊNCIA AMORAL

A Ciência sem moral produziu os artefatos bélicos que ceifaram milhões de vidas nas duas Grandes Guerras do século XX, sem contar as demais; realizou experiências ditas

“científicas” no universo nazista da Alemanha de Hitler e comunista na Rússia, de Stalin aos seus sucessores frios e ambiciosos; destruiu Hiroshima e Nagasaki em questão de segundos; aperfeiçoa drogas nefastas para mais rápido gerar a dependência química nos homens e mulheres conflitados interiormente; procura propagar o sexo sob a forma de pornografia, inclusive utilizando a nobre ferramenta da Internet; e assim por diante.

Os cientistas do Mal e os da amoralidade são muitos, porque não querem que Deus habite seu coração, do que se arrependarão amargamente, inclusive tendo de reencarnar com o cérebro seriamente danificado pelo mau emprego que fizeram da inteligência, que deveria ter servido para glorificar o Nome Santo de Deus e difundir a Fé, como bem fez Jean-Martin Charcot, que, depois de pesquisar sobre a Neurologia, escreveu seu importante opúsculo intitulado *A Fé que Cura (la foi qui guérit)* como forma de incentivar as criaturas humanas à religiosidade.

3 – A FILOSOFIA

Enquanto Lao Tsé, na China antiga, falava em Deus como o Criador; Pitágoras relacionava algumas das suas reencarnações passadas; Montaigne afirmava, no século XVI, sua crença no Pai, na reencarnação e na comunicação com o mundo espiritual; Pascal revelava sua religiosidade; Descartes submetia sua racionalidade a Deus; muitos pregam o ateísmo como sinal de inteligência nos arraiais da Filosofia, pretendendo tudo explicar através da sua pobre razão, que esbarra na célebre frase de Napoleão Bonaparte, que, sendo homem prático, indagou: *“- Então, quem criou as estrelas?”*

A Filosofia sem Deus é um mero labirinto sem saída; que nada conclui; que gira num círculo vicioso; que dá braçadas no mar sem sair do lugar; que nada enxerga além do que os olhos de carne podem visualizar; em suma, que não tem “*olhos de ver nem ouvidos de ouvir*”.

A falta de Fé condena os orgulhosos ao desespero mais agudo e leva muitos ao suicídio ou à loucura, porque sua vida perde o sentido.

Por isso, os filósofos descrentes de Deus são tristes, depressivos, negativos e torturados, apesar de alguns estamparem na face o sorriso da mofa através de uma máscara que afivelaram ao rosto para fingir que são felizes.

Oremos por esses deploráveis filhos do orgulho, porque encontrarão sempre a própria aridez interior quando olham para o exterior, destilando fel e azedume, ácidos corrosivos e escuridão, enquanto que no Universo inteiro tudo canta a Glória de Deus através das inumeráveis manifestações da Vida em evolução permanente e ilimitada!

3.1 – OS MATERIALIZADOS

Quando Jesus fez afirmações do tipo: “*Meu Reino não é deste mundo*”, “*Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e Sua Justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo*” e “*De que vale ao homem ganhar o mundo se vier a perder sua alma*”, estava querendo ensinar que somos Espíritos e que devemos investir no nosso desenvolvimento espiritual, muito mais do que cuidar das coisas e interesses materiais.

Os filósofos que não levam em conta a realidade espiritual e concentram sua atenção nas coisas e interesses materiais andam longe do autoconhecimento e das soluções para as questões de alta relevância para os seres humanos,

pois, sem Deus e sem a noção de espiritualidade, a Filosofia não passa de um labirinto sem saída.

Infelizmente, o número de filósofos materialistas ou materializados é muito grande e sua contribuição para o esclarecimento das criaturas é apenas parcial, limitada, muitas vezes mais confundindo que esclarecendo.

A Filosofia deveria ser aquilo que Montaigne afirmava, com base em Sócrates: “*A ciência ou arte de viver bem.*” Todavia, procuram muitos simplesmente raciocinar sem maior utilidade para a melhoria da vida das criaturas, pois que há os filósofos do pessimismo, da descrença, das perversões e da maldade.

Tratam-se de verdadeiras anomalias em termos de ideólogos.

Quanto ao tema do estudo que hora realizamos, ou seja, a essência e o relacionamento entre homens e mulheres, há aqueles pensadores que desunem, desagregam, corrompem e lançam lama nas criaturas masculinas e femininas, ao invés de trabalharem pelo seu crescimento individual, em dupla e coletivo como Espíritos perfectíveis e não corpos, que nascem, crescem e morrem.

Não perderemos tempo em enumerar esses desviados do caminho, porque seria uma forma de reforçar o Mal, quando nosso objetivo é valorizar o Bem.

3.2 – OS ESPIRITUALIZADOS

Sócrates foi o mais importante filósofo de todos os tempos, pois via em cada criatura um Espírito encarnado provisoriamente, conversava e recebia esclarecimentos dos seus Orientadores Espirituais e ensinava essas verdades a todos que se mostravam interessados em aprendê-las. Seus

discípulos mais eminentes estavam muito longe do seu nível de evolução e, por isso, fizeram uma caricatura disforme e materializada dos seus pensamentos mais importantes, como, infelizmente, foram as anotações de Platão, Xenofonte e outros.

Dos seguidores de Sócrates, Montaigne foi um dos mais fiéis, procurando retratar o verdadeiro estilo socrático, porém a divulgação dessa ideologia desagradou e desagradou a maioria dos estudiosos da Filosofia, que preferem filósofos materializados, verdadeiros raciocinadores por hábito e vício, que não querem enxergar a Verdade, mas apenas sofismar e transformar sua capacidade intelectual em pedestal de uma vaidade que os colocaria em nível superior diante dos “*pobres mortais*”.

O objetivo da Filosofia, como a concebia Sócrates, e Montaigne procurou manter vivo, é de melhorar a qualidade de vida interior das pessoas e não apenas sua face intelectual: o campo é muito mais abrangente, procurando a felicidade real, que só se realiza com o aperfeiçoamento espiritual.

Homens e mulheres que queiram realmente compreender uns aos outros, quando procuram os arraiais da Filosofia, devem seguir as pegadas de Sócrates e Montaigne e não as lições e reflexões horizontalistas dos pensadores materializados.

A essência dos seres humanos é espiritual; o fato de estar alguém encarnado é um dado passageiro; o corpo é uma máquina viva importante para o progresso individual, mas não passa disso; a sexualidade está na essência espiritual, significando a preponderância das características psicológicas masculinas ou femininas; a compreensão recíproca e o

respeito mútuo são imprescindíveis para a convivência harmoniosa entre os gêneros; e assim por diante.

Quando Sócrates afirmava que qualquer opção que a maioria das pessoas adotasse pelo casamento ou não casamento seria um fracasso, estava querendo dizer que, para seres imaturos espiritualmente, tudo dá errado no que pertine à convivência, pois não conhecem a si próprios em profundidade, ou seja, como Espíritos, tanto quanto não terão condições de conhecer a essência alheia, igualmente espiritual, pois, considerando-se meros corpos e entendendo que os outros também são meros corpos, os choques de interesses, todos voltados para a materialidade, proporcionarão desentendimentos constantes, tentativas de exploração do outro, falta de respeito à dignidade alheia e um completo ou parcial fracasso na vida individual, na vida conjugal, na vida em família e na vida social.

É preciso entendermos estas realidades, sob pena de carreamos constantemente sofrimentos para nós e para os que conosco convivem.

4 – A RELIGIÃO

As correntes religiosas trazem, todas elas, na sua essência, grandes ensinamentos, que podem e devem ser estudados pelos seus adeptos. Não há uma delas sequer que pregue o Mal e que, nos seus ensinamentos mais profundos, deixe de ser realmente útil aos adeptos sinceros e bem intencionados.

Se alguém praticar os melhores ensinamentos de cada corrente religiosa estará no caminho da evolução, sem necessidade de mudar de uma corrente para outra.

O grande problema é que a maioria fica apenas na superfície, adotando rituais ou manifestações exteriores, sem

realizar a verdadeira reforma moral. Seja alguém é adepto do Judaísmo, do Hinduísmo, do Catolicismo ou outra ideologia religiosa que seja, estará bem com Deus e os demais seres se praticar o que sua crença tem de mais puro, que é sempre o *“Amor a Deus e ao próximo como a si mesmo.”*

As diferenças entre os diversos credos é mais quanto aos detalhes do que quanto à essência.

4.1 – A VIVÊNCIA DA RELIGIOSIDADE

Os homens e mulheres que vivenciam o *“Amor a Deus e o Amor ao próximo como a si mesmos”* são bons maridos e esposas, bons irmãos e irmãs, bons pais e mães, bons cidadãos e cidadãs.

A vivência é o que importa e não os rótulos, os quais costumam gerar dissensões e já provocaram inúmeras guerras e perseguições individuais e coletivas.

Homens e mulheres devem procurar a compreensão recíproca, decorrente do conhecimento teórico e prático da realidade do gênero oposto e da sincera intenção de se ajudarem mutuamente.

Religião é prática, vivência do dia a dia, e não aparências, hipocrisia, falso moralismo, egoísmo, facciosismo, exclusivismo, maldade mal disfarçada.

4.2 – A RELIGIOSIDADE EXTERIOR

Jesus alertou sempre para a inutilidade da religiosidade exterior, inclusive no seu diálogo com a mulher samaritana, que transcrevemos abaixo, extraído do livro *“O Evangelho de João na Visão Espírita”*, publicado pela Editora AMCGuedes:

Ora, devia passar por Samaria.

No caminho passou pela Samaria.

Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José.

Samaria era um país estrangeiro, mas Jesus foi até lá difundindo Sua Mensagem, como se faz questão de ressaltar neste estudo, muito mais pelos exemplos do que pela palavra, inclusive devendo-se destacar que Jesus, como Espírito Puro, não utilizava a linguagem comum dos encarnados, mas a Sua Potência Mental para gravar no psiquismo das pessoas o que elas tivessem capacidade de assimilar. Voltando, todavia, ao início do tema do comentário ao presente trecho do Evangelho de João, é importante observarmos que Jesus não se circunscreveu à divulgação da Boa Nova aos habitantes do Seu país, porque, aliás, Sua pátria era e é o Universo. Pregou, então, na Samaria, principalmente deixando-se observar pelas pessoas para convencê-las pela exemplificação, portanto, definitiva e irresistivelmente.

Ali havia o poço de Jacó. E Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.

Sentou-se à beira do poço de Jacó, quando se daria um importante acontecimento, que o evangelista registrou.

Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: Dá-me de beber.

Jesus passou a dialogar com uma samaritana, com as finalidades de ensinar que não deveria continuar o preconceito que existia contra as mulheres; a animosidade contra os estrangeiros e quis mostrar como se deve orar a Deus.

(Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.)

Os discípulos estavam ocupados com tarefas terrenas, mas Jesus não tinha tempo a perder: cada segundo era precioso para o cumprimento da Sua Missão.

Aquela samaritana lhe disse: Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana!... (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos.)

A indagação da samaritana sobre os dois preconceitos serviu de motivo para duas importantes Lições do Divino Governador da Terra, que veio gravar a fogo no coração e na mente das criaturas as Leis Divinas, resumíveis no Amor.

Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva.

Jesus lhe afirma ser o Messias, que poderia ensinar-lhe as Coisas de Deus, mas ela não entende, de início.

A mulher lhe replicou: Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva?

Ela não conseguiu entender a profundidade da afirmação de Jesus.

És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?

Indagou d'Ele sobre quem Ele era, afinal.

Respondeu-lhe Jesus: Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede,

Jesus retrucou-lhe dizendo que as coisas materiais não saciam a sede do Espírito, que somente se resolve em contato com a Ciência de Deus.

mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna.

“Quem procura, em primeiro lugar, Deus e Sua Justiça tudo o mais lhe será dado por acréscimo.”: disse Jesus a ela, de outra forma.

A mulher suplicou: Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem vir aqui tirá-la!

Ela ainda não tinha entendido, pois sua mente e seu coração estavam fixados nas realidades materiais.

Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e volta cá.
Jesus convidou-a sutilmente a reflexionar sobre a Ética.

A mulher respondeu: Não tenho marido. Disse Jesus: Tens razão em dizer que não tens marido.

Ela afirmou não levar uma vida eticamente apresentável.

Tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu. Nisto disseste a verdade.

Jesus sabia que aquele era um Espírito já amadurecido para receber uma revelação mais avançada e transformar-se em propagadora da Verdade entre os samaritanos, sendo que, por isso, procurou dialogar com ela.

Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que és profeta!...

Demonstrando saber sobre detalhes da sua vida particular, Jesus captou seu respeito e ela se dispôs a aprender o que Ele viesse a ensinar-lhe. Assim Ele fazia: conquistava primeiro a confiança do futuro discípulo para, somente depois, ensinar-lhe a Verdade. Assim também deveriam fazer os pais e mães terrenos e

os professores e pedagogos, pois só o Amor convence.

Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar.

Ela queria aprender a Religião, pois às mulheres pouco se ensinava além dos afazeres domésticos.

Jesus respondeu: Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém.

Jesus descortinou para ela a noção de universalismo, sob a bandeira do Amor, que unirá todos os seres do planeta, sem fronteiras, preconceitos e divisionismos.

Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

Deus é o Pai de todas as criaturas e não de algumas, preterindo as demais.

Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja.

Deus quer que Seus filhos evoluam intelecto-moralmente e o reconheçam como Espírito e não como um homem melhorado.

Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade.

Deus é a Perfeição Absoluta e devemos enxergá-l'O dessa forma, dentro das limitações que temos, decorrentes da nossa condição evolutiva, mas devemos aperfeiçoar nossa maneira de pensar n'Ele e nos dirigirmos a Ele. Tem razão a irmã Tereza ao afirmar: "*Curvem-se diante do Poder de Deus!*".

Respondeu a mulher: Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo), quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas.

Aquele era um Espírito evoluído, que aguardava a vinda do Messias.

Disse-lhe Jesus: Sou eu, quem fala contigo.

Jesus então foi claro, dizendo-lhe: “Sou eu, quem fala contigo.”

Nisso seus discípulos chegaram e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, perguntou: Que perguntas? Ou: Que falas com ela?

Os discípulos chegaram e se escandalizaram de Ele estar dialogando com uma mulher, mas Ele queria ser visto falando com uma mulher, para ensinar-lhes a igualdade entre mulheres e homens: eis aí mais uma Lição pela linguagem universal do exemplo, que iria marcar o psiquismo de todos os que O viram tomar atitudes até então inabituais entre as criaturas horizontais.

A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

A samaritana, Espírito valoroso, passou a difundir a certeza entre os samaritanos de que Jesus era o Messias.

Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?

As mulheres foram importantes divulgadoras da Boa Nova, o que nunca antes tinha acontecido por iniciativa dos antigos profetas e missionários, que consideravam-nas inferiores. Jesus foi o primeiro a valorizar nossas

irmãs em humanidade e muito ganhou a Boa Nova com essas adesões, além dos próprios homens passarem a reconhecer que não deve haver diferenças entre as pessoas em virtude das características morfológicas, porque o Espírito encarna indiferentemente como homem e como mulher, de acordo com a programação espiritual que traz para cada encarnação.

Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

Os samaritanos que ouviram o convite da mulher foram ter com Jesus para conhecê-l'O e dialogar com Ele.

Entretanto, os discípulos lhe pediam: Mestre, come.

Os discípulos, até então com os olhos espirituais fechados pelos preconceitos, queriam dissuadi-l'O de dialogar com os estrangeiros.

Mas ele lhes disse: Tenho um alimento para comer que vós não conheceis.

Jesus foi firme na Sua decisão de dialogar com aqueles homens sedentos de aprendizado das Coisas de Deus.

Os discípulos perguntavam uns aos outros: Alguém lhe teria trazido de comer?

Os discípulos estavam ainda sem condições de compreender o universalismo que Jesus veio ensinar.

Disse-lhes Jesus: Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

Jesus afirmou que Sua meta era cumprir a Missão de difundir as Leis Divinas acima de tudo.

Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a colheita?

Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa.

Jesus ratificou para eles que o tempo do despertamento da humanidade havia chegado, pois Ele estava encarnado justamente para isso.

O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna, assim o semeador e o ceifador juntamente se regozijarão.

Jesus convidou Seus discípulos para seguirem Seus exemplos, ensinando a Verdade a todos.

Porque eis que se pode dizer com toda verdade: Um é o que semeia outro é o que ceifa.

Jesus estava semeando, enquanto que os discípulos iriam continuar o trabalho, ceifando.

Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado, outros trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos.

Os discípulos foram convidados a abrir o coração e a mente ao Amor Universal.

Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara:

Ele me disse tudo quanto tenho feito.

A Boa Nova, a partir daquele momento, passou a se difundir naquele país estrangeiro, multiplicando-se o número de autorreformados moralmente. Alguns creram n'Ele pelo Poder Espiritual demonstrando.

Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias.

Jesus ficou dois dias naquela cidade estrangeira, semeando naqueles Espíritos a Verdade, que eles se

encarregariam de propagar, pela palavra, que tem alcance limitado, e pelo exemplo, que convence os mais renitentes e enraizados no Mal.

Ainda muitos outros creram nele por causa das suas palavras.

Outros creram pela profundidade dos Seus Ensinamentos, resumíveis no Amor, demonstrado pela Sua exemplificação. A crença desses últimos seria muito mais consistente, porque não se baseava no mero deslumbramento, mas criou raízes na intimidade espiritual. Os fenômenos mediúnicos deslumbram, mas somente o investimento na autorreforma moral transforma o “homem velho” no “homem novo”. Esses últimos se tornaram “homens novos” e “mulheres novas”, portanto, discípulos de Jesus.

E diziam à mulher: Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo.

Esses se tornaram discípulos, como dito acima.

5 – EXEMPLOS DE HOMENS ESPIRITUALIZADOS

Os seres masculinos têm também, quando sublimados, seu papel importante na espiritualização da humanidade, pois, depois de abrandados os instintos de predador, canalizam sua vitalidade pujante para as virtudes, centralizadas no Amor Paternal.

São verdadeiros pais, provedores da sua prole, formada inicialmente de poucos elementos humanos, mas que, gradativamente, crescem e se multiplicam, tornando-se milhões, como Sathya Sai Baba, que, de pai biológico em vidas mais primitivas, se tornou Pai-Mãe, conforme seu pseudônimo, formado por essas duas palavras, acrescida da expressão Verdade.

Nem todos evoluem dentro da feminilidade, mas muitos fazem sua trajetória ascensional na predominância das encarnações como homem, tendo Deus lhes dado igualmente as oportunidades de progresso como pais, na imitação da Sua Mente Realizadora Paternal.

Exemplifiquemos, através de cinco personalidades humanas, o que seja a evolução através da paternidade, para que os homens possam imitá-los e as mulheres respeitem nos homens os futuros Espíritos Paternais, ao invés de guerrearem contra eles, tentarem desviá-los do caminho da Fraternidade e da Caridade e procurarem mantê-los dentro das teias do amor exclusivista, por sua insegurança e receio de perderem seu afeto.

5.1 – SATHYA SAI BABA

Ninguém melhor do que Moisés para inaugurar esta galeria de Espíritos empreendedores, que, desde épocas remotas, vem trabalhando nas hostes do Cristo pelo progresso da humanidade terrena. Se antes foi o médium dos 10 Mandamentos, depois pisou o solo terreno em outras oportunidades, sendo a última delas no corpo carnal do grande indiano, que ficou conhecido como Sathya Sai Baba (Verdade Mãe Pai), cuja meta foi trabalhar pela união das

cinco mais numerosas correntes religiosas do planeta, dentre as quais o Cristianismo.

Imediatamente antes, tinha estado encarnado como o um pouco menos famoso Sai Baba de Shirdi, o qual igualmente nasceu e viveu na Índia milenar.

Durante sua encarnação afirmava que permaneceria no mundo espiritual por oito anos e logo reencarnaria, fornecendo todos os dados para ser facilmente identificado e poder continuar seu trabalho de auxílio e esclarecimento, quando adotará o pseudônimo de Prema Sai Baba (Amor Mãe Pai).

Louvado seja esse Espírito de Luz, pelo grande Amor que tem ensinado aos seus milhões de discípulos, espalhados pelo planeta, os quais multiplicam as benesses intelecto-morais que recebem desse grande missionário de Jesus.

5.2 – CHICO XAVIER

Aquele que renunciou a todas as glórias da inteligência, que afirmava ter mal utilizado em outras épocas, tornou-se apenas Chico, como gostava de ser chamado. Nenhum título portentoso, nenhuma riqueza material, nada que o diferenciasse dos pobres a quem abraçava, e dos sofredores, que pediu para ser a fim de nunca se esquecer das agruras que eles sofriam.

Nunca ninguém se igualou a esse fenômeno da produção literária, contando centenas de obras, que sua mediunidade possibilitou fossem materializadas no mundo terreno. Todavia, se tal se fez possível foi porque renunciou a tudo quanto fosse prestígio pessoal e desapegou-se de tudo, apegando-se a Deus e a Jesus.

Não é maior nem menor que Francisco de Assis, porque seu trabalho é diferente daquele, sendo um o Poeta do Amor Universal e o outro o Médiun de milhares de Espíritos de Luz e também dos Espíritos sofredores, muitos dos quais falaram ou escreveram utilizando sua máquina orgânica.

Louvado seja igualmente esse intelecto sublimado na renúncia e no Amor Universal.

5.3 – MOHANDAS GANDHI

O violento que se converteu em pacifista, o agressor que se desarmou em nome da Paz e o autoritário que não aceitou nenhum poder pessoal, fazendo dos jejuns e preces a arma que expulsou do seu país os estrangeiros dominadores e impediu que seus compatriotas revidassem qualquer agressão dos tiranos.

Sempre conciliando, pregando pelo exemplo, mais do que pelas palavras, estas sempre pacificadoras, transformou a vida de milhões de indianos e discípulos espalhados pelo mundo afora, ensinando a Paz em lugar da agressividade e moralizando inteligências descompromissadas com a Ética.

Nunca a Política poderia ser a mesma depois de Gandhi e é uma pena que os juristas do mundo inteiro não tenham observado seu exemplo de conciliação na sua militância como advogado por décadas na África do Sul e na Índia.

O Direito e a Justiça, ainda retardatários na estrada do Progresso, pois dependem muito da máquina estatal, azeitada pela corrupção e pelo mercenarismo, ainda tomarão Gandhi como um dos mais importantes símbolos, em lugar da impropriedade de uma deusa mitológica da triste realidade romana.

5.4 – SÓCRATES

O homem que aceitou casar com o verdadeiro protótipo da bruxa em corpo de mulher, exemplificou, em todos os momentos de sua longa e frutuosa existência, o que é verdadeiramente a Filosofia no sentido mais elevado da palavra e não um vício de racionar dentro de sofismas e inutilidades.

Aprender as grandes verdades consubstanciadas nas Leis de Deus foi o objeto das reflexões de Sócrates, que nada mais fazia que dialogar com seus discípulos de boa vontade sobre o que ouvia dos seus Orientadores Espirituais, que lhe ensinaram sobre a reencarnação e a vida no mundo espiritual, preparando o caminho para a futura pregação de Jesus, que chegaria ao mundo grego sobretudo pela voz e a pena de Paulo de Tarso.

Sócrates é maior que todos os filósofos puramente terrenos, pois reconhecia-se um Espírito e assim o ensinava, enquanto que estes últimos falam das coisas materiais e nada enxergam além disso.

Por ser tão grande, até hoje não foi compreendido, passando de geração em geração apenas uma imagem distorcida e esgarçada da sua grande pregação, que Montaigne, no século XVI, tentou esclarecer para as multidões, mas não obtendo sucesso, porque preferem o Sócrates analisador da Política ao invés do Sócrates mestre da Espiritualidade. Pobres filósofos, indignos do maior dos mestres da Filosofia da Verdade!

Homens e mulheres, aprendam a enxergar naquele missionário um Espírito masculino da mais alta envergadura!

5.5 – EMMANUEL

Aquele que sonhou, como Publio Lentulo Sura, governar Roma, acreditando na predição de uma pitonisa, depois encontrou pessoalmente Jesus, na encarnação seguinte, todavia, não Lhe entendeu a sublimidade do Convite para renunciar à materialidade e seguiu-l'O, amargando posteriormente a colheita de frutos cheios de espinhos ao invés da suavidade das rosas, que Lhe estariam destinadas se aceitasse o Convite naquele primeiro momento.

Mais uma vez mergulhado na carne, como adolescente de dose anos de idade, está pronto para demonstrar a Jesus mais uma vez sua dedicação inabalável na pregação pela palavra, pela escrita e pelo exemplo, como discípulo verdadeiro, ou apóstolo, que se tornou no decurso dos séculos que separam a Vida de Jesus na Terra até hoje.

Quem acompanhou a trajetória de Chico Xavier vê, por trás dela, as lágrimas e o suor daquele Guia, praticamente encarnado com seu pupilo, para que nenhum detalhe do Programa falhasse, em benefício da humanidade e da Causa de Jesus.

Grande arrependido, professor dos indecisos e dos tortuosos, discípulo de outro arrependido, que é Paulo de Tarso, louvamos sua energia de pacificador e de desapegado das coisas da Terra em favor da pregação da espiritualização das criaturas! Aguardamos sua sementeira no mundo de hoje!

6 – EXEMPLOS DE MULHERES ESPIRITUALIZADAS

Tanto quanto o cego curado por Jesus, a que se referiu João, no seu Evangelho, talvez seja um Espírito mais evoluído que Paulo de Tarso, como Jorge, o maltratado e maltrapilho amigo de Chico Xavier, que Lhe dava um abraço demorado surpreendendo os amigos do médium missionário, pode ser

mais evoluído que este último, assim também muitas mulheres estão muito acima dos heróis da Espiritualidade, daqueles que ficaram conhecidos Na História da humanidade, colocados no panteão das celebridades.

Normalmente, devido ao atraso intelecto-moral da humanidade terrena, os verdadeiros missionários não são valorizados quanto os elementos medianos, identificados com os interesses materiais. Dessa forma, Napoleão Bonaparte é mais glorificado que Allan Kardec e uma celebridade divulgada pela mídia atual recebe mais reconhecimento que um missionário ou uma missionária encarnados, que preferem o anonimato e sequer costumam receber a devida consideração dos próprios familiares, quanto mais dos anais da consagração mundana!

Assim acontece com a maioria das mulheres evoluídas espiritualmente, que passam pela vida das civilizações como mães, esposas e irmãs, sublimando corações empedernidos no Mal. Aquele famoso e inadequado provérbio que diz: *“Por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher”* é de uma infelicidade sem igual, pois estão elas ou *“ao lado”*, como Amélie-Gabrielle Boudet (a Gabi) ou até *“na frente”*, como Mãe Santíssima (Maria de Nazaré) em relação a José e Lúcia em relação a Emmanuel.

É preciso que os homens e mulheres do nosso tempo passem a considerar estas verdades, para não cometerem injustiças contra suas mães, companheiras ou irmãs, impondo-lhes sacrifícios, humilhações e desgostos desnecessários com sua falta de compreensão e sensibilidade.

Louvemos, então, nas cinco mulheres a seguir relacionadas, todas aquelas que dignificam a espécie humana com suas renúncias silenciosas e a sustentação espiritual que

dão a milhões de filhos e filhas, companheiros e irmãos muitas vezes ingratos ou agressivos!

6.1 – MÃE SANTÍSSIMA

Quando Jesus disse: “*Dentre os filhos nascidos de mulher ninguém há maior que João Batista*” não estaria incluindo Mãe Santíssima, cuja posição na hierarquia espiritual está fora do alcance da compreensão dos seres humanos ligados à Terra. Bezerra de Menezes insiste em chamá-la de Mãe Santíssima, o que, por si só, já é um indicativo de quem Ela representa no Governo do nosso planeta, cujas rédeas estão nas Mãos Firmes e Amorosas do Seu Filho.

Não se trata de pieguismo, mas sim de reconhecimento público e declarado daquilo que imaginamos representar a verdade da sublimidade desse Espírito que nossa pequenez não consegue conceber.

Escrever uma biografia dessa Mãe das mães é impossível, pois poucos traços permitiu que a História do mundo terreno registrasse a seu respeito. Se é verdade que Jesus nada escreveu, mas Seus Ensinos e Exemplos foram registrados, em parte, Ela menos ainda, certamente porque não permitiu a quem que fosse lhe endeusasse a memória, no que não foi obedecida por alguns mais ousados, que lhe dedicaram a oração Ave Maria e compuseram hinos em sua homenagem, mas, sobretudo, como meio de lhe pedirem auxílio nas provações. As Ave-Marias são das mais lindas composições que a Arte terrena tem guardado, como a de Bach-Gounod, Schubert e Somma.

Alguém já disse que pode haver composição tão maravilhosa quanto as Ave-Marias, mas nenhuma mais que elas, no que tem razão.

6.2 – MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

Maria de Magdala já tinha mostrado sua fibra e a densidade da sua amatividade ao se dedicar aos leprosos após a partida de Jesus. Mas continuou evoluindo na estrada da Maternidade Universal até alcançar a sublimidade sob a figura de Madre Tereza de Calcutá, cuja biografia deveria ser compulsada por todas as mulheres e todos os homens, as primeiras para procurarem imitá-la por mínimo que fosse e os segundos para respeitarem nas mulheres suas mães, nunca transformando-as em alimárias para o trabalho escravizador nem para a sexualidade pervertida.

Sua vida não passou de milhares de minúsculas atitudes de carinho para com os doentes e desvalidos, contrariando os projetos de vida de quem queira se celebrar através de feitos grandiosos, pois os grandes são os que se fazem servidores de todos, como ensinou Jesus, inclusive ao lavar os pés dos Seus discípulos na última ceia.

Madre Tereza nunca se preocupou a não ser em servir no anonimato e se transformou em Mãe Espiritual de milhões de indianos e filhos espirituais de outras pátrias.

6.3 – JOANNA DE ÂNGELIS

Aquela que encontrou Jesus e pretendeu desvencilhar-se do marido infiel a fim de melhor seguir Suas Pegadas, acedeu ao Seu conselho, aguardando a hora certa para desvincular-se do lar, com a desencarnação do companheiro atrabiliário. Essa é Joanna de Ângelis, psicóloga e terapeuta, que, através da mediunidade de Divaldo Franco, vem ministrando

ensinamentos de suma importância para o autoconhecimento e a conseqüente reforma moral.

Figura maternal, bastando lembrar a obra gigantesca que se estampa na Mansão do Caminho, em Salvador – BA; inteligência superior, como retratam principalmente seus livros da Série Psicológica; a grande missionária, segundo se afirma, deverá reencarnar em 2015, podendo-se prever que para impulsionar a Psicologia com Jesus, que ela mesma lançou no planeta Terra.

Onde renascerá é uma incógnita, mas é certo que deverá ser uma das mais importantes presenças no mundo dos encarnados, mesmo que a História não vá considerá-la como celebridade, pois preferem-se os “*macacóides*”, como ironizava Monteiro Lobato, em detrimento dos verdadeiros sábios! Quanto mais em relação aos seres espiritualizados!

6.4 – AMMA

A guru indiana não poderia estar fora do rol das homenageadas neste modesto estudo, pois é importante que os homens e mulheres procurem conhecê-la enquanto está ombreando com os encarnados. Muito já se escreveu e falou sobre ela, na sua missão de abraçar milhões de seres humanos, tanto quanto ama também a todos os seres da Criação.

Quem está vivendo a experiência terrena deve valorizar seus contemporâneos de alta hierarquia e procurar, se possível, avistar-se e entretecer relação com eles, a fim de ter em quem se espelhar, como aconteceu com quem pôde manter algum contato com Chico Xavier, Madre Tereza, Sai Baba e outros.

Amma percorre o mundo divulgando a abraçoterapia, com o que sensibiliza corações endurecidos, acalenta almas deprimidas e afasta muitos da estrada dos vícios e mazelas morais.

Louvemos essa alma sublimada, que seus adeptos afirmam ser a reencarnação de Krishna!

6.5 – YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Se Yvonne é ou não George Sand, a célebre literata francesa do século XIX, a verdade é que a menina que estudou apenas o quarto ano primário era uma escritora consumada desde os doze anos de idade. Vivendo pobremente, pois que se sustentava com o trabalho de costureira, escreveu obras portentosas em conteúdo e elegância do estilo, tornando-se um dos marcos da Doutrina Espírita no mundo.

Maternal por excelência, sabia acolher com carinho qualquer pedido de ajuda.

No mundo espiritual foi retratada por Humberto de Campos, que se sentiu sensibilizado e não sabia como se dirigir a ela, que lhe respondeu: - Chame-me apenas de Yvonne!

Eis aí uma dos modelos de auto superação, passando do intelectualismo questionável e das vaidades do mundo para a espiritualidade do Amor Universal!

7 – REALIZAR MUITO NO MUNDO EXTERIOR: MASCULINIDADE

Sigmund Freud teve a infelicidade de afirmar que as mulheres se sentem frustradas e inferiorizadas por não terem a genitália masculina. Todavia, a própria caracterização física masculina revela a índole ativa e empreendedora, mais

preparada para as realizações no mundo exterior, muitas vezes voltadas para tudo aquilo que “*os ladrões desenterram e roubam*” a que Jesus se referiu, construindo e destruindo cidades e civilizações.

As civilizações antigas não existem mais, na sua imensa maioria, e até continentes inteiros desapareceram, como Atlântida e Lemúria, porque o instinto predatório abalou até as estruturas telúricas, incidindo aqueles seres, que somos nós mesmos, em estágios de primitivismo, nos dispositivos reflexos da Lei de Causa e Efeito, ou Lei do Carma.

Que aqueles que ainda realizam praticamente no mundo exterior despertem para o autoconhecimento, pois tudo quanto é material se transforma e passa, nada permanecendo, conforme disse Jesus: “*Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.*” Despertem para o autoconhecimento, sim, porque, em caso contrário, estarão sujeitos à Roda dos Renascimentos indefinidamente, ombreando com dificuldades nos mundos inferiores, onde terão de viajar junto com irmãos cujo primitivismo os deixará terrificados, como aconteceu com os capelinos no planeta Terra, há milênios atrás.

Jesus também falou: “*Meu Reino não é deste mundo*”, querendo significar que as construções devem ser preferencialmente espirituais, apesar de ser dever de cada um melhorar as condições de vida no mundo terreno.

Políticos, juristas, cientistas, filósofos, artistas – acordem para a própria espiritualização, pois o Calendário da Justiça Divina aponta para o momento da seleção espiritual, sendo que milhões serão expurgados do planeta por tempo imprevisível!

8 – SER MUITO NO MUNDO INTERIOR: FEMINILIDADE

As civilizações do passado encarregavam as mulheres apenas das funções da maternidade e dos cuidados domésticos, todavia, obedientes ao determinismo divino, que faz das vítimas heróis e dos ditadores misérrimos mendigos espirituais, aquelas que viveram submissas ao seu sacrifício tornaram-se as luzes que iluminaram e iluminam os cérebros petrificados no orgulho e na prepotência, despertando-os, por sua vez, para a renovação e a sensibilização espiritual, tal como Lúvia tornou-se o incentivo para a evolução do seu companheiro Emmanuel.

A feminilidade representa o aperfeiçoamento de virtudes muitas vezes incompreensíveis para a masculinidade, voltada para a conquista geográfica de territórios, a fabricação de artefatos de conforto ou destruição, a racionalidade horizontal e outras realizações de homens não espiritualizados.

A paciência, o perdão, a tolerância, a afetividade mais pura e outras caracterizações das mulheres sublimadas possibilitam a pacificação do mundo terreno, que, se não fossem elas, tornar-se-ia um campo de guerra onde irmãos se matariam em plena luz do dia e nas praças públicas em espetáculos torpes e sinistros.

Graças às mães, esposas e filhas, o mundo terreno se suaviza e evolui com o passar silencioso dos dias, séculos e milênios.

Benditas sejam essas criaturas humanas, que ensinam o Belo e o Bom, sem palavras, normalmente, no silêncio das preces e na harmonia dos seus traços físicos, como mensagens ambulantes de harmonia e suavidade!

9 – AS CONQUISTAS CIVIS DA MULHER

Mesmo não sendo este mundo físico o foco principal dos esforços espirituais, as leis humanas foram se abrandando e reconhecendo a igualdade entre homens e mulheres. Sem terem alcançado ainda um patamar de verdadeira Justiça, já se pode dizer que algo de respeitável passou a ser vivenciado pelas civilizações em geral, que, com raras exceções, já concedem às mulheres direitos civis no sentido da sua liberdade e igualdade.

Quem quer que milite na Política ou na Justiça assuma o compromisso de aperfeiçoar as referidas instituições, para que mais cedo se implante o verdadeiro Reino de Deus na Terra e não fiquemos apenas nas teorizações e propósitos para um futuro remoto!

Que as mulheres possam ir e vir livremente, sem sofrerem *bullying* por parte de homens embrutecidos; que tenham acesso aos postos de trabalho mais graduados; que não estejam a mendigar auxílio financeiro a companheiros autoritários e exclusivistas e que não tenham de rebaixar sua dignidade como mulheres em troca da manutenção de casamentos falidos!

Que os Espíritos masculinos saibam enxergar nelas como se vissem em cada uma filha e as tratem como fariam a uma delas: essa forma de pensar os imunizará de praticarem muitas injustiças e atrocidades!

10 – A PERDA DA HEGEMONIA MASCULINA

Os ditadores destinam-se a quedas fragorosas, pois Deus não permite que nenhuma criatura se arvore em juiz das demais, tanto que, na parábola do trigo e do joio, Jesus

afirmou que somente o Dono da terra efetuará a separação das duas espécies vegetais.

No século que se iniciou e nos seguintes não haverá mais hegemonia de quem quer que seja, seja como indivíduo seja como gênero, pois nova ordem social se instalará gradativamente, uma vez que todos são filhos do mesmo Pai.

Se antes era necessária a força física como realizadora do progresso, assim fazendo do homem o rei do planeta, no seu sentido material, agora novos impulsionadores serão utilizados, dos quais o principal é a sensibilidade moral, consubstanciada no Amor Universal. Assim, seja homem ou mulher quem detenha grande quantidade de Amor no coração, esses estarão nos postos de comando, pois serão os Escolhidos por Jesus para dirigirem as coletividades e servirem de paradigma para os que caminham empós, ainda inseguros quanto aos novos modelos de convivência.

11 – JESUS, OS HOMENS E AS MULHERES

Jesus foi, na História terrena, o primeiro a valorizar a figura feminina, tanto que, até hoje, do número total de seguidores, contam-se mais mulheres que homens, pois aquelas, pela sua maior sensibilidade, não se envergonham de declarar-Lhe lealdade publicamente.

Maria de Magdala, Joana de Cusa, a mulher adúltera (cujo nome a História não registrou), Marta e Maria (irmãs de Lázaro) e milhares de outras daqueles tempos memoráveis – são apenas algumas anônimas, que se multiplicaram e hoje são milhões, ao lado de homens intemoratos dos primeiros tempos, como Paulo de Tarso, Ananias, Simão Pedro, João e Lucas.

Jesus nunca admitiu desigualdades, tanto que prestigiou primeiro Maria de Magdala, ao aparecer-lhe à vidência após a desencarnação.

Meditemos sobre o significado dessa igualdade absoluta, que, depois de dezoito séculos, foi esclarecida em O Livro dos Espíritos, quando se falou claramente que os Espíritos dos homens e das mulheres são os mesmos e que todos têm de encarnar num e noutra gênero, a fim de evoluírem. Assim, derrubemos as barreiras que ainda separam os dois gêneros, cada qual respeitando e compreendendo seu oposto, tornando-se aliados na realização do Bem e nunca opositores ou incompreensivos conviventes, seguindo o exemplo grandioso da parilha Kardec-Gabi.

11.1 – OS 12 APÓSTOLOS, OS 70 E OS 500

Somente uma época primitiva justificou que apenas homens compusessem o quadro dos apóstolos. Se estivéssemos na época atual, na certa, o grupo seria misto.

Quanto aos 70, sabe-se que ali estavam homens e mulheres, inclusive Joana de Cusa e outras tantas, incumbidas por Jesus de propagar-Lhe a Boa Nova pelo mundo afora e pelos séculos futuros.

O mesmo se diga dos 500.

11.2 – AS VIRTUDES MASCULINAS

Segundo ensinamento do Espírito de Verdade recentemente divulgado na introdução ao “*Dictionnaire des concepts spirites*”, divulgado pelo Institut Amélie Boudet, são vinte e quatro as virtudes: 1 – Amor, 2 – compreensão, 3 – doçura, 4 – firmeza, 5 – vontade, 6 – perseverança, 7 –

harmonia, 8 – rigor, 9 – disciplina, 10 – esperança, 11 – fé, 12 – devotamento, 13 – valentia, 14 - coragem, 15 – força, 16 – caridade, 17 – indulgência, 18 – benevolência, 19 – humildade, 20 – resignação, 21 – aceitação, 22 – perdão, 23 – abnegação e 24 – fraternidade.

É fácil identificar as mais condizentes com a índole masculina: 4 – firmeza, 5 – vontade, 6 – perseverança, 7 – harmonia, 8 – rigor, 9 – disciplina, 13 – valentia, 14 - coragem, 15 – força. Somam apenas nove de um total de vinte e quatro.

Isso demonstra a necessidade dos Espíritos masculinos de adquirirem as virtudes tipicamente femininas para poderem alcançar a perfeição relativa e não ficarem apenas na horizontalidade das realizações materiais e intelectuais sem Deus.

11.3 – AS VIRTUDES FEMININAS

São elas: 1 – Amor, 2 – compreensão, 3 – doçura, 10 – esperança, 11 – fé, 12 – devotamento, 16 – caridade, 17 – indulgência, 18 – benevolência, 19 – humildade, 20 – resignação, 21 – aceitação, 22 – perdão, 23 – abnegação e 24 – fraternidade.

Vê-se, por aí, a superioridade espiritual da maioria das mulheres comparativamente aos homens. Todavia, para se tornarem perfeitas, dentro da perfeição relativa, necessitam da aquisição das virtudes masculinas.

11.4 – A PATERNIDADE

Se, até hoje, há pais que apenas fornecem o sêmen para a geração dos corpos de seus filhos, representando símbolos do descompromisso moral, há outros, que engrandecem a espécie humana com seu psiquismo voltado para a Paternidade

material e psicológica dos seus filhos carnais e dos filhos de outros pais e mães. São exemplos dessa casta superior Bezerra de Menezes, Divaldo Franco e outros.

Nada é tão grandioso para um homem que ser pai de muitos filhos, se possível de quase toda a humanidade, como Jesus é nosso Pai, abaixo de Deus.

11.5 – A MATERNIDADE

Mãe Santíssima é o Eterno Símbolo da Maternidade para os habitantes da Terra. Que todas as mulheres se espelhem n’Ela e considerem todos os seres humanos como seus filhos, sem restringirem seu Amor aos frutos de sua carne, o que representa muito pouco para quem pretende evoluir rumo à perfeição relativa e se considera discípula de Jesus e afilhada de Sua Mãe!

12 – DEUS: PAI OU MÃE?

Jesus foi o primeiro a chamar Deus de Pai, por não conseguir explicar para a humanidade de então o que é o Criador. Todavia, em O Livro dos Espíritos, Kardec indagou dos Espíritos Superiores: “- *Que é Deus?*” Não se pode mais conceber uma Figura Paterna ou Materna, mas muito acima disso: uma Mente, que nossa pequenez é incapaz de avaliar, tanto quanto a semente percebe as irradiações do Sol, que as atraem para a superfície do solo, mas nada além disso.

Lao Tsé, no Tao Te King, assim se expressou:

O Tao sobre o qual se pode discorrer não é o eterno Tao; o Nome que pode ser dito não é o eterno Nome; o não-ser nomeia a origem do céu e da terra. O ser nomeia a mãe das dez-mil-coisas. Por isto, no não-ser contempla-se o deslumbramento; no ser contempla-se sua delimitação. Ambos, o mesmo com nomes diversos, o mesmo diz-se

mistério. Mistério dos mistérios, portal de todo deslumbramento.

Grifamos propositalmente, para reflexão dos homens e mulheres, sobre como podem amadurecer sua concepção sobre a sexualidade e a necessidade de compreenderem e valorizarem uns aos outros.

13 - REFLETINDO SOBRE A SEXUALIDADE

Os 10 Mandamentos, recebidos mediunicamente por Moisés, na certa foram estabelecidos sob aquele formato por ordem do próprio Jesus, o Divino Governador da Terra, o qual, conhecedor profundo da alma humana, nas limitações intelecto-morais que nos caracterizavam então, contemplou como uma de suas regras a de “*não cobiçar a mulher do próximo*”.

Naturalmente que assim o fez porque sabia que os Espíritos encarnados em corpos masculinos estariam inclinados a desrespeitar a maior delicadeza e sensibilidade daqueles outros vestidos temporariamente nas características femininas e, por isso, estabeleceu uma regra específica para esse caso. Deve-se compreender o porquê de nada se referir à hipótese contrária.

“*A letra mata e o espírito vivifica*”: assim devemos interpretar as Coisas de Deus, ou seja, conforme seu significado espiritual.

Guardando os atavismos ainda muito acentuados das vivências primitivistas, o ser encarnado masculino daquele tempo visava muito mais a satisfação da libido compulsiva, enquanto que a mulher, repetindo multifárias experiências na maternidade, esperava, pelo menos aquelas mais evoluídas espiritualmente, a felicidade de poder guardar no ventre o rebento, que, daí a nove meses, se tornaria seu filho amado.

A diferença ético-moral de mentalidade neste ponto entre os gêneros naquelas épocas recuadas era muito maior do que hoje.

Quando Jesus veio pessoalmente pregar a Boa Nova, um dos tópicos que mais fez questão de abordar foi a igualdade entre os gêneros, podendo-se perceber isso facilmente pela forma como tratava homens e mulheres, ou seja, com a mesma suave autoridade, ensinando a união respeitosa entre ambos e a valorização recíproca.

No episódio do “*juízo da mulher adúltera*”, por exemplo, lecionou essa igualdade de maneira insofismável, de modo a não deixar dúvida alguma para o resto da eternidade.

Todavia, com o advento da Doutrina Espírita, que Jesus prometeu enviar no tempo certo, para ampliar os horizontes da Verdade à nossa compreensão, os Seus Emissários Espirituais foram claros ao afirmar que o Espírito não tem sexo, mas deve viver, quando encarnado, como homem e como mulher, para aprender o que um e outro sabem, tornando-se, ao final de muitos milênios, Espírito Puro, pela sua relativa e progressiva completude intelecto-moral.

Este tema deve ser pensado madura e seriamente por todos aqueles que se interessem pelo próprio aperfeiçoamento intelecto-moral, com vistas a ingressarmos na fase espiritual do mundo de regeneração em que se converterá a Terra, pois não se concebe que mantenhamos um pé no futuro e outro no passado primitivista da mentalidade que vivemos na época de Moisés.

Se a mulher deve exercer a sexualidade responsável, inclusive refletindo sobre como e com quem exercer suas expansões naturais, o mesmo deve fazer o homem, para não estarmos sujeitos aos dolorosos dramas de consciência e a conseqüente necessidade de “*irmos para a prisão, saindo de lá*”

somente depois que tivermos pago o último ceitil”, como disse Jesus, na Sua linguagem simbólica.

A sexualidade é uma das formas da energia irradiante do Espírito, tanto quanto a inteligência e a afetividade, sendo que, bem ou mal direcionada, dispara automaticamente a Lei de Causa e Efeito, que, se é verdade que está submetida à Lei do Amor e da Caridade, traz, também, irremediavelmente, o ingrediente da Justiça.

14 - A PREPARAÇÃO PARA A PATERNIDADE E A MATERNIDADE

O Espírito André Luiz, no seu livro *“Mecanismos da Mediunidade”*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, afirma que, na infância, ou seja, durante mais ou menos os primeiros sete anos de vida dos encarnados, eles permanecem como que hipnotizados pelos pais, que exercem sobre seu psiquismo uma influência tão decisiva que, na maioria dos casos, permanece pelo resto da vida quase que a nível de reflexo condicionado. Afirma ainda que somente os Espíritos Superiores conseguem imunizar-se às eventuais influências negativas que venham a sofrer nessa fase da encarnação, devido ao seu cabedal avantajado de aquisições intelecto-morais consolidado há séculos.

Por aí se verifica a gravidade da responsabilidade dos pais e mães e demais pessoas que se encarreguem do cuidado e educação de crianças.

Infelizmente, na maioria dos casos, aqueles que assumem a paternidade ou a maternidade não estão preparados suficientemente para essa importante missão, que, para ser realmente bem cumprida, exige que já se tenha realizado a transformação de *“homem velho”* para *“homem novo”*, ou seja, superados, na maior porcentagem possível, os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, com a conseqüente aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Os portadores desses defeitos transmitem-nos aos filhos principalmente através da continuada e repetitiva exemplificação diária, funcionando, a longo prazo, como mantenedora, na sociedade, dos graves equívocos morais, que redundam na sustentação, com naturalidade, da corrupção, dos vícios e injustiças sociais e individuais.

Antes de pretendermos ter filhos, deveríamos aprofundar a sonda do autoconhecimento e verificarmos até que ponto já conseguimos resolver nossos próprios problemas internos para, somente depois, e, em caso positivo, trazermos para o mundo material aqueles que teremos de encaminhar pela senda da evolução intelecto-moral.

Divaldo Pereira Franco é pai de mais de seis centenas de filhos, sendo um dos mais importantes exemplos de paternidade responsável e sublimada, pois já realizou sua reforma moral.

Em contrapartida, há milhões de pais e mães totalmente despreparados para essa missão.

Aqueles que não sentem afeição real por crianças, adolescentes e jovens não deveriam correr o risco de querer ser educadores dentro do lar, pois poderão ser simplesmente elementos complicadores na vida de muitos reencarnantes. Dediquem-se a outras áreas da benemerência, mas não a essa, que exige acendrado amor aos pequeninos e indefesos seres que, apesar de Espíritos adultos, passam pela infância e a inocência, nos primeiros anos da vida terrena.

Pensem nesse aspecto da realidade do Espírito e, se já temos filhos sem estarmos preparados para tanto, ainda há tempo para nos reformarmos e corrigirmos os erros que eventualmente cometemos. Nunca é tarde para recomeçar.

Deus, nosso Criador e Sustentador da nossa vida, queremos pedir a Você, neste momento, Sua Bênção para nossa renovação interior, a fim de transformarmos instintos primitivistas em sentimentos de compreensão e respeito aos seres do gênero oposto, de tal forma que deixemos de ser bruxas femininas ou carrascos masculinos e nos vistamos das características de companheiras que somam e incentivam no Bem ou companheiros que promovem e aconselham na Evolução.

Que nunca sejamos motivos de tropeço ou sofrimento para aqueles Espíritos que se apresentam no mundo terreno ou espiritual com as caracterizações orgânicas inversas das nossas, porque sabemos que todos somos Espíritos masculinos e femininos a caminho da unidade tendencial, que culminará na conquista de todas as competências e virtudes, tal como Jesus alcançou, na qualidade de Espírito Puro.

Enquanto tal perfeição não visita nossa intimidade de Espíritos imperfeitos, permita que os Espíritos que nos orientam somem às nossas boas intenções os ingredientes da Química Espiritual, alterando neurônios e zonas cerebrais impregnadas de magnetismo negativo das vivências passadas, de tal maneira que ali se instalem propósitos sadios de compreensão e respeito pelas diferenças psicológicas e orgânicas quanto aos nossos opostos na experiência corporal.

Quem de nós, Pai de Amor, nunca errou na seara da vivência quanto ao gênero oposto, perpetrando injustiças e infelicidades como resultado da ignorância do que significa ser homem ou ser mulher? Assim, Jesus não julgou a mulher adúltera e ninguém conseguiu atirar-lhe a primeira pedra da lapidação.

Permita, Pai, que sejamos instrumentos do crescimento da inteligência e da moralidade das criaturas humanas agora e sempre.

Assim seja.

FIM